

3.2.2 Fauna

3.2.2.1 Apresentação

Após a entrega do Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) do Gasoduto Cacimbas-Catu ao órgão licenciador (IBAMA-DF), algumas alterações foram realizadas no projeto previamente avaliado, em especial no que se refere à alteração na largura da faixa existente, entre os quilômetros 00 + 00 e 72 + 00, passando a mesma a ter 30 metros de largura neste trecho e a uma nova variante entre os Km 80+386 e 134+821 (municípios de São Mateus e Conceição da Barra, no Espírito Santo). Esta variante, com extensão de cerca de 50 km, dista da diretriz original do EIA/RIMA em torno de 9,8 km (distância máxima). Como consequência dessas alterações verificou-se a necessidade de realizar nova análise em campo, para avaliar o impacto potencializado da supressão da vegetação sobre a fauna local no trecho de restinga (**reavaliação**) e o impacto previsto para a nova alternativa (**variante**). Esta campanha adicional foi realizada nos dias 03 e 04 de setembro de 2005.

O presente documento apresenta o diagnóstico do trecho avaliado, com relação à fauna, bem como as medidas mitigadoras e compensatórias recomendadas.

3.2.2.2 Diagnóstico

Considerando as informações já obtidas, durante a elaboração do capítulo referente à fauna (cap. II-5.2.2), do EIA/RIMA, optou-se por estabelecer 6 (seis) pontos de amostragem ao longo do trecho a ser **reavaliado (00 +00 km ao 72+00 km)**, privilegiando ambientes de especial interesse, tais como restinga, áreas úmidas, fragmentos florestais, entre outros.

Além dos seis pontos fixos de amostragem percorreu-se, novamente, todo o trecho que terá a faixa existente alargada para 30 metros na restinga (km 00 ao 72+00), sendo que as observações não pontuais foram consideradas como registros ocasionais.

No trecho de **variante ajustada** (entre os kms 80+386 e 134+821 da diretriz do EIA original), não avaliado durante a elaboração do EIA/RIMA, optou-se por estabelecer 16 pontos de amostragem ao longo do trecho avaliado, privilegiando ambientes de especial interesse, tais como áreas úmidas e fragmentos florestais, entre outros. Considerou-se, também, para a seleção destas áreas a representatividade das mesmas em relação a todo o trecho avaliado.

Além dos 16 pontos fixos de amostragem, anteriormente citados, percorreu-se, todo o trecho da variante, sendo que as observações não pontuais foram consideradas como registros ocasionais. Foram, também, identificadas as áreas de sensibilidade ambiental neste trecho (DE-4450.74-6521-986-BOR14C – trecho revisado).

Para ambos os trechos a metodologia de coleta de dados foi similar à descrita no EIA/RIMA original (cap. II-5.2.2.1).

3.2.2.3 Reavaliação – 0 + 00 ao 72 + 00 km

a) Ponto de Fauna nº 115 (PAF 115)

O ponto de amostragem localiza-se nas coordenadas UTM 422015/7853015 (Fotos 30 e 31), no município de Linhares-ES.



Foto 30. Vista do PAF 115 (Sul). (Foto: Bourscheid S.A.)

Este ponto de amostragem é composto de formação campestre, com alguns indivíduos de porte arbustivo esparsos. Ao Norte deste ponto tem-se uma área de reflorestamento - eucalipto (Foto 31) e ao Sul existe uma formação de mata de restinga (Figura 34), do ponto de vista da

fauna, não sofrerá novos impactos significativos com a ampliação prevista da faixa, uma vez que a mesma já se encontra fragmentada no local.



Foto 31. Vista do PAF 115 (Norte). (Foto: Bourscheid S.A.)

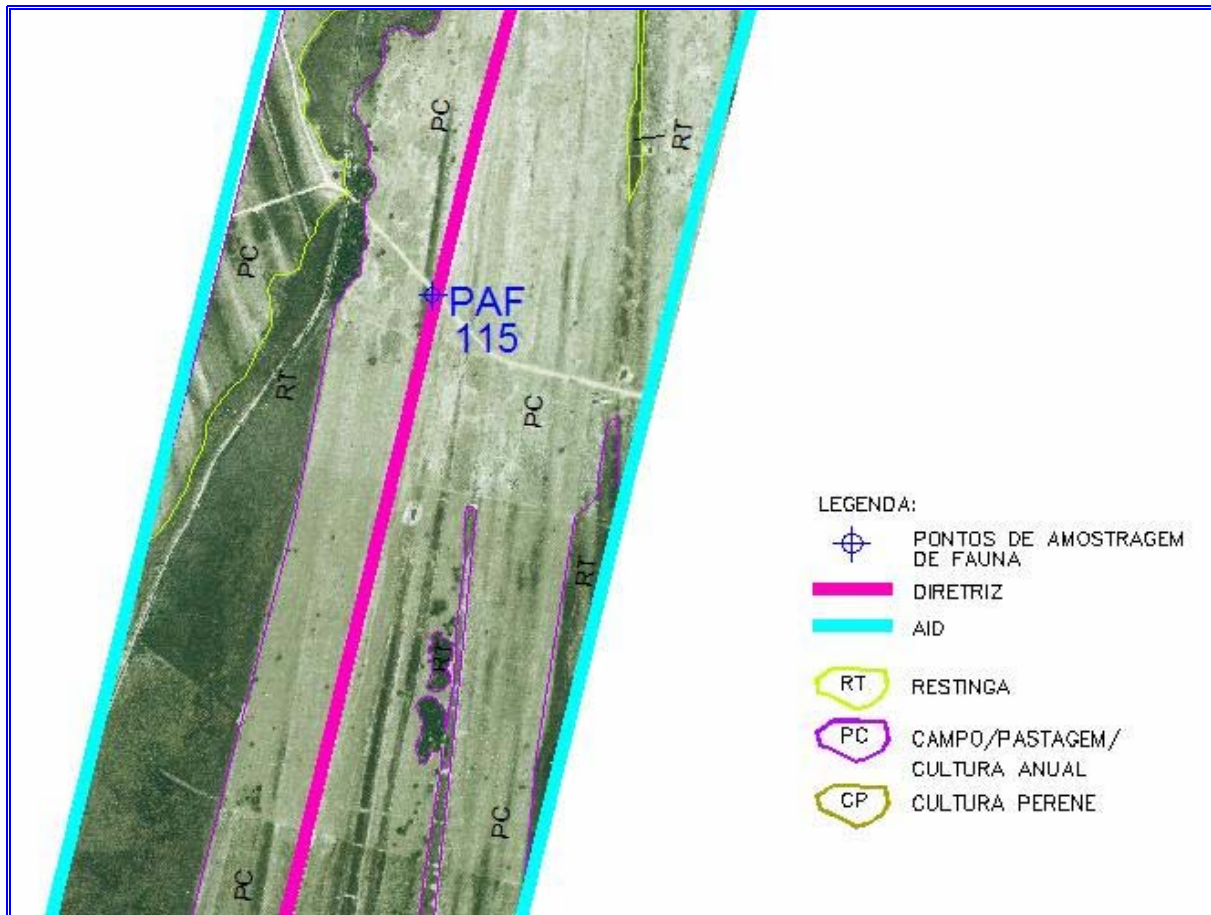


Figura 34. Vista aérea do PAF 115 (km 5,530), com indicação das áreas de restinga (RT) e campo (PC).

b) Ponto de Fauna nº 116 (PAF 116)

O Ponto de Fauna nº 116 localiza-se nas coordenadas UTM 423362/7857798 (Figura 35), no município de Linhares-ES.

Este ponto situa-se em um grande fragmento de restinga, bem estruturado, que é cortado pela faixa de dutos existente numa extensão de 980 metros. Na área da faixa de dutos existente, com a atual largura da mesma, as copas das árvores existentes de cada lado da faixa já se tocam, formando uma passagem aérea natural para a fauna local (Foto 32) e uma cobertura verde na faixa que ameniza os efeitos de borda locais. Esta área de restinga contribui para a ligação de áreas da faixa litorânea com outras formações existentes a Oeste. O alargamento da faixa existente para 30 metros, com a respectiva supressão da vegetação irá eliminar as atuais passagens aéreas de fauna que se formaram, por sobre a área de dutos, ao longo do tempo.

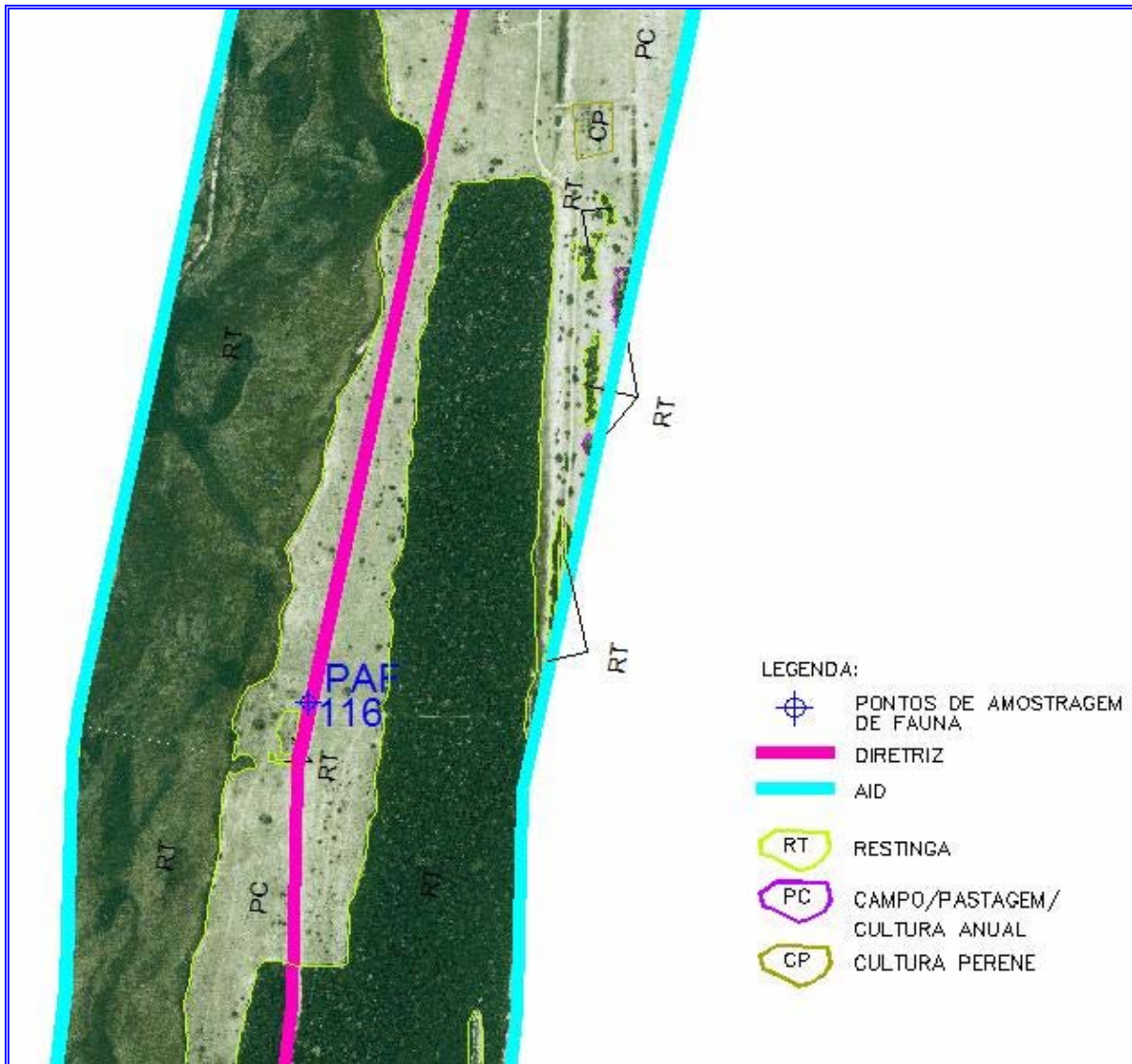


Figura 35. Vista aérea do PAF 116 (km 10+560), com indicação das áreas de restinga (RT) e campo (PC).



Foto 32. Vista da mata de restinga no PAF 116, com as copas das árvores se tocando sobre a faixa de dutos existente. (Foto: Bourscheid S.A.)

c) Ponto de Fauna nº 117 (PAF 117)

O ponto de amostragem localiza-se nas coordenadas UTM 423963/7861330 (Figura 36 e Fotos 33 e 34), no município de Linhares-ES.

Este ponto é similar ao PAF 116, sendo constituído por um fragmento de restinga, bem estruturado, sendo cortado pela faixa de dutos existente numa extensão de 291 metros. Da mesma forma que no ponto anterior, a atual largura da faixa permite a proximidade das copas das árvores de ambos os lados do duto existente, facilitando o deslocamento da fauna local (Foto 35).

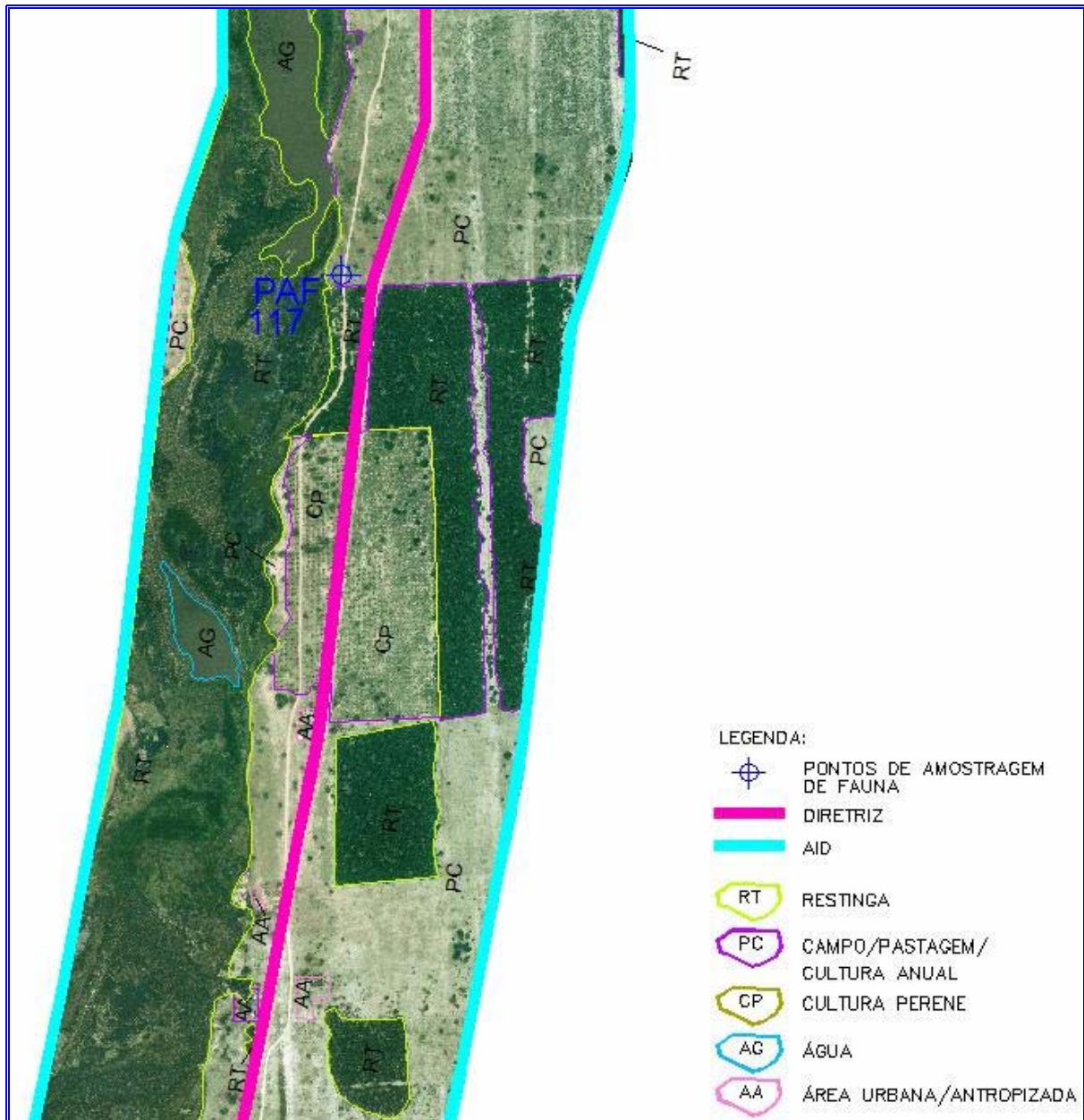


Figura 36. Vista aérea do PAF 117 (km 14+150), com indicação das áreas de restinga (RT), culturas perenes (CP), áreas alagadas (AG), casas (AA) e campo (PC).



Fotos 33 e 34. Vista aérea do fragmento PAF117.

Diferentemente do PAF 116, esta área sofre maior pressão antrópica, como pode ser visto inclusive pelos limites, retilíneos, da mata de restinga.



Foto 35. Vista da mata de restinga no PAF 117. (Foto: Bourscheid S.A.)

Esta área de restinga também contribui para a ligação de áreas da faixa litorânea com outras formações existentes a Oeste. O alargamento da faixa existente para 30 metros, com a respectiva supressão da vegetação irá eliminar as atuais passagens aéreas de fauna que se formaram, por sobre a área de dutos, ao longo do tempo.

d) Ponto de Fauna nº 118 (PAF 118)

O Ponto de Fauna nº 118 localiza-se nas coordenadas UTM 423580/7881584 (Foto 36 e 37 e Figura 37), no município de Linhares-ES.



Foto 36. Vista da mata de restinga no PAF 118. (Foto: Bourscheid S.A.)

Neste ponto encontramos um pequeno fragmento de mata de restinga (aproximadamente 2 ha), isolado, que é cortado pela atual faixa de dutos numa extensão de 122,1 metros. O ponto encontra-se nas proximidades do Rio Ipiranga, porém não possui conexão com a faixa ciliar do mesmo.

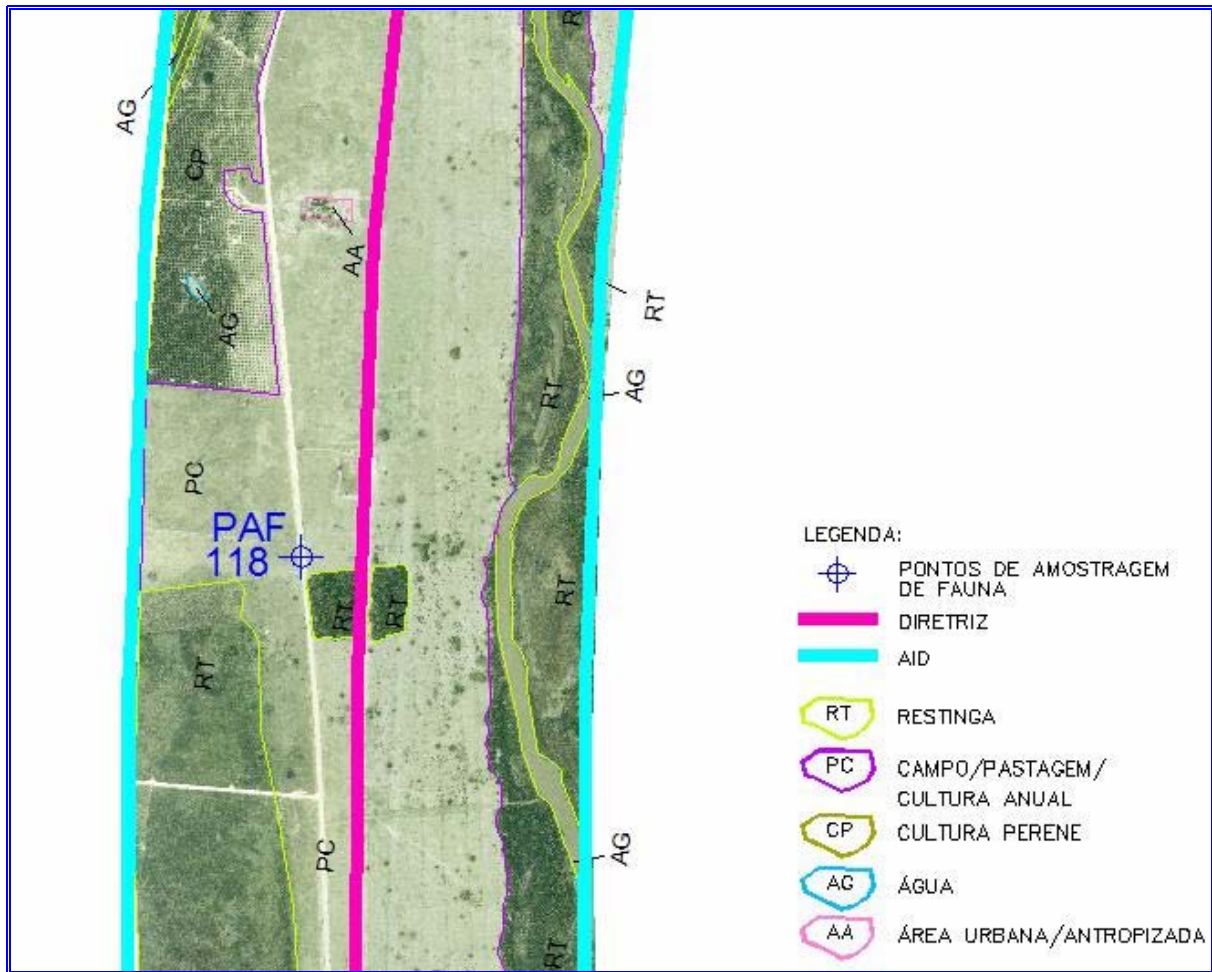


Figura 37. Vista aérea do PAF 118 (km 34+768), com indicação das áreas de restinga (RT), áreas alagadas (AG) e campo (PC).



Foto 37. Vista aérea do fragmento (PAF 118). (Foto: Bourscheid S.A.)

Considerando-se o tamanho do fragmento e seu isolamento em relação a outros fragmentos, o alargamento da faixa neste ponto, possivelmente, não terá impactos muito significativos sobre a fauna local, porém recomenda-se especial atenção para a ocorrência de eventuais ninhos e/ou filhotes, no momento de execução da obra.

e) Ponto de Fauna nº 119 (PAF 119)

O ponto de amostragem localiza-se nas coordenadas UTM 423483/7892272 (Figura 38), no município de Linhares-ES.

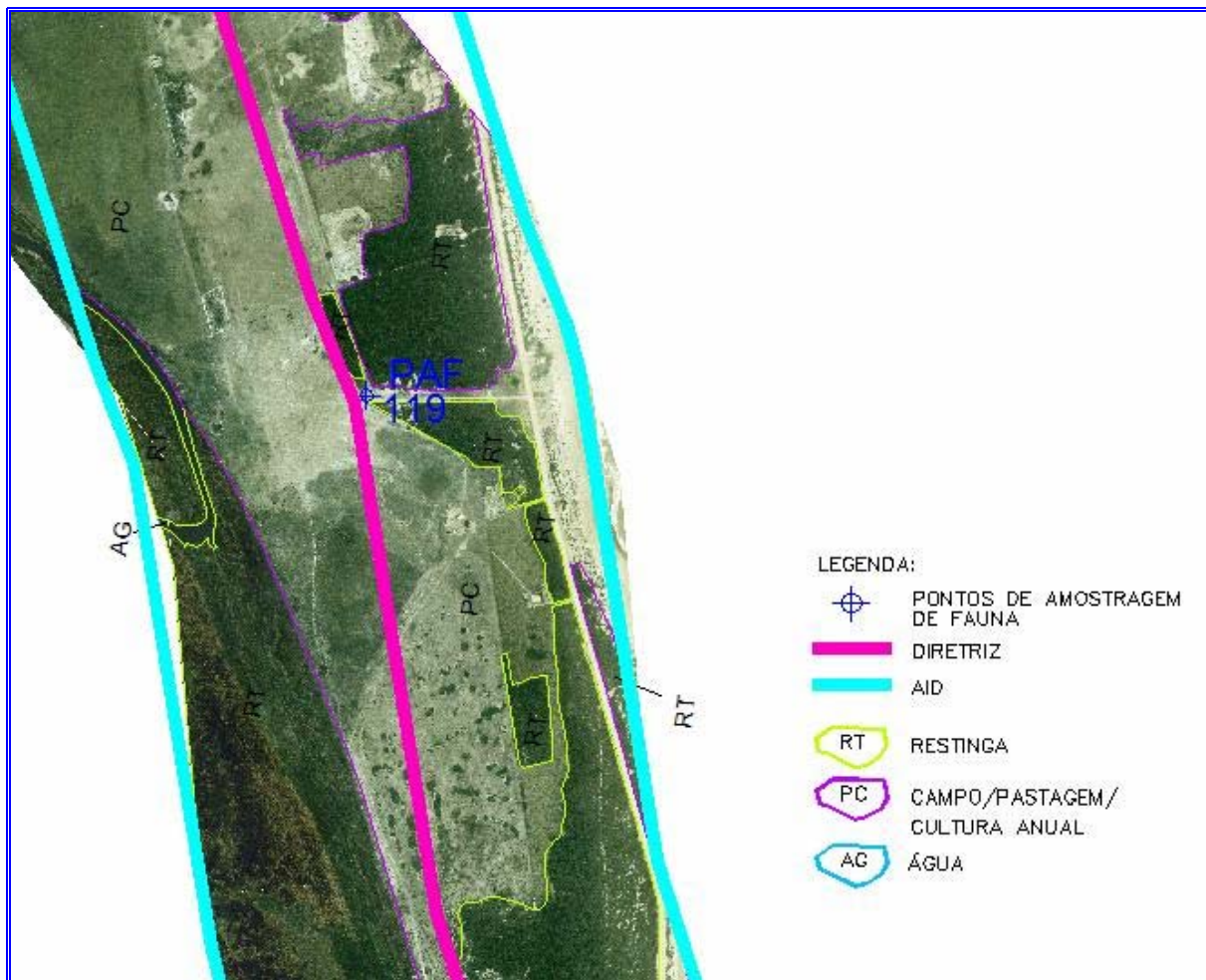


Figura 38. Vista aérea do PAF 119 (km 45+538), com indicação das áreas de restinga (RT), áreas alagadas (AG) e campo (PC).

Este ponto é caracterizado por um grande fragmento de restinga, bem estruturado, sendo que o mesmo não será afetado pelo alargamento da faixa existente neste local em função de uma correção pontual do traçado, o qual foi deslocado para Oeste, tangenciando os limites deste fragmento de mata (Figura 38).

Com esta correção pontual do traçado, considerando-se o tipo de ambiente (formação campestre) que será cortado pela diretriz do duto, não ocorrerão novos impactos sobre a fauna local neste ponto, além dos já descritos anteriormente no EIA/RIMA.



Foto 38. Vista da mata de restinga no PAF 119, o traçado irá passar a esquerda do fragmento, tangenciando o mesmo. (Foto: Bourscheid S.A.)

f) Ponto de Fauna nº 120 (PAF 120)

O Ponto de Fauna nº 120 localiza-se nas coordenadas UTM 416788/7908859 (Fotos 39 e Figura 39), no município de São Mateus-ES.



Foto 39. Vista da mata de restinga no PAF 120, com as copas das árvores se tocando sobre a faixa de dutos existente. (Foto: Bourscheid S.A.)

Este ponto é caracterizado por um grande fragmento de restinga, bem estruturado, que é cortado pela faixa de dutos existente numa extensão de 462,4 metros. Na área da faixa de dutos existente, com a atual largura da mesma, as copas das árvores existentes de cada lado da faixa já se tocam, formando uma passagem aérea natural para a fauna local (Foto 39). Da mesma forma que os PAF 116 e PAF 117, esta área de restinga contribui para a ligação de áreas da faixa litorânea com outras formações existentes a Oeste. O alargamento da faixa existente para 30 metros, com a respectiva supressão da vegetação irá eliminar as atuais passagens aéreas de fauna que se formaram, por sobre a área de dutos, ao longo do tempo.

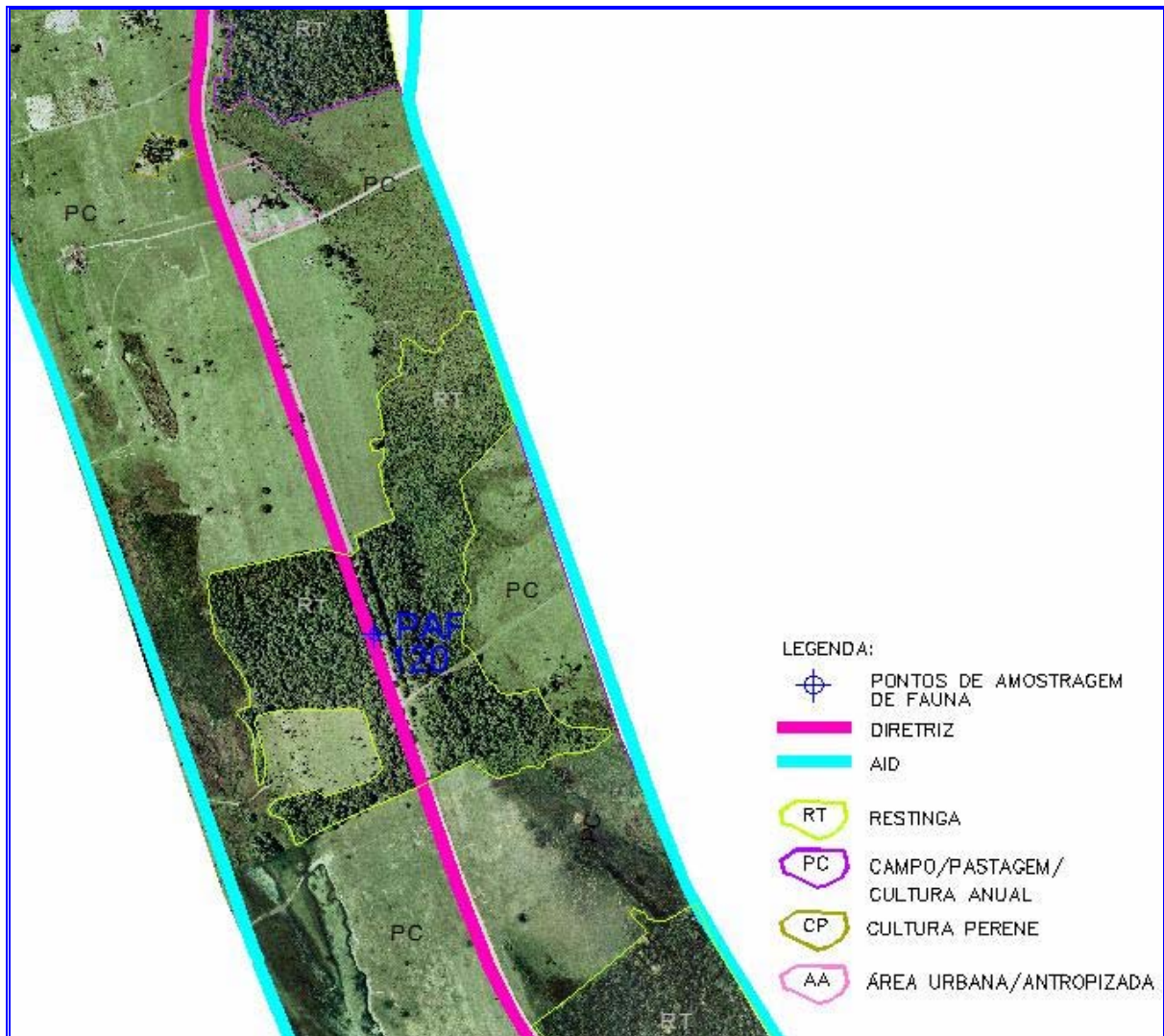


Figura 39. Vista aérea do PAF 120 (km 65+794), com indicação das áreas de restinga (RT) e campo (PC).

3.2.2.3.1 Impactos/Medidas Recomendadas

Além dos impactos já descritos no EIA/RIMA, com suas respectivas medidas mitigadoras e/ou compensatórias, avaliou-se nesta amostragem a possível ocorrência de novos impactos sobre a fauna em função do alargamento da faixa existente para 30 metros.

Conforme já mencionado na descrição dos pontos de fauna amostrados, nos PAF 115, 118 e 119 não ocorrerão novos impactos significativos sobre a fauna local. Porém, recomenda-se para estes pontos, um cuidado especial durante a execução das obras em especial no que se refere ao resgate de eventuais ninhos e/ou filhotes, que poderão ocorrer nestas áreas. Da

mesma forma sugere-se o resgate de flora nestes pontos, para uso em enriquecimento e/ou recuperação de áreas similares de restinga, como medida compensatória.

Com relação aos PAF 116, 117 e 120, o alargamento da atual faixa de dutos para 30 metros irá acarretar impactos não previstos originalmente, para estes pontos. Apesar destes impactos não estarem previstos no EIA/RIMA original, para estas áreas especificamente, mas para o gasoduto como um todo, a supressão de vegetação com a conseqüente perda de hábitat e fragmentação de ambientes, estava contemplada.

Conforme observado em campo (Figuras 36, 37, 38 e 39) nestes locais, apesar da faixa existente de dutos cortar os fragmentos de restinga, em função da largura desta faixa e do tempo decorrido desde sua instalação as copas das árvores maiores existentes de cada lado da faixa estão se tocando em muitos pontos, formando passagens aéreas, as quais podem ser utilizadas pela fauna para deslocamentos.

O alargamento da faixa existente para 30 metros, irá eliminar estas passagens aéreas (ainda que temporariamente), impedindo, dificultando e/ou diminuindo o deslocamento da fauna existente na região, de hábito preferencial arborícola, como primatas por exemplo (Foto 40). Da mesma forma, obras lineares que fragmentam ambientes expõem os espécimes arborícolas, que tentam cruzar a faixa pelo chão, à ação de predadores, caçadores e/ou acidentes (Foto 41). Da mesma forma, espécies de chão de mata e/ou sub-bosque tem seu deslocamento inibido e/ou dificultado nestes casos (Laurance *et al.*, 2004)



Foto 40. *Callithrix geoffroyi*, Linhares/ES (UTM 406011/7845178). (Foto: Bourscheid S.A.)



Foto 41. *Didelphis aurita* Linhares/ES (UTM 406011/7845178). (Foto: Bourscheid S.A.)

Considerando-se que a conservação da Mata Atlântica e seus ecossistemas associados, tais como a restinga, é considerada prioritária para a manutenção da diversidade biológica no continente americano (Dinerstein *et al.* 1995) e por outro lado, a fragmentação da paisagem tem sido um dos aspectos mais marcantes da alteração ambiental causada pelo homem (Dean, 1997), Recomenda-se, portanto, para os pontos citados onde as copas das árvores de ambos os lados da faixa existente estão se tocando, que o método construtivo seja reavaliado, com desmatamento mínimo necessário para implantação do duto, e utilizando-se, para a abertura da vala, métodos menos destrutivos, ou seja, equipamentos e máquinas de menor porte.

3.2.2.4 Variante ajustada - Km 80+386 e 134+821

3.2.2.4.1 Áreas antropizadas (culturas permanentes e/ou temporárias)

Foram consideradas desta forma as áreas que tiveram suas características originais totalmente modificadas, em função de ações antrópicas, em especial para a implantação de culturas permanentes e/ou temporárias, destacando-se o cultivo de pimenta, café, cana-de-açúcar, eucalipto, macadâmia, pastagem, entre outros.

Nestas áreas, foram definidos os Pontos de Fauna (PAF) identificados na tabela 13 e na figura 40, a seguir.

Tabela 13. Pontos de amostragem de fauna em áreas antropizadas.

PAF	Coordenadas		Município	Observações	Ambiente
121	407652	7923159	São Mateus	Cruzamento com BR101	plantações de pimenta e café
123	406379	7926473	São Mateus	Córr. Dos Cavalos	6 casas, escola e eucalipto
124	403871	7930503	São Mateus	Arueira	cana de açúcar e pastagens
125	403602	7932353	São Mateus	Cruzamento com a ES 381	cana de açúcar e pastagens
126	403347	7938588	São Mateus	ES 313	eucalipto
127	402829	7941150	São Mateus		eucalipto
130	401742	7946800	São Mateus		cana de açúcar
134	399350	7955441	Conceição da Barra		canavial
136	398044	7960537	Conceição da Barra		cana e eucalipto
137	397604	7961119	Conceição da Barra		eucalipto

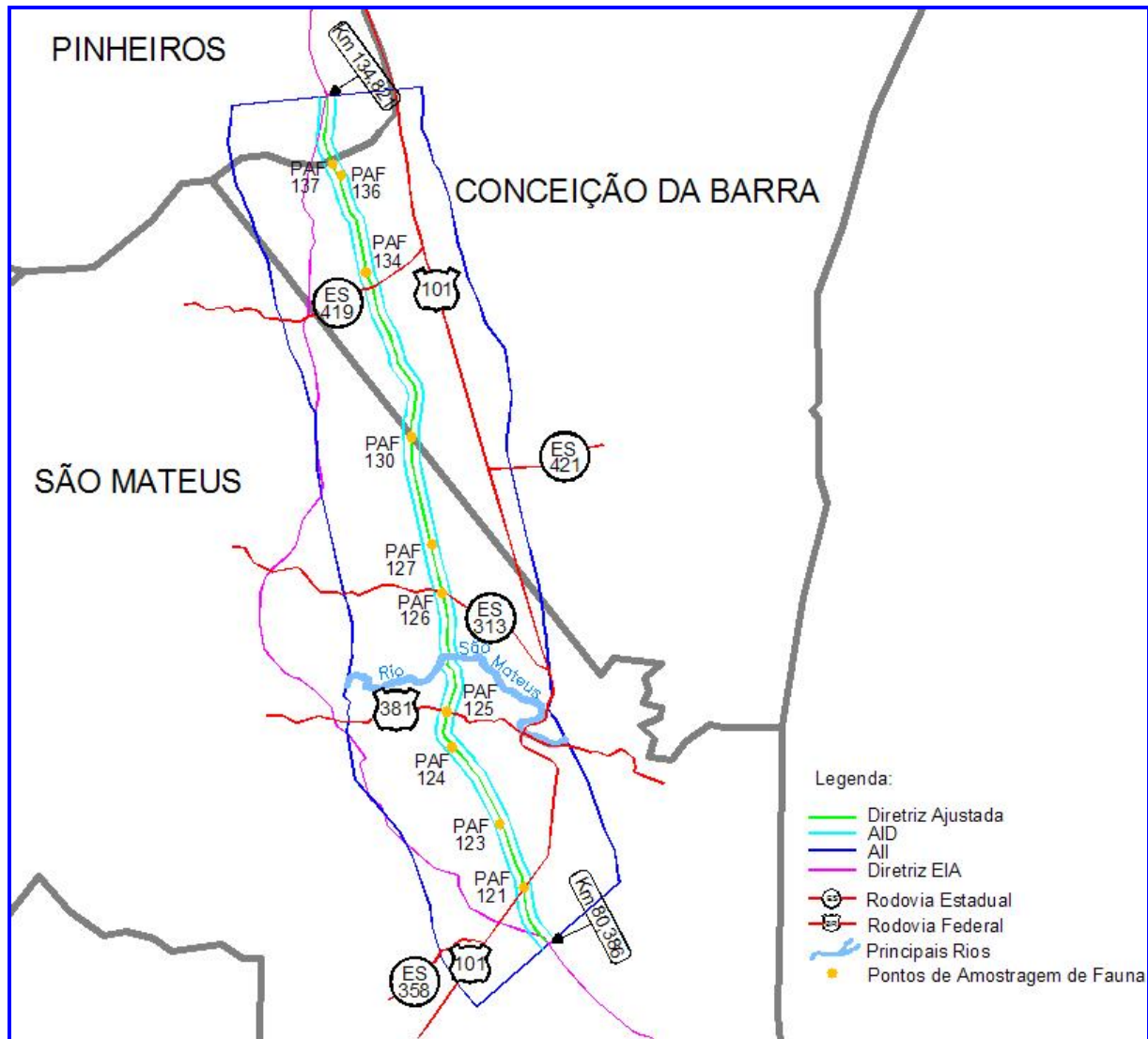


Figura 40. Localização esquemática, dos PAF, em áreas antropizadas ao longo do traçado ajustado, com quilometragem inicial e final em relação a diretriz do EIA original.

Estes pontos apresentam ambientes similares entre si, sendo que a diretriz do duto, nestes locais, passará por áreas alteradas. As fotos 42 a 51 apresentam uma vista geral destes ambientes.



Foto 42. PAF 121 – Cruzamento com a BR101 (plantação de eucalipto ao fundo). (Foto: Bourscheid S.A.)



Foto 43. PAF 123 – Localidade de Córrego dos Cavalos (eucaliptos à esquerda). (Foto: Bourscheid S.A.)



Foto 44. PAF 124 – Localidade de Arueira (cana-de-açúcar e pastagem). (Foto: Bourscheid S.A.)



Foto 45. PAF 125 – Cruzamento com a ES381 (cana-de-açúcar e pastagem). (Foto: Bourscheid S.A.)



Foto 46. PAF 126 – Cruzamento com a ES313 (eucalipto). (Foto: Bourscheid S.A.)



Foto 47. PAF 127 – Cruzamento com plantação de eucaliptos. (Foto: Bourscheid S.A.)



Foto 48. PAF 130 – Cruzamento com plantação de cana-de-açúcar. (Foto: Bourscheid S.A.)



Foto 49. PAF 134 – Cruzamento com plantação de cana-de-açúcar. (Foto: Bourscheid S.A.)



Foto 50. PAF 136 – Cruzamento com plantação de cana-de-açúcar e eucaliptos. (Foto: Bourscheid S.A.)



Foto 51. PAF 137 – Cruzamento com plantação de cana-de-açúcar e eucaliptos. (Foto: Bourscheid S.A.)

A composição da fauna de vertebrados destes ambientes é extremamente pobre, principalmente pela homogeneidade de habitat, decorrente das monoculturas implantadas nestes locais, bem como a constante movimentação de máquinas, equipamentos e pessoas que

atuam no manejo destas culturas. Por outro lado a manutenção de grandes áreas com cobertura florestal propicia refúgio a uma grande gama de animais que utilizam estas monoculturas para deslocamento entre fragmentos. Cabe ressaltar que essas plantações (eucalipto) são permeadas de pequenos córregos e nascentes que invariavelmente são margeados por vegetação nativa estabelecendo, também, ótimos ambientes para a fauna local.

3.2.2.4.2 *Áreas preservadas (matas, áreas úmidas)*

Nestas áreas, foram definidos os Pontos de Amostragem de Fauna (PAF) identificados na tabela 14 e na figura 41, a seguir.

Tabela 14. Pontos de amostragem de fauna em áreas preservadas.

PAF	Coordenadas		Município	Observações	Ambiente
122	407283	7923609	São Mateus	Córr. Do Cedro	Fragmento entre eucaliptal
128	402192	7941913	São Mateus	Córr. do Sapato	
129	402672	7943581	São Mateus	Afluente do Córr. Sapucaia	
131	401897	7947639	Conceição da Barra		Fragmento em bom estado
132	400703	7952104	Conceição da Barra	Córr. Do Macuco	Pequena mata ciliar
135	399413	7960351	Conceição da Barra		Mata ciliar relictual

Estes pontos estão localizados em ambientes com uma boa estrutura de hábitat, permitindo a ocorrência de uma fauna de vertebrados diversificada.

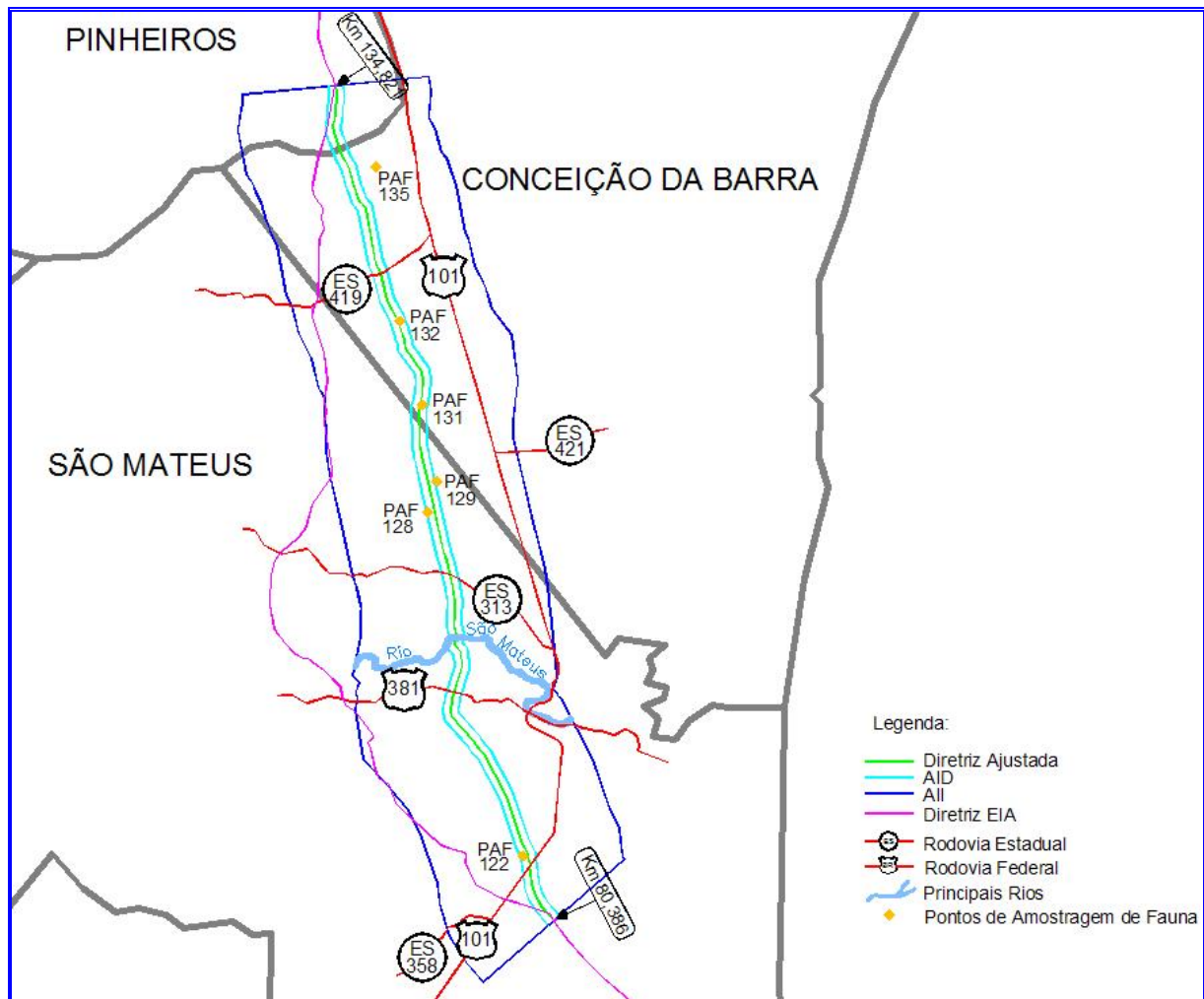


Figura 41. Localização esquemática, dos PAF, em áreas preservadas ao longo do traçado ajustado, com quilometragem inicial e final em relação a diretriz do EIA original.

a) Ponto de Fauna nº 122 (PAF 122)

Neste ponto ocorre um fragmento de mata bem estruturado e em bom estado de conservação. Esta formação constitui a mata ciliar de uma área alagada (Foto 52) estando situada em uma área de reflorestamento de eucaliptos.



Foto 52. Vista geral do PAF 122 (mata e área alagada). (Foto: Bourscheid S.A.)

Destaca-se neste ponto a ocorrência de *Nasua nasua* (quati), espécie de hábitat florestal, visualizada neste Ponto de Fauna cruzando um aceiro entre dois talhões de eucalipto.

b) Ponto de Fauna nº 128 (PAF 128)

Similar ao PAF 122, também neste ponto de amostragem temos uma mata ciliar, de uma área alagada, no interior de um reflorestamento de eucaliptos (Foto 53).



Foto 53. Vista geral do PAF 128 (mata e área alagada, com reflorestamento de eucaliptos ao fundo). (Foto: Bourscheid S.A.)

Neste ponto mereceu destaque a ocorrência de um bando de *Cacicus haemorrhous* (guaxe), em atividade de construção de ninhos em árvores emergentes na área alagada (Foto 54). Neste ponto também foi identificada a vocalização de exemplares de *Hyla minuta* (perereca-chica).

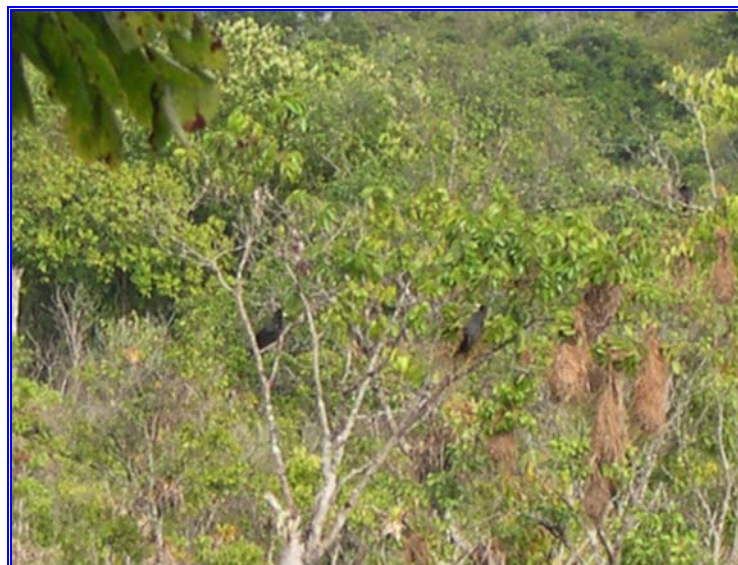


Foto 54. Indivíduos de *Cacicus haemorrhous* (guaxe) construindo ninhos. (Foto: Bourscheid S.A.)

c) Ponto de Fauna nº 129 (PAF 129)

O ambiente deste ponto de amostragem é caracterizado pela mata ciliar de um afluente do Córrego Sapucaia (Foto 55), no Município de São Mateus. A mata deste local está em bom estado de conservação e apresenta condições de abrigar uma fauna de vertebrados associados a corpos hídricos.



Foto 55. Vista geral do PAF 129 (afluente do Córrego Sapucaia). (Foto: Bourscheid S.A.)

d) Ponto de Fauna nº 131 (PAF 131)

Este ponto é similar ao PAF 129, sendo constituído pela mata ciliar de um pequeno curso de água (Foto 56).



Foto 56. Vista geral do PAF 131. (Foto: Bourscheid S.A.)

A mata ciliar da margem esquerda do curso de água mencionado encontra-se degradada ou é inexistente em alguns pontos em função de ação antrópica decorrente do manejo de uma pequena propriedade rural existente junto às margens do mesmo.

e) Ponto de Fauna nº 132 (PAF 132)

Neste ponto de fauna encontra-se uma vegetação composta por espécies pioneiras (Foto 57), nas proximidades do Córrego do Macuco, sendo que o ambiente encontra-se em regeneração.



Foto 57. Vista geral do PAF 132. (Foto: Bourscheid S.A.)

f) Ponto de Fauna nº 135 (PAF 135)

Neste ponto de amostragem de fauna existe um lago, sendo que a vegetação em suas margens é composta por formações herbáceas, arbustivos e pequenos resquícios de mata ciliar (Foto 58). Este ponto encontra-se junto a uma monocultura de cana-de-açúcar.



Foto 58. Vista geral do PAF 135. (Foto: Bourscheid S.A.)

Destaca-se neste local a ocorrência de *Gallinula chloropus* (frango-d'água) espécie de hábitos aquáticos (Foto 59).



Foto 59. Exemplares de *Gallinula chloropus* (frango-d'água) no PAF 135. (Foto: Bourscheid S.A.)

3.2.2.4.3 Impactos/Medidas Recomendadas

Não foram identificados novos impactos, para este trecho, diferentes daqueles já citados no EIA/RIMA, relacionados com a fauna de vertebrados.

Recomenda-se as mesmas medidas mitigadoras e/ou compensatórias já sugeridas no EIA/RIMA, em especial aquelas relacionadas a supressão de vegetação, travessias de cursos de água, recuperação de áreas degradadas e resgate/monitoramento de fauna.

3.2.2.5 Espécies Ameaçadas

Considerando a publicação no Diário Oficial Estadual do Espírito Santo, no dia 14/06/2005, do DECRETO N° 1499-R, DE 13 DE JUNHO DE 2005, o qual declara as espécies da Fauna

e Flora silvestres ameaçadas de extinção no Estado do Espírito Santo, e dá outras providências, bem como a nova amostragem de campo realizada nos dias 03 e 04/09/2005, foi necessária a readequação das tabelas de fauna, de vertebrados terrestres, do EIA/RIMA, incluindo-se as categorias de ameaça referentes ao decreto mencionado, bem como novos registros decorrentes da campanha realizada.

Desta forma, as tabelas de fauna, com potencial de ocorrência para as áreas de influência do Gasoduto Cacimbas-Catu, passam a ser as tabelas 15, 16, 17 e 18.

Tabela 15. Fauna de mamíferos ocorrentes na área de influência do Gasoduto Cacimbas-Catu.

Família e Espécie	Nome Popular	Trechos							Status Ameaça	Dieta/Hábito	
		1	2	3	4	5	6	Outros			
Didelphidae											
<i>Caluromys philander</i>	cuíca-lanosa								ES		FO/AR
<i>Chironectes minimus</i>	cuíca d'água				B				ES	CP-ES	PS/SA
<i>Didelphis aurita</i>	gambá	V		B	B	B			ES		FO/SC
<i>Didelphis sp.</i>	gambá							B			FO/SC
<i>Gracilinanus agilis</i>	catita				B						IO/AR
<i>Gracilinanus microtarsus</i>	catita								ES	EN	IO/AR
<i>Marmosa murina</i>	catita			B	B,P						IO/SC
<i>Marmosops incanus</i>	cuíca			B	B	B			ES	EN	IO/SC
<i>Metachirus nudicaudatus</i>	cuíca-de-quatro-olhos			B	B	B					IO/TE
<i>Micoureus demerarae</i>	cuíca			B	B						IO/AR
<i>Monodelphis americana</i>	cuíca-de-três-listras				B	B			ES		IO/TE
<i>Monodelphis dimidiata</i>	catita								ES	EN	IO/TE
<i>Monodelphis iheringi</i>	catita								ES	EN	IO/TE
<i>Monodelphis scalops</i>	catita								ES	CP-ES; EN	IO/TE
<i>Monodelphis sorex</i>	catita								ES	EN	IO/TE
<i>Monodelphis theresa</i>	catita								ES	EN	IO/TE
<i>Philander frenata</i>	cuíca			B	B				ES	EN	IO/SC
Myrmecophagidae											
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	tamanduá-bandeira								BA,ES	VU	MY/TE

Família e Espécie	Nome Popular	Trechos						Outros	Status Ameaça	Dieta/Hábito
		1	2	3	4	5	6			
<i>Tamandua tetradactyla</i>	tamanduá-mirim			B	B	B	B			MY/SC
Bradypodidae										
<i>Bradypus torquatus</i>	preguiça-de-coleira			B	B	B		ES	EP-ES; EN; VU	HB/AR
<i>Bradypus variegatus</i>	preguiça-comum			B	B		B			HB/AR
Dasypodidae										
<i>Cabassous unicinctus</i>	tatu-rabo-de-couro			B	B	B				MY/SF
<i>Dasypus novemcinctus</i>	tatu-galinha			B	B,P	B,E	B			IO/TE
<i>Dasypus septemcinctus</i>	tatu-de-sete-cintas			B	B	B,E				IO/TE
<i>Euphractus sexcinctus</i>	tatu-peba			B	B	B	B			IO/SF
<i>Priodontes maximus</i>	tatu-canastra							BA,ES	CP-ES; VU	MY/SF
<i>Tolypeutes tricinctus</i>	tatu-bola						B		VU	IO/TE
Emballonuridae										
<i>Rhynchonycteris naso</i>		V			V			BA,ES		IA/VO
<i>Saccopteryx bilineata</i>	morcego							BA,ES		IA/VO
<i>Saccopteryx leptura</i>	morcego							BA		IA/VO
<i>Centronycteris maximiliani</i>	morcego							BA		IA/VO
<i>Diclidurus albus</i>	morcego							BA		IA/VO
<i>Peropteryx leucoptera</i>	morcego							BA		IA/VO
<i>Peropteryx kappleri</i>	morcego							ES		IA/VO
<i>Peropteryx macrotis</i>	morcego							BA,ES		IA/VO
Noctilionidae										
<i>Noctilio albiventris</i>	morcego-pescador				V			BA,ES		PS/VO
<i>Noctilio leporinus</i>	morcego-pescador							BA,ES		PS/VO
Phyllostomidae										
<i>Micronycteris spp.</i>	morcego							BA,ES		IA/VO
<i>Lonchorhina aurita</i>	morcego							BA,ES		IA/VO
<i>Macrophyllum macrophyllum</i>	morcego							ES		IA/VO
<i>Tonatia bidens</i>	morcego							BA,ES		IA/VO

Família e Espécie	Nome Popular	Trechos							Status Ameaça	Dieta/Hábito
		1	2	3	4	5	6	Outros		
<i>Tonatia silvícola</i>	morcego							BA,ES		IA/VO
<i>Mimon bennettii</i>	morcego							ES		IA/VO
<i>Mimon crenulatum</i>	morcego							BA,ES		IA/VO
<i>Phyllostomus hastatus</i>	morcego							BA,ES		FO/VO
<i>Phylloderma stenops</i>	morcego							BA,ES		FO/VO
<i>Trachops cirrhosus</i>	morcego							BA,ES		CA/VO
<i>Chrotopterus auritas</i>	morcego							BA		CA/VO
<i>Lonchophylla bokermani</i>	morcego							ES	EN	NE/VO
<i>Glossophaga soricina</i>	morcego							BA,ES		NE/VO
<i>Anoura caudifer</i>	morcego							BA,ES		NE/VO
<i>Carollia perspicillata</i>	morcego							BA,ES		FO/VO
<i>Rhynophylla pumilio</i>	morcego							BA,ES		FO/VO
<i>Sturnira lilium</i>	morcego			V				BA,ES		FO/VO
<i>Sturnira tildae</i>	morcego							ES		FO/VO
<i>Uroderma bilobatum</i>	morcego							BA,ES		FO/VO
<i>Platyrrhinus lineatus</i>	morcego							BA,ES		FO/VO
<i>Platyrrhinus recifinus</i>	morcego							ES	EN VU	FO/VO
<i>Artibeus jamaicensis</i>	morcego							BA,ES		FO/VO
<i>Artibeus lituratus</i>	morcego							BA,ES		FO/VO
<i>Artibeus obscurus</i>	morcego							BA,ES		FO/VO
<i>Vampyressa pusilla</i>	morcego							ES		
<i>Pygoderma bilabiatum</i>	morcego							ES		FO/VO
<i>Desmodus rotundus</i>	vampiro							BA,ES		HE/VO
<i>Diaemus youngi</i>	vampiro							ES		HE/VO
<i>Diphylla ecaudata</i>	vampiro							BA,ES		HE/VO
Natalidae										
<i>Natalus straminaeus</i>	morcego							BA,ES		IA/VO
Furpteridae										
<i>Furipterus horrens</i>	morcego							BA,ES		IA/VO
Thyropteridae										
<i>Thyroptera tricolor</i>	morcego							BA,ES		IA/VO
Vespertilionidae										
<i>Myotis albescens</i>	morcego							ES		IA/VO
<i>Myotis nigricans</i>	morcego							BA,ES		IA/VO
<i>Myotis riparius</i>	morcego							BA,ES		IA/VO

Família e Espécie	Nome Popular	Trechos							Status Ameaça	Dieta/Hábito
		1	2	3	4	5	6	Outros		
<i>Eptesicus brasiliensis</i>	morcego							BA,ES		IA/VO
<i>Eptesicus furinalis</i>	morcego							BA,ES		IA/VO
<i>Eptesicus diminutus</i>	morcego							BA,ES		IA/VO
<i>Lasiurus borealis</i>	morcego							BA,ES		IA/VO
<i>Lasiurus ega</i>	morcego							BA,ES		IA/VO
Molossidae										
<i>Tadarida brasiliensis</i>	morcego							BA,ES		IA/VO
<i>Nyctinomops laticaudatus</i>	morcego							BA,ES		IA/VO
<i>Nyctinomops macrotis</i>	morcego							BA,ES		IA/VO
<i>Eumops bonariensis</i>	morcego							BA,ES		IA/VO
<i>Eumops glaucinus</i>	morcego							BA,ES		IA/VO
<i>Molossus ater</i>	morcego							BA,ES		IA/VO
<i>Molossus molossus</i>	morcego							BA,ES		IA/VO
Callitrichidae										
<i>Callithrix flaviceps</i>	sagui-da-serra							ES	EP-ES; EN EP	GO/AR
<i>Callithrix geoffroyi</i>	sagui-da-cara-branca	V	B					ES	EN	GO/AR
<i>Callithrix kuhli</i>	sagui		B	B	B				EN	GO/AR
<i>Callithrix penicillata</i>	sagui-estrela				V	V				GO/AR
<i>Callithrix sp.</i>	sagui						B			GO/AR
<i>Leontopithecus chrysomelas</i>	mico-leão-da-cara-dourada				B				EN EP	IO/AR
Cebidae										
<i>Alouatta guariba</i>	barbado		B					ES	EN CP	FH/AR
<i>Brachyteles hypoxanthus</i>	muriqui-do-norte				B			ES	CP-ES; EN; CP	FH/AR
<i>Callicebus barbarabrownae</i>	guigó							BA	CP	FO/AR
<i>Callicebus melanochir</i>	guigó		B	B	B			ES	EN VU	FO/AR
<i>Callicebus personatus</i>	sauá							ES	V-ES; EN; VU	FO/AR
<i>Cebus robustus</i>	macaco-prego		B					ES	V-ES; EN; VU	FO/AR

Família e Espécie	Nome Popular	Trechos							Status Ameaça	Dieta/Hábito	
		1	2	3	4	5	6	Outros			
	macaco-										
<i>Cebus xanthosternos</i>	prego-do-peito-amarelo				B	B	B			EN CP	FO/AR
Canidae											
<i>Cerdocyon thous</i>	cachorro-do-mato			B	B	B,E	B				IO/TE
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	lobo-guará							B		VU	CA/TE
<i>Speothos venaticus</i>	cachorro-vinagre								BA	VU	CA/TE
Procyonidae											
<i>Nasua nasua</i>	quati			B	B	B	B				FO/SC
<i>Potos flavus</i>	jupará			B	B	B					FO/AR
<i>Procyon cancrivorus</i>	mão-pelada	P		B	B,F	B,P					FO/SC
Mustelidae											
<i>Conepatus sp.</i>	jaritataca			B	B						
<i>Eira barbara</i>	papa-mel			B	B	B					CA/SC
<i>Galictis sp.</i>	furão			B	B	B	B				CA/TE
<i>Galictis vittata</i>	furão				B						CA/TE
<i>Lontra longicaudis</i>	lontra			B	B	B			ES		PS/SA
<i>Pteronura brasiliensis</i>	ariranha								ES		OS/SA
Felidae											
<i>Herpailurus yaguarondi</i>	gato-mourisco			B	B	B					CA/TE
<i>Leopardus pardalis</i>	jaguaririca	P		B	B	B,P			ES	V-ES; VU	CA/TE
<i>Leopardus tigrinus</i>	gato-do-mato	P	O		B,E ,P	B,P	P		ES	V-ES; VU	CA/SC
<i>Leopardus wiedii</i>	gato-maracajá			B					ES	V-ES; VU	CA/SC
<i>Panthera onca</i>	onça-pintada			B	B	B			ES	CP-ES; VU	CA/TE
<i>Puma concolor</i>	onça-parda			B	B	B			ES	EP-ES; VU	CA/TE
Tapiridae											
<i>Tapirus terrestris</i>	anta			B					ES	EP-ES	FH/TE
Tayassuidae											
<i>Pecari tajacu</i>	cateto			B	B,E	B				V-ES	FH/TE
<i>Tayassu pecari</i>	queixada			B	B		B			EP-ES	FH/TE
Cervidae											
<i>Mazama americana</i>	veado-mateiro			B	B	B					FH/TE

Família e Espécie	Nome Popular	Trechos							Status Ameaça	Dieta/Hábito
		1	2	3	4	5	6	Outros		
<i>Mazama gouazoupira</i>	veado-catingueiro			B	B	B				FH/TE
Sciuridae										
<i>Sciurus aestuans</i>	caxinguelê			B	B	B			ES	FO/SC
Muridae										
<i>Abrawayaomys ruschii</i>	rato								ES	CP-ES; EN
<i>Akodon cursor</i>	rato			B	B					IO/TE
<i>Akodon nigrita</i>	rato				B					IO/TE
<i>Akodon sanctipaulensis</i>	rato								ES	EN
<i>Akodon serrensis</i>	rato								ES	EN
<i>Blarinomys breviceps</i>	rato				B				ES	EN
<i>Bolomys lasiurus</i>	rato					B				FO/TE
<i>Delomys sublineatus</i>	Rato								ES	EN
<i>Nectomys squamipes</i>	rato d'água			B	B	B				FO/SA
<i>Oecomys sp.</i>	rato			B						FG/AR
<i>Oligoryzomys eliurus</i>	rato				B					FG/SC
<i>Oryzomys capito</i>	rato				B					FO/TE
<i>Oryzomys kelloggi</i>	rato								ES	EN
<i>Oryzomys laticeps</i>	rato-pubinha			B	B	B				FO/TE
<i>Oryzomys oniscus</i>	rato				B					EN
<i>Oryzomys russatus</i>	rato			B		B				FO/TE
<i>Oxymycterus angulares</i>	rato-do-brejo								ES	EN
<i>Oxymycterus hispidus</i>	rato-do-brejo								ES	EN
<i>Rhipidomys mastacalis</i>	rato			B	B					FG/AR
<i>Thaptomys nigrita</i>	rato			B	B				ES	EN
Erethizontidae										
<i>Coendou prehensilis</i>	ouriço			B	B				B	FG/AR
<i>Sphiggurus insidiosus</i>	ouriço-caixeiro			B	B	B				FG/AR
<i>Sphiggurus villosus</i>	ouriço-caixeiro								ES	FH/AR
Caviidae										
<i>Cavia sp.</i>	preá			B	B				B	HG/TE
<i>Cavia fulgida</i>	preá								ES	HG/TE
<i>Galea spixii</i>	preá				B				V	HG/TE
<i>Keredon sp.</i>	mocó								B	
Hydrocharidae										

Família e Espécie	Nome Popular	Trechos							Status Ameaça	Dieta/Hábito
		1	2	3	4	5	6	Outros		
<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	capivara			B	B			B		HB/SA
Agoutidae										
<i>Agouti paca</i>	paca			B	B,E	B		B		FH/TE
Dasyproctidae										
<i>Dasyprocta azarae</i>	cutia							B		FH/TE
Echimyidae										
<i>Chaetomys subspinosus</i>	gandu			B	B	B		ES	V-ES; EN; VU	FH/AR
<i>Echimys blainvillei</i>	rato-da-árvore				B				EN	FG/AR
<i>Echimys brasiliensis</i>	rato-da-árvore				B					FG/AR
<i>Echimys dasythrix</i>	rato-da-árvore							ES	EN	FG/AR
<i>Echimys lamarum</i>	rato-da-árvore							ES	EN	FG/AR
<i>Echimys nigripinus</i>	rato-da-árvore							ES	EN	FG/AR
<i>Echimys pictus</i>	rato-do-cacau				B				EN VU	FG/AR
<i>Phyllomys unicolor</i>	rato-da-árvore							BA	CP	FG/AR
<i>Kannabateomys amblyonyx</i>	rato-da-taquara							ES	CP-ES; EN	HB/AR
<i>Trinomys setosus</i>	rato-de-espinho				B				EN	FO/TE
<i>Trinomys iheringi</i>	rato-de-espinho							B	EN	FG/TE
<i>Trinomys sp.</i>	rato-de-espinho			B					EN	FG/TE
Leporidae										
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	tapeti			B	B	B		B		HG/TE

Área/Registro: B = Bibliografia, E = Entrevista, V = Visualização, P = pegada, F= fezes, O = Ossada, BA = Bahia, ES = Espírito Santo. **Status/Ameaça:** CP-ES = Criticamente em Perigo – Espírito Santo, EP-ES = Em Perigo - Espírito Santo, V-ES = Vulnerável - Espírito Santo, VU = Vulnerável - IBAMA, EP = Em Perigo – IBAMA, CP = Criticamente em Perigo – IBAMA, EN = Endêmica. **Dieta:** FO = Frugívoro/Onívoro, IO = Insetívoro/Onívoro, PS = Piscívoro, MY = Mirmecófago, HB = Herbívoro Podador, IA = Insetívoro Voador, NE = Nectarívoro, CA = Carnívoro, HE = Hematófago, GO = Gomívoro/Onívoro, FH = Frugívoro/Herbívoro, FG = Frugívoro/Granívoro, HG = Herbívoro Pastador. **Hábito:** AR = Arborícola, TE = Terrestre, SA = Semi-Aquático, SC = Escansorial, SF = Semi-Fossorial, VO = Voador, AQ = Aquático, FS = Fossorial. **Trechos** (Outros = Estado (BA ou ES), 1 = Terminal Cacimbas (Linhares) até o Rio Preto do Sul (São Mateus), 2 = Rio Preto do Sul até o Rio Mucuri (Mucuri), 3 = Rio Mucuri até o Rio Jequitinhonha (Itapebi), 4 = Rio Jequitinhonha até o Rio de Contas (Itagibá), 5 = Rio de Contas até o Rio Jequiriça (Jaguaripe) e 6 = Rio Jequiriça até o Terminal Santiago (Pojuca).

Tabela 16. Fauna de aves registrada durante os trabalhos no EIA do Cacimbas-Catu.

Família/espécie	Nome comum	AI	Trechos						Alimento	Hábitat	Estrato	Status Ameaça
			1	2	3	4	5	6				
Tinamidae												
<i>Crypturellus soui</i>	tururim	b							On	FB	S	
<i>Crypturellus obsoletus</i>	inhambu-guaçu	c							On	FB	S	
<i>Crypturellus noctivagus</i> ^S	jaó-do-sul	b							On	F	S	E, N, M
<i>Crypturellus parvirostris</i>	inhambu-chororó	b,c		c				c	On	C	S	
<i>Crypturellus tataupa</i>	inhambu-chintã	b,c							On	F	S	
<i>Rhynchotus rufescens</i>	perdiz	b,c						c	Gr,Ar	C	S	
<i>Nothura maculosa</i>	codorna-comum	b							Gr,Ar	C	S	
Podicipedidae												
<i>Tachybaptus dominicus</i>	mergulhão-pequeno	b							Ca,Ar	A	W	
<i>Podilymbus podiceps</i>	mergulhão	b,c							Ca,Ar	A	W	
Phalacrocoracidae												
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	biguá	b,c							Ca	A	W	
Fregatidae												
<i>Fregata magnificens</i>	tesourão		c						Ca	A	W	
Ardeidae												
<i>Casmerodius albus</i>	garça-branca-grande	b,c	c	c		c			Ca,Ar	A	SW	
<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena	b,c		c					Ca,Ar	A	SW	
<i>Egretta caerulea</i>	garça-azul		c						Ar	A	SW	
<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira	c	c			c	c	c	Ar	C	S	
<i>Butorides striatus</i>	socozinho	b,c	c			c	c		Ca,Ar	AF	SW	
Cathartidae												
<i>Sarcorampus papa</i>	urubu-rei	b							Na	CF	SV	E
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	b,c	c	c	c	c	c	c	Na	CF	SV	
	urubu-de-cabeça-vermelha	b,c	c	c		c	c	c	Na	CF	SV	
<i>Cathartes burrovianus</i>	urubu-de-cabeça-amarela	b,c	c	c	c	c	c	c	Na	CF	SV	

Família/espécie	Nome comum	AI	Trechos						Alimento	Hábitat	Estrato	Status Ameaça
			1	2	3	4	5	6				
Anatidae												
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	asa-branca			c					Gr,Fo	A	W	
<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê	b							Gr,Fo	A	W	
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	pé-vermelho	b,c	c						Gr,Fo	A	W	
Accipitridae												
<i>Elanus leucurus</i>	peneira	b,c							Ca,Ar	C	V	
<i>Ictinia plumbea</i>	sovi						c		Ar	FB	VD	
<i>Rosthramus sociabilis</i>	caramujeiro	c	c						Mo	A	VW	
<i>Buteo albicaudatus</i>	gavião-de-rabo-branco	b							Ca,Ar	C	SV	
<i>Buteo albonotatus</i>	gavião-de-rabo-barrado	b							Ca,Ar	F	D	
<i>Buteo swainsoni</i>	gavião-papa-gafanhoto				c				Ar	C	SV	
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	b,c	c	c	c		c	c	Ca,Ar	G	VD	
<i>Leucopternis lacernulata</i> ^S	gavião-pomba	b							Ca,Ar	F	UD	N, M
<i>Buteogallus meridionalis</i>	gavião-caboclo	c							Ca,Ar	C	SV	
<i>Circus buffoni</i>	gavião-do-mangue		c						Ca,Ar	AC	SV	E
<i>Geranospiza caerulescens</i>	gavião-pernilongo	b							Ca	F	UD	
Falconidae												
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	acauã	b,c					c		Ca	FB	VD	
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	b,c		c	c		c		Ca,Ar	CF	VD	
<i>Polyborus plancus</i>	caracará	b,c	c	c			c	c	Ca,Ar	C	SV	
<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleira	b							Ca,Ar	CB	VD	
<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri	b,c	c				c	c	Ca,Ar	CF	VD	
Cracidae												
<i>Ortalis araucuan</i> ^S	aracuã-de-barriga-branca	c							Fr,Fo	F	SD	
<i>Penelope superciliaris</i>	jacupemba	b							Fr,Fo	F	S	
<i>Penelope obscura</i>	jacuaçu	c							Fr,Fo	FB	SD	E
<i>Penelope jacucaca</i> ^S	jacucaca	b							Fr,Fo	F	S	N, M
Aramidae												
<i>Aramus guarauna</i>	carão	c							Mo	AC	SW	

Família/espécie	Nome comum	AI	Trechos						Alimento	Hábitat	Estrato	Status Ameaça
			1	2	3	4	5	6				
Rallidae												
<i>Rallus sanguinolentus</i>	sanã								c	On	AC	S
<i>Rallus nigricans</i>	saracura-sanã	b,c	c				c	c		On	AC	S
<i>Rallus maculatus</i>	saracura-carijó	b								On	AC	S
<i>Amaurolimnas concolor</i>	saracurinha-da-mata	b								On	F	S
<i>Aramides cajanea</i>	três-potes	b,c							c	On	CF	S
<i>Porzana albicollis</i>	sanã-carijó	b,c			c	c	c	c		On	AC	S
<i>Laterallus viridis</i>	siricora-mirim	b								On	AC	S
<i>Gallinula chloropus</i>	frango-d'água-comum	b,c			c					On	AC	SW
<i>Porphyryla martinica</i>	frango-d'água-azul	b			c					On	AC	S
Jacaniidae												
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	b,c	c		c	c	c	c	c	Gr,Ar	AC	SW
Charadriidae												
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	b,c	c	c	c	c	c	c	c	Ar	C	S
Scolopacidae												
<i>Tringa solitaria</i>	maçarico-solitário	b								Ar	C	S
	maçarico-de-perna-amarela	b								Ar	C	S
<i>Actitis macularia</i>	maçarico-pintado	b								Ar	C	S
<i>Calidris alba</i>	maçarico-branco		c							Ar	C	S
<i>Gallinago paraguaiiae</i>	nareja	b		c						Ar,Mo	C	S
Columbidae												
<i>Columba livia</i>	pomba-doméstica	b								On	C	SD
<i>Columba speciosa</i>	pomba-trocal	b								Gr,Fr	F	D
<i>Columba picazuro</i>	asa-branca	c	c		c					Gr,Fr	CF	SD
<i>Columba cayennensis</i>	poma-galega	b		c						Gr,Fr	FB	D
<i>Columbina minuta</i>	rolinha-de-asa-canela	b,c							c	Gr,Fr	C	S
<i>Columbina talpacoti</i>	rola	b,c		c	c	c	c	c	c	Gr,Fr	CB	S
<i>Columbina picui</i>	rolinha-branca	b,c								Gr,Fr	C	S
<i>Claravis pretiosa</i>	pomba-de-espelho	b								Gr,Fr	F	SU

Família/espécie	Nome comum	AI	Trechos						Alimento	Hábitat	Estrato	Status Ameaça	
			1	2	3	4	5	6					
<i>Scardafella squammata</i>	fogo-apagou	b,c	c	c	c			c	c	Gr,Fr	C	S	
<i>Leptotila sp.</i>	juriti	b								Gr,Fr	FB	S	
<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti	b								Gr,Fr	FB	SU	
<i>Leptotila rufaxilla</i>	gemedeira				c					Gr,Fr	FB	S	
<i>Geotrygon montana</i>	pariri	b								Gr,Fr	F	S	
Psittacidae													
<i>Propyrrhura maracana</i>	maracanã-do-buriti	b,c			c					Gr,Fr	F	D	M
	jandaia-de-testa-vermelha	b,c		c			c		c	Gr,Fr	F	D	E, M
<i>Aratinga auricapilla</i>	periquito-rei	b,c	c	c	c		c	c	c	Gr,Fr	CF	UD	
<i>Aratinga aurea</i>	fura-mato	b								Gr,Fr	F	D	E, N, M
<i>Pyrrhura cruentata</i> ^S	tiriba-de-testa-vermelha	b								Gr,Fo	FB	D	
<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba-de-orelha-branca	b								Gr,Fo	F	C	E, N
<i>Pyrrhura leucotis</i>	tuim	b,c			c		c	c	c	Gr,Fr	FB	D	
<i>Brotogeris sp.</i>	periquito	c					c			Gr,Fr	FB	D	
<i>Brotogeris tirica</i> ^S	periquito-rico	b								Gr,Fr	FB	D	
<i>Pionus sp.</i>	maitaca	b								Gr,Fr	FB	D	
<i>Amazona sp.</i>	papagaio	c								Gr,Fr	FB	D	
<i>Amazona rhodocorytha</i> ^S	chauá	b								Gr,Fr	F	D	E, N, M
<i>Amazona amazonica</i>	curica	b								Gr,Fr	CF	D	
<i>Amazona farinosa</i>	papagaio-moleiro	b								Gr,Fr	F	D	
Cuculidae													
<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	b,c		c	c	c	c	c	c	Ar	FB	UD	
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	b,c	c		c	c	c	c	c	Ar	C	SU	
<i>Crotophaga major</i>	anu-coroca		c							Ar	F	UD	
<i>Guira guira</i>	anu-branco	b,c	c	c	c	c				Ar	C	SU	
<i>Tapera naevia</i>	saci	b,c	c	c	c	c	c	c	c	Ar	C	SU	
Tytonidae													
<i>Tyto alba</i>	suindara	b					c			Ca	C	VD	
Strigidae													

Família/espécie	Nome comum	AI	Trechos						Alimento	Hábitat	Estrato	Status Ameaça
			1	2	3	4	5	6				
<i>Otus choliba</i>	corujinha-do-mato	b							Ca,Ar	FB	D	
<i>Bubo virginianus</i>	corujão-orelhudo	b							Ca	FB	UD	
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	murucututu	b							Ca,Ar	F	D	
<i>Glaucidium brasilianum</i>	caburé	b,c							Ca,Ar	FB	D	
<i>Speotyto cunicularia</i>	buraqueira	b,c	c		c		c	c	Ca,Ar	C	VS	
Nyctibiidae												
<i>Nyctibius griseus</i>	urutau	b							Ar	FB	D	
Caprimulgidae												
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	tuju	b							Ar	FB	V	
<i>Chordeiles sp.</i>	bacurau-norteamericano	c							Ar	CF	V	
<i>Nyctidromus albicollis</i>	curiango	b	c	c					Ar	FB	S	
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i>	bacurau-ocelado	b							Ar	F	S	
<i>Caprimulgus parvulus</i>	bacurau-pequeno	b							Ar	FB	S	
<i>Hydropsalis brasiliana</i>	bacurau-tesoura	b							Ar	C	S	
Apodidae												
<i>Chaetura cinereiventris</i>	andorinhão-de-sobre-cinzento	b,c					c		Ar	F	V	
<i>Chaetura andrei</i>	andorinhão-do-temporal						c	c	Ar	CF	V	
Trochilidae												
<i>Glaucis hirsuta</i>	balança-rabo-de-bico-torto	b							Ne,Ar	F	U	
<i>Phaethornis pretrei</i>	rabo-branco-de-sobre-amarelo	b							Ne,Ar	F	U	
<i>Phaethornis gounellei</i> ^S	rabo-branco-de-cauda-larga	b							Ne,Ar	F	U	
<i>Phaethornis ruber</i>	besourinho-da-mata	b							Ne,Ar	FB	U	
<i>Eupetomena macroura</i>	tesourão	b		c	c		c	c	Ne,Ar	CF	UD	
<i>Melanotrochilus fuscus</i>	beija-flor-preto-e-branco						c		Ne,Ar	F	UD	
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	beija-flor-preto	b					c	c	Ne,Ar	CF	UD	

Família/espécie	Nome comum	AI	Trechos						Alimento	Hábitat	Estrato	Status Ameaça
			1	2	3	4	5	6				
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	beija-flor-vermelho	b							Ne,Ar	CF	D	
<i>Chlorestes nonatus</i>	beija-flor-de-garganta-azul	b							Ne,Ar	F	D	
<i>Chlorostilbon aureoventris</i>	besourinho-de-bico-vermelho	b							Ne,Ar	CF	UD	
<i>Thalurania watertonii</i> ^S	beija-flor-da-costa-violeta	b							Ne,Ar	F	U	N
<i>Thalurania glaucopis</i>	tesoura-de-fronte-violeta	b,c			c		c		Ne,Ar	FB	U	
<i>Hylocharis cyanus</i>	beija-flor-roxo	b							Ne,Ar	FB	UD	
<i>Amazilia versicolor</i>	beija-flor-de-banda-branca	b							Ne,Ar	FB	UD	
<i>Clytolaema rubricauda</i> ^S	beija-flor-rubi	c			c				Ne,Ar	F	U	
Trogonidae												
<i>Trogon viridis</i>	surucuá-grande-de-barriga-amarela	b							Fr,Ar	F	D	
Alcedinidae												
<i>Ceryle torquata</i>	martim-pescador-grande	b					c		Ca	A	W	
<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde	c	c				c	c	Ca	A	W	
<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno	b			c				Ca	A	W	
Galbulidae												
<i>Galbula ruficauda</i>	bico-de-agulha-de-rabo-vermelho	b,c			c		c		Ar	FB	U	
Bucconidae												
<i>Nystalus chacuru</i>	joão-bobo						c		Ar	CF	D	
<i>Nystalus maculatus</i> ^S	rapazinho-dos-velhos							c	Ar	CF	D	
<i>Malacoptila striata</i> ^S	joão-barbudo	b		c					Ar	F	U	
<i>Monasa morphoeus</i>	bico-de-brasa-de-testa-branca	b							Ar	F	UD	E

Família/espécie	Nome comum	AI	Trechos						Alimento	Hábitat	Estrato	Status Ameaça
			1	2	3	4	5	6				
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	urubuzinho	b,c					c		Ar	FB	D	E
Ramphastidae												
<i>Pteroglossus aracari</i>	araçari-de-bico-branco	b							On	F	D	
<i>Ramphastos vitellinus</i>	tucano-de-bico-preto	b							On	FB	D	
Picidae												
<i>Picumnus cirratus</i>	pica-pau-anão-barrado	c	c	c	c	c	c	c	Ar	F	UD	
<i>Picumnus pygmaeus</i> ^S	pica-pau-anão-pintalgado	b							Ar	F	UD	
<i>Picumnus exilis</i>	pica-pau-anão-de-pintas-amarelas	b							Ar	F	UD	
<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo	b,c	c						Ar	C	SU	
<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado	b,c			c	c	c	c	Fr,Ar	FB	SD	
<i>Piculus flavigula</i>	pica-pau-bufador	b							Ar	F	D	
<i>Celeus flavescens</i>	pica-pau-de-cabeça-amarela	b							Fr,Ar	F	UD	
<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca	b					c		Ar	FB	D	
<i>Melanerpes flavifrons</i>	benedito-de-testa-amarela	b					c		Fr,Ar	FB	U	E
<i>Melanerpes candidus</i>	birro	c	c				c		Fr,Ar	CF	UD	
<i>Veniliornis passerinus</i>	pica-pauzinho-anão	b							Ar	F	D	
<i>Veniliornis affinis</i>	pica-pauzinho-avermelhado	b							Ar	F	D	
<i>Campephilus robustus</i>	pica-pau-rei	b,c							Fr,Ar	FB	UD	
Formicariidae												
<i>Taraba major</i>	choró-boi	b		c		c			Ar	CF	U	
<i>Thamnophilus</i> sp.	choca							c	Ar	CF	U	
<i>Thamnophilus palliatus</i>	choca-listrada	b							Ar	CF	U	
<i>Thamnophilus punctatus</i>	choca-bate-cabo	b							Ar	FB	U	
<i>Thamnophilus torquatus</i>	choca-de-asa-vermelha	b					c		Ar	CF	U	

		Trechos											Status
Família/espécie	Nome comum	AI	1	2	3	4	5	6	Alimento	Hábitat	Estrato	Ameaça	
<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	choca-de-boné-vermelho						c		Ar	CF	U		
<i>Dysithamnus stictothorax</i>	choquinha-de-peito-pintado	b							Ar	F	U	M	
<i>Dysithamnus mentalis</i>	choquinha-lisa					c			Ar	FB	UD		
<i>Dysithamnus plumbeus</i> ^S	choquinha-chumbo	b							Ar	F	U	M	
<i>Thamnomanes caesius</i>	ipeçuá	b							Ar	F	U	E	
<i>Myrmotherula axillaris</i>	choquinha-de-flanco-branco	b,c							Ar	F	U		
<i>Myrmotherula urosticta</i> ^S	choquinha-de-rabo-cintado	b							Ar	F	U	E, N, M	
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	chorozinho-de-asa-vermelha	b							Ar	F	D		
<i>Herpsilochmus pectoralis</i> ^S	chorozinho-de-papo-preto	b							Ar	F	D	N, M	
<i>Formicivora grisea</i>	papa-formigas-pardo	b	c	c					Ar	F	U		
<i>Formicivora melanogaster</i>	formigueiro-de-barriga-preta	b							Ar	F	U		
<i>Drymophila ferruginea</i> ^S	trovoada	b							Ar	F	U		
<i>Drymophila squamata</i> ^S	pintadinho	b							Ar	F	U		
<i>Terenura maculata</i>	zidedê	b							Ar	F	D		
<i>Pyriglena atra</i> ^S	papa-taoca-da-bahia	b							Ar	FB	U	N, M	
<i>Pyriglena leucoptera</i>	papa-taoca-do-sul	b							Ar	FB	U		
<i>Formicarius colma</i>	galinha-do-mato	b							Ar	F	S	E	
<i>Grallaria varia</i>	tovacuçu	b							Ar	F	S	N	
Conopophagidae													
<i>Conopophaga melanops</i> ^S	cuspidor-de-máscara-preta	b							Ar	F	U		
Furnariidae													
<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	b,c	c	c	c	c	c	c	Ar	C	S		

Família/espécie	Nome comum	AI	Trechos						Alimento	Hábitat	Estrato	Status Ameaça	
			1	2	3	4	5	6					
<i>Furnarius leucopus</i>	casaca-de-couro-amarelo	b							c	Ar	CF	S	
<i>Furnarius figulus</i> ^S	casaca-de-couro-da-lama	c			c	c	c	c	c	Ar	CF	S	
<i>Synallaxis spixi</i>	joão-teneném	b								Ar	C	U	
<i>Synallaxis frontalis</i>	petrim	b,c			c	c				Ar	FB	U	
<i>Synallaxis albescens</i>	uípí	b								Ar	C	U	
<i>Synallaxis hypospodia</i>	joão-grilo	c								Ar	C	U	
<i>Certhiaxis cinnamomea</i>	curutié	b,c	c		c	c	c	c		Ar	C	SU	
<i>Cranioleuca semicinerea</i> ^S	joão-de-cabeça-cinza	b								Ar	F	UD	
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	joão-de-pau	b,c			c	c	c	c		Ar	CF	UD	
<i>Acrobatornis fonsecai</i> ^S	acrobata	b								Ar	F	D	N, M
<i>Pseudoseisura cristata</i>	casaca-de-couro	b,c						c	c	Ar	CF	SD	
<i>Philydor atricapillus</i>	limpa-folha-coroado	b								Ar	F	U	
	barranqueiro-de-olho-												
<i>Automolus leucophthalmus</i>	branco	b								Ar	F	U	
<i>Xenops minutus</i>	bico-virado-miúdo	b								Ar	F	U	
<i>Xenops rutilans</i>	bico-virado-carijó	b,c			c	c				Ar	FB	D	
Dendrocolaptidae													
<i>Dendrocincla turdina</i>	arapaçu-liso	b								Ar	F	U	
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde	b								Ar	FB	UD	
	arapaçu-de-bico-de-												
<i>Glyphorhynchus spirurus</i>	cunha	b								Ar	F	U	E
	arapaçu-de-garganta-												
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	branca	b								Ar	F	UD	
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	arapaçu-grande	b								Ar	FB	UD	
<i>Xiphorhynchus picus</i>	arapaçu-de-bico-branco	b								Ar	F	U	
	arapaçu-de-garganta-												
<i>Xiphorhynchus guttatus</i>	amarela	b								Ar	F	UD	E
<i>Lepidocolaptes squamatus</i>	arapaçu-escamado	b								Ar	FB	U	

Família/espécie	Nome comum	AI	Trechos						Alimento	Hábitat	Estrato	Status Ameaça
			1	2	3	4	5	6				
<i>Lepidocolaptes fuscus</i>	arapaçu-rajado	b							Ar	F	U	
<i>Campylorhamphus falcularius</i>	arapaçu-de-bico-torto	b							Ar	FB	U	
Tyrannidae												
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	piolhinho	b	c						Ar	FB	D	
<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha	b,c	c	c	c	c	c	c	Ar	FB	UD	
<i>Sublegatus modestus</i>	sertanejo	c						c	Ar	CB	U	
<i>Myiopagis caniceps</i>	maria-da-copa	c		c	c	c			Ar	FB	D	
	guaracava-de-barriga-amarela											
<i>Elaenia flavogaster</i>	amarela	b,c	c	c	c	c	c	c	Fr,Ar	G	UD	
<i>Elaenia spectabilis</i>	guaracava-grande	c					c		Fr,Ar	CB	D	
<i>Stigmatura budytoides</i>	alegrinho-balança-rabo	b							Ar	C	U	
<i>Euscathmus meloryphus</i>	barulhento	b,c			c	c			Ar	CB	U	
<i>Mionectes oleagineus</i>	supi	b							Ar	FB	U	
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	cabeçudo	b						c	Ar	FB	U	
<i>Capsiempis flaveola</i>	marianinha-amarela	b							Ar	FB	U	
<i>Myiornis auricularis</i>	miudinho	b			c				Ar	FB	U	
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	sebinho-de-olho-de-ouro	b							Ar	FB	U	
<i>Todirostrum poliocephalum</i> ^S	teque-teque	c	c				c		Ar	FB	UD	
<i>Todirostrum cinereum</i>	relógio	b,c	c	c	c	c	c	c	Ar	FB	UD	
	ferreirinho-de-testa-parda											
<i>Todirostrum fumifrons</i>	parda	b							Ar	FB	U	
<i>Ramphotrigon megacephala</i>	maria-cabeçuda						c		Ar	FB	U	
<i>Rhynchocyclus olivaceus</i>	bico-chato-grande	b							Ar	FB	UD	E
	bico-chato-de-orelha-preta											
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	preta	b	c						Ar	FB	UD	
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	bico-chato-amarelo	b							Ar	FB	UD	
<i>Myiobius</i> sp.	assanhadinho	b							Ar	FB	U	
<i>Myiobius barbatus</i>	assanhadinho								Ar	FB	U	
<i>Myiophobus fasciatus</i>	filipe	b,c					c	c	Ar	C	U	

Família/espécie	Nome comum	AI	Trechos						Alimento	Hábitat	Estrato	Status Ameaça
			1	2	3	4	5	6				
<i>Lathrotriccus euleri</i>	enferrujado	b							Ar	FB	U	
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	verão	b							Ar	C	UD	
<i>Xolmis irupero</i>	noivinha	b,c							Ar	C	U	
	lavadeira-de-cara-											
<i>Fluvicola albiventer</i>	branca	b							Ar	C	U	
<i>Fluvicola nengeta</i>	lavadeira-mascarada	b,c	c		c	c	c	c	Ar	C	SU	
	lavadeira-de-cabeça-											
<i>Arundinicola leucocephala</i>	branca	b,c						c	Ar	C	U	
<i>Colonia colonus</i>	viuvinha	b							Ar	FB	U	
<i>Satrapa icterophrys</i>	suiriri-pequeno	c							Ar	C	U	
<i>Hirundinea ferruginea</i>	gibão-de-couro	b				c			Ar	C	D	
<i>Machetornis rixosus</i>	bentevi-do-gado	b,c	c		c	c	c		Ar	C	SU	
<i>Attila rufus</i> ^S	capitão-de-saíra	b				c			Ar	F	UD	
	capitão-de-saíra-											
<i>Attila spadiceus</i>	amarelo	b							Ar	FB	UD	E
<i>Rhytipterna simplex</i>	vissia	b							Ar	F	UD	
<i>Laniocera hypopyrra</i>	chorona-cinza	b							Ar	F	U	E
<i>Myiarchus sp.</i>	maria-cavaleira	b					c		Fr,Ar	FB	UD	
<i>Myiarchus ferox</i>	maria-cavaleira	b		c	c				Fr,Ar	FB	UD	
<i>Myiarchus swainsoni</i>	irre			c					Fr,Ar	FB	UD	
<i>Myiarchus tuberculifer</i>	maria-cavaleira-pequena	b	c						Fr,Ar	FB	D	
<i>Philohydor lictor</i>	bentevizinho-do-brejo	b	c						Ar	C	D	
<i>Pitangus sulphurarus</i>	bentevi	b,c	c	c	c	c	c	c	On	G	SUV	
<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei	b,c		c	c	c	c	c	Fr,Ar	FB	D	
	bentevizinho-penacho-											
<i>Myiozetetes similis</i>	vermelho	b,c		c	c	c	c	c	Fr,Ar	FB	UD	
<i>Myiodynastes maculatus</i>	bentevi-rajado	b,c							Fr,Ar	FB	UD	
<i>Legatus leucophaeus</i>	bentevi-pirata	b,c			c	c	c		Fr	FB	D	
<i>Empidonomus varius</i>	peitica	b,c				c	c		Fr,Ar	FB	UD	
<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha	c							Ar	C	UD	

		Trechos											Status
Família/espécie	Nome comum	AI	1	2	3	4	5	6	Alimento	Hábitat	Estrato	Ameaça	
<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	b,c	c	c	c	c	c	c	Ar	G	UD		
<i>Xenopsaris albinucha</i>	tijerila	b							Ar	FB	UD		
<i>Pachyramphus viridis</i>	caneleiro-verde	b,c			c	c	c	c	Fr,Ar	FB	UD		
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	caneleiro-preto	b		c	c				Fr,Ar	FB	UD		
<i>Pachyramphus marginatus</i>	caneleiro-bordado	b							Fr,Ar	FB	UD		
<i>Tityra cayana</i>	anambé-branco-de-rabo-preto	b							Fr,Ar	F	D		
Pipridae													
<i>Pipra rubrocapilla</i>	cabeça-encarnada	b							Fr	F	U		
<i>Pipra pipra</i>	cabeça-branca	b							Fr,Ar	F	U		
<i>Chiroxiphia pareola</i>	tangará-falso	b							Fr	F	U	E	
<i>Manacus manacus</i>	rendeira	b			c				Fr	FB	U		
<i>Machaeropterus regulus</i>	tangará-rajado	b							Fr	F	UD	E	
<i>Schiffornis turdinus</i>	flautim-marrom	b							Fr,Ar	F	U	E	
Cotingidae													
<i>Carpornis melanocephalus</i> ^S	sabiá-pimenta	b							Fr	F	UD	E, N, M	
<i>Cotinga maculata</i> ^S	crejoá	b							Fr	F	D	E, N, M	
<i>Xipholena atropurpurea</i> ^S	anambé-de-asa-branca	b							Fr	F	D	E, N, M	
<i>Lipaugus vociferans</i>	cricrió	b							Fr,A	F	U	E	
<i>Procnias nudicollis</i>	araponga	b					c		Fr	F	D	M	
Hirundinidae													
<i>Tachycineta albiventer</i>	andorinha-do-rio	b	c						Ar	C	UD		
	andorinha-de-sobre-branco	c	c					c	Ar	C	UD		
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	andorinha-do-campo	b,c	c	c	c	c	c	c	Ar	C	UD		
	andorinha-doméstica-grande	b,c	c	c	c	c	c		Ar	C	UD		
<i>Progne chalybea</i>	andorinha-pequena-de-casa	b,c							Ar	C	UD		
<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-serrador	b,c		c	c	c	c	c	Ar	C	UD		

Família/espécie	Nome comum	AI	Trechos						Alimento	Hábitat	Estrato	Status Ameaça	
			1	2	3	4	5	6					
<i>Hirundo rustica</i>	andorinha-de-bando	b,c	c						c	Ar	C	UD	
Corvidae													
<i>Cyanocorax cyanopogon</i> ^S	cancã	b								On	FB	UD	
Troglodytidae													
<i>Campylorhynchus turdinus</i>	catatau	b,c		c	c				c	Ar	FB	D	
<i>Donacobius atricapillus</i>	japacanim	b,c			c	c	c			Ar	C	U	
<i>Thryothorus genibarbis</i>	garrinchão-pai-avô garrinchão-de-bico- grande	b					c	c		Ar	FB	U	
<i>Thryothorus longirostris</i> ^S	corruíra	b					c	c		Ar	FB	U	
<i>Troglodytes aedon</i>		b,c	c	c	c	c	c	c	c	Ar	CB	U	
Muscicapidae													
<i>Ramphocaenus melanurus</i>	bico-assovelado balança-rabo-de- chapéu-preto	b							c	Ar	FB	U	
<i>Polioptila plumbea</i>	sabiá-laranjeira	b,c		c	c	c				On	G	SUD	
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-barranco	b,c	c	c	c			c	c	Fr,Ar	FB	SUD	
<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-poca	b	c						c	Fr,Ar	FB	SUD	
<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-da-mata	b								Fr,Ar	FB	SUD	E
<i>Turdus fumigatus</i>	sabiá-coleira	b					c			Fr,Ar	FB	SUD	
<i>Turdus albicollis</i>													
Mimidae													
<i>Mimus gilvus</i>	sabiá-da-praia	c	c							On	C	SU	E
<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo	b,c	c	c	c	c	c	c		On	C	SU	
Motacillidae													
<i>Anthus lutescens</i>	caminheiro-zumbidor	b,c	c	c	c	c				Ar	C	S	
Vireonidae													
<i>Cychlaris gujanensis</i>	pitiguari juruviara-norte- americano	b,c					c	c	c	Ar	FB	UD	
<i>Vireo olivaceus</i>	verdinho-coroado	b								Fr,Ar	FB	UD	
<i>Hylophilus poicilotis</i>	vite-vite	b								Fr,Ar	FB	U	

Família/espécie	Nome comum	AI	Trechos						Alimento	Hábitat	Estrato	Status Ameaça
			1	2	3	4	5	6				
Emberizidae												
<i>Parula pitiayumi</i>	mariquita	b,c				c	c		Ar	FB	D	
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra				c				Ar	C	U	
<i>Basileuterus flaveolus</i>	canário-do-mato	b							Ar	FB	SU	
<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula	b							Ar	FB	UD	
<i>Phaeothlypis rivularis</i>	pula-pula-ribeirinho	b							Ar	FB	SU	E
<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	b,c			c	c	c	c	Ne,Ar	FB	D	
<i>Schistochlamys ruficapillus</i> ^S	bico-de-veludo	b,c							Fr	FB	UD	
<i>Sericossypha loricata</i> ^S	carretão	b							Fr,Ar	FB	UD	
<i>Thlypopsis sordida</i>	canário-sapê	b						c	Fr	FB	D	
<i>Hemithraupis guira</i>	saíra-de-papo-preto	b							Fr,Ar	FB	D	
<i>Hemithraupis ruficapilla</i> ^S	saíra-da-mata	b							Fr,Ar	FB	D	
<i>Nemosia pileata</i>	saíra-de-chapéu-preto	b		c	c	c			Fr	FB	D	
<i>Tachyphonus cristatus</i>	tiê-galo	b						c	Fr	FB	D	
<i>Tachyphonus rufus</i>	pipira-preta	b							Fr	FB	D	
<i>Habia rubica</i>	tiê-do-mato-grosso	b							Fr,Ar	FB	SU	
<i>Ramphocelus bresilius</i> ^S	tiê-sangue	b,c						c	Fr,Ar	FB	U	
<i>Thraupis sayaca</i>	sanhaço-cinzeno	b,c	c	c	c	c	c	c	Fr	FB	D	
	sanhaço-de-encontro-											
<i>Thraupis cyanoptera</i> ^S	azul	b							Fr	FB	UD	
<i>Thraupis palmarum</i>	sanhaço-do-coqueiro	b,c	c	c	c	c	c	c	Fr	FB	D	
<i>Pipraeidea melanonota</i>	viúva							c	Fr,Ar	FB	D	
<i>Euphonia chlorotica</i>	fi-fi-verdadeiro	b	c					c	Fr	FB	UD	
<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo-verdadeiro	b,c					c		Fr	FB	UD	
<i>Euphonia pectoralis</i>	ferro-velho	b					c	c	Fr	FB	UD	
<i>Chlorophonia cyanea</i>	bonito-do-campo	b							Fr	FB	UD	
<i>Tangara mexicana</i>	saíra-de-bando	b							Fr,Ar	FB	D	
<i>Tangara seledon</i>	sete-cores	b,c					c		Fr,Ar	FB	UD	
<i>Tangara cyanoventris</i> ^S	douradinha	b							Fr,Ar	FB	UD	
<i>Tangara cayana</i>	saíra-amarelo	b,c	c				c	c	Fr,Ar	FB	UD	

Família/espécie	Nome comum	AI	Trechos						Alimento	Hábitat	Estrato	Status Ameaça
			1	2	3	4	5	6				
<i>Tangara velia</i>	saíra-diamante	b							Fr,Ar	FB	D	
<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	b		c	c	c	c	c	Fr,Ar	FB	D	
<i>Chlorophanes spiza</i>	saí-verde	b							Fr,Ne	FB	D	
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	saí-azul-de-pernas-vermelhas	b,c							Ne,Ar	FB	UD	
<i>Conirostrum speciosum</i>	figuinha-de-rabo-castanho	b		c	c			c	Fr,Ar	FB	D	
<i>Ammodramus humeralis</i>	tico-tico-do-campo-verdadeiro	b,c	c	c	c	c	c	c	Gr	C	SU	
<i>Haplospiza unicolor</i>	cigarra-bambu							c	Gr	FB	U	
<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra-verdadeiro	b,c			c	c	c	c	Gr	C	SU	
<i>Sicalis luteola</i>	típio			c					Gr	C	SU	
<i>Emberizoides herbicola</i>	canário-do-campo	b,c							Gr	C	SU	
<i>Embernagra platensis</i>	sabiá-do-banhado							c	Gr	C	SU	
<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	b,c			c			c	Gr	C	SU	
<i>Sporophila lineola</i>	bigodinho	b							Gr	C	SU	
<i>Sporophila nigricollis</i>	baiano	b,c			c	c	c	c	Gr	C	SU	
<i>Sporophila caerulea</i>	coleirinho	b		c			c		Gr	C	SU	
<i>Sporophila albogularis</i> ^S	golinho	b							Gr	C	SU	
<i>Sporophila leucoptera</i>	chorão	b,c	c		c				Gr	C	SU	
<i>Sporophila bouvreuil</i>	caboclinho	b			c				Gr	C	SU	
<i>Oryzoborus angolensis</i>	curió	b							Gr	FB	SU	E
<i>Arremon taciturnus</i>	tico-tico-do-mato-de-bico-preto	b							Fr	F	SU	
<i>Coryphospingus pileatus</i>	galinho-da-serra	b			c	c			Gr	FB	SU	
<i>Paroaria dominicana</i> ^S	galo-da-campina	b,c					c	c	Gr	FB	SU	
<i>Caryothraustes canadensis</i>	furriel	b							Fr,Fo	FB	UD	
<i>Pitylus fuliginosus</i>	pimentão	b							Fr,Fo	FB	UD	
<i>Saltator maximus</i>	tempera-viola	b			c				Gr,Fo	FB	SU	

Família/espécie	Nome comum	AI	Trechos						Alimento	Hábitat	Estrato	Status Ameaça	
			1	2	3	4	5	6					
<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro-verdadeiro				c			c		Gr,Fo	FB	SU	
<i>Saltator atricollis</i>	bico-de-pimenta	b								Gr,Fo	C	SU	
<i>Passerina brissonii</i>	azulão	b								Gr,Fo	FB	SU	E
<i>Psarocolius decumanus</i>	japu						c			On	FB	D	
<i>Cacicus cela</i>	xexéu	b,c					c	c		On	FB	D	
<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe	b	c		c		c	c		On	FB	D	
<i>Icterus cayanensis</i>	inhapim	b								On	FB	UD	
<i>Icterus jamaicii</i>	corrupião	b,c	c		c		c			On	FB	U	
<i>Agelaius ruficapillus</i>	garibaldi	b,c								On	C	SU	
<i>Leistes superciliaris</i>	polícia-inglesa-do-sul	b,c					c	c		On	C	SU	
<i>Gnorimopsar chopi</i>	melro	b,c	c	c	c		c	c	c	On	C	SUD	
<i>Molothrus badius</i>	asa-de-telha	b							c	On	C	SUD	
<i>Molothrus bonariensis</i>	chopim	b,c			c		c	c		On	C	SUD	
Fringillidae													
<i>Carduelis magellanicus</i>	pintassilgo	b								Gr	FB	SUD	
Passeridae													
<i>Passer domesticus</i>	pardal	b,c					c	c		On	C	SU	

Legenda: ^S = espécie endêmica (Sick 1997), b = registro bibliográfico, c = registro de campo, **Alimento** (Gr = grãos, Fr = Frutos, Ne = néctar, Na = carcaças, Ca = carne, Ar = artrópodes, Fo = folhas, Mo = moluscos, On = onívoro), **Hábitat** (F = floresta, C = campo/áreas abertas, A = aquático, B = borda, G = generalista), **Estrato de Ocorrência** (S = solo, U = sub-bosque/ meia altura, D = dossel, W = aquático, V = aéreo), **Status/Ameaça** (E = Regional, Espírito Santo; N = nacional, segundo IBAMA 2003; M = Mundial, segundo IUCN 2003); **Trechos** (AI = área de influência, 1 = Terminal Cacimbas (Linhares) até o Rio Preto do Sul (São Mateus), 2 = Rio Preto do Sul até o Rio Mucuri (Mucuri), 3 = Rio Mucuri até o Rio Jequitinhonha (Itapebi), 4 = Rio Jequitinhonha até o Rio de Contas (Itagibá), 5 = Rio de Contas até o Rio Jequiriça (Jaguaripe) e 6 = Rio Jequiriça até o Terminal Santiago (Pojuca).

Tabela 17. Fauna de anfíbios registrada na AID e AII do traçado proposto para o Cacimbas-Catu

Família/espécie	Nome comum	Hábitat	Estrato	Status Ameaça	Trechos						
					1	2	3	4	5	6	Outros
Caeciliidae											
<i>Siphonops annulatus</i>	cobra-cega	SA	FO								BA, ES
Hylidae											
<i>Aparasphenodon brunoi</i>	perereca-cascuda	R	AR	En	b	b	b				
<i>Gastrotheca fissipes</i>	rã-marsupial	M	AR	En	b		b	b	b		BA,ES
<i>Hyla albomarginata</i>	perereca-verde	M	AR	En	b	b		a			
<i>Hyla albopunctata</i>	perereca	G	AR					b			
<i>Hyla anceps</i>	perereca	M	AR	En	a,b		b	b			
<i>Hyla atlantica</i>	perereca-pequena	M	AR	En			b		b		Itabuna
<i>Hyla berthaltutzae</i>	perereca	R	AR	En	b	b	b				
<i>Hyla bipunctata</i>	perereca	R	AR	En	b	b	b	b			
<i>Hyla branneri</i>	perereca-pequena	R	AR	En	b	b	b	b	b	b	
<i>Hyla cf. decipiens</i>	perereca-pequena	I	AR	En			b	b	b	b	
<i>Hyla circumdata</i>	perereca	M	AR					b	b		
<i>Hyla crepitans</i>	perereca	C	AR				b	b	b	b	
<i>Hyla elegans</i>	perereca-bonita	M	AR	En	a,b	b	b				
<i>Hyla faber</i>	rã-ferreiro	G	AR			b	a,b	b	b		
<i>Hyla haddadi</i>	perereca	M	AR	En	b	b					BA, ES
<i>Hyla lucianae</i>	perereca	M	AR	En				b			Una
<i>Hyla microps</i>	perereca	M	AR	En		a,b	b	b			BA
<i>Hyla minuta</i>	perereca-pequena	G	AR		a,b	a,b	a,b	a	a	a	
<i>Hyla nana</i>	perereca	G	AR		b						BA
<i>Hyla novaisi</i>	perereca	M	AR	En						b	BA
<i>Hyla oliveirai</i>	perereca	M	AR	En						b	BA
<i>Hyla ruschii</i>	perereca	I	AR	2, En	b	b					
<i>Hyla secedens</i>	perereca	I	AR	En							ES
<i>Hyla semilineata</i>	perereca	R	AR				b	b	b		
<i>Hyla senicula</i>	perereca	I	AR	En		b	b	b			
<i>Hylomantis aspera</i>	rã	M	AR	En			b	b	b		Itabuna
<i>Osteocephalus langsdorffii</i>	perereca-grande	M	AR	En	b		b	b			
<i>Phasmahyla exilis</i>	perereca-grande	M	AR	2, En	b	b	b	b			Jussari
<i>Phasmahyla guttata</i>	perereca-grande	M	AR	En							ES

Família/espécie	Nome comum	Hábitat	Estrato	Status	Trechos							
					Ameaça	1	2	3	4	5	6	Outros
<i>Phasmahyla jandaia</i>	perereca-grande	M	AR	En								BA
<i>Phyllodytes brevirostris</i>	perereca-de-bromelia	R	AR	En								BA
<i>Phyllodytes kautskyi</i>	perereca-de-bromelia	R	AR	En								ES
<i>Phyllodytes luteolus</i>	perereca-de-bromelia	R	AR	En				b	b	b		ES
<i>Phyllodytes melanomystax</i>	perereca-de-bromelia	M	AR	En				b	b	b		BA
<i>Phyllodytes tuberculatus</i>	perereca-de-bromelia	M	AR	En								BA
<i>Phyllomedusa burmeisteri</i>	perereca-macaca	M	AR	En		b	b					BA
<i>Phyllomedusa vaillantii</i>	perereca-macaca	M	AR	En								BA
<i>Prhynoyas mesophae</i>	perereca-leitera	M	AR	En				b		b	b	BA, ES
<i>Scinax agilis</i>	raspa-cuia	R	AR	En				b				Prado
<i>Scinax alterus</i>	raspa-cuia	B	AR	En	b				b	b	a	
<i>Scinax arduous</i>	raspa-cuia	I	AR	En								ES
<i>Scinax argyreornatus</i>	raspa-cuia	B	AR	En				b				
<i>Scinax cuspidatus</i>	raspa-cuia	R	AR	En	b	b	b	a,b	b	b		
<i>Scinax eurydice</i>	raspa-cuia	B	AR	En					a	b	b	
<i>Scinax fuscovarius</i>	raspa-cuia	B	AR	En				b	b	b		
<i>Scinax x-signatus</i>	raspa-cuia	G	AR	En								ES
<i>Sphaenorhynchus bromelicola</i>	rã-verde	A	AQ						b			BA
<i>Sphaenorhynchus pauloalvini</i>	rã-verde	A	AQ	En								BA
<i>Sphaenorhynchus cf. prasinus</i>	rã-verde	A	AQ	En				b				
<i>Sphaenorhynchus palustris</i>	rã-verde	A	AQ	En				b				BA
<i>Sphaenorhynchus planicola</i>	rã-verde	A	AQ	En					a			BA
<i>Trachycephalus atlas</i>	perereca-grande	C	AR									BA
<i>Trachycephalus nigromaculatus</i>	perereca-grande	R	AR	En	b							ES
<i>Xenohyla eugenioi</i>	perereca-da-restinga	R	AR	En								BA
Centrolenidae												
<i>Hyalinobatrachium</i>	rã-de-vidro	M	AR	2, En			a,b	a				Itapebi

Família/espécie	Nome comum	Hábitat	Estrato	Status Ameaça	Trechos						
					1	2	3	4	5	6	Outros
<i>eurygnathum</i>											
Brachycephalidae											
<i>Brachycephalus ephippium</i>	botão-de-ouro	M	FL	En							BA, ES
Leptodactylidae											
<i>Adelophryne pachydactyla</i>	rã-de-bromélia	R	AR/FL	En		b	b				BA
<i>Ceratophrys aurita</i>	intanha-grande	M	FO/SA	En				b			BA
<i>Crossodactylodes bokermanni</i>	rã-dágua	M	SA	En							ES
<i>Crossodactylodes izecksohni</i>	rã-dágua	M	SA	En							ES
<i>Crossodactylodes pintoii</i>	rã-dágua	M	AQ	En							ES
<i>Crossodactylus lutzorum</i>	rã-dágua	M	AQ	En							BA
<i>Cycloramphus fuliginosus</i>	rã	M	AQ	2, En							ES
<i>Cycloramphus migueli</i>	rã	I	I								BA
<i>Eletherodactylus oeus</i>	rã-de-folhicho	M	FL	En							ES,BA
<i>Eletherodactylus bilineatus</i>	rã-de-folhicho	M	FL	En				b	b	b	
<i>Eletherodactylus binotatus</i>	rã-de-folhicho	M	FL	En	b	b	b	a,b	b	b	
<i>Eletherodactylus epipedus</i>	rã-de-folhicho	M	FL	En							ES
<i>Eletherodactylus guentheri</i>	rã-de-folhicho	M	FL	En							ES, BA
<i>Eletherodactylus nasutus</i>	rã-de-folhicho	M	FL	En							ES
<i>Eletherodactylus paulodutraii</i>	rã-de-folhicho	M	FL	En				b	b	b	
<i>Eletherodactylus ramagii</i>	rã-de-folhicho	M	FL	En					a		BA
<i>Eletherodactylus vinhai</i>	rã-de-folhicho	M	FL	En				b	a,b	b	
<i>Euparkerella robusta</i>	rã	M	I	En							ES
<i>Euparkerella tridactyla</i>	rã	M	I	En							ES
<i>Hylodes babax</i>	rã	M	AQ	En							ES
<i>Hylodes lateristrigatus</i>	rã	M	AQ	En							ES
<i>Leptodactylus fuscus</i>	caçote	C	SA					b	b		BA,ES
<i>Leptodactylus gracilis</i>	rã	C	SA								BA
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	rã-pimenta	G	SA								BA
<i>Leptodactylus latinasus</i>	caçote	G	SA								BA
<i>Leptodactylus mystacinus</i>	rã-de-bigode	G	SA					b	b		
<i>Leptodactylus macrosternum</i>	caçote	M	SA						b	b	
<i>Leptodactylus natalensis</i>	caçote	G	SA	En				b			
<i>Leptodactylus notoaktites</i>	rã	G	SA								BA

Família/espécie	Nome comum	Hábitat	Estrato	Status Ameaça	Trechos						
					1	2	3	4	5	6	Outros
<i>Leptodactylus ocellatus</i>	caçote	G	SA		b	a,b	b	b	a,b	b	
<i>Leptodactylus pentadactylus</i>	rã	G	SA								BA
<i>Leptodactylus spixii</i>	caçote	G	SA	En			a	b			
<i>Leptodactylus troglodytes</i>	rã	M	SA								BA
<i>Leptodactylus viridis</i>	caçote	M	SA	En							Itajibá
<i>Macrogeniaglottus alipioi</i>	rã-colorida	M	FL	En							BA
<i>Odontophrynus carvalhoi</i>	sapo	C	SA								BA
											Caravel
<i>Physalaemus aguirrei</i>	rãzinha	M	SA	En	b	b	b				as
<i>Physalaemus cicada</i>	rãzinha	M	SA								BA
<i>Physalaemus crombiei</i>	rãzinha	M	SA								ES, BA
<i>Physalaemus cuvieri</i>	rã-cachorro	G	SA			a	a,b	a,b	a,b	a,b	
<i>Physalaemus kroyeri</i>	rãzinha	C	SA								BA
<i>Physalaemus nattereri</i>	rãzinha	C	SA								ES
<i>Physalaemus obtectus</i>	rãzinha	M	SA								ES
<i>Physalaemus olfersii</i>	rãzinha	M	SA	En							ES,BA
<i>Physalaemus signifer</i>	rãzinha	M	SA	En			b	b	b		
<i>Pleurodema diplolistris</i>	rã-temporária	C	SA								BA
				En			b				Itamaraj
<i>Proceratophrys boiei</i>	sapo-de-chifre	M	FL/SA								u
<i>Proceratophrys cristiceps</i>	sapo-de-chifre	M	FL/SA	En							BA
<i>Proceratophrys laticeps</i>	sapo-de-chifre	M	FL/SA	En						b	BA,ES
<i>Proceratophrys moehringi</i>	sapo-de-chifre	M	FL/SA	En							ES
<i>Proceratophrys phyllostomus</i>	sapo-de-chifre	M	FL/SA	En							ES
<i>Proceratophrys precrenulata</i>	sapo-de-chifre	M	FL/SA	En							ES
<i>Proceratophrys schirchi</i>	sapo-de-chifre	M	FL/SA	En			b	b	b		Itapebi
<i>Pseudopaludicola mystacalis</i>	rã-de-charco	C	SA								ES
<i>Thoropa miliaris</i>	rã-das-pedras	M	SA	En			b	b			Itapebi
<i>Zachaenus carvalhoi</i>		M	FL	En							ES
Bufonidae											
<i>Bufo crucifer</i>	sapo-da-mata	M	SA	En		b	b	a			
<i>Bufo granulosus</i>	sapo-de-verrugas	C	SA			a	a,b				
<i>Bufo ictericus</i>	sapo-cururu	G	SA								ES, BA
<i>Bufo margaritifera</i>	sapo-folha	M	FL/SA	En		b	b	b			

Família/espécie	Nome comum	Hábitat	Estrato	Status Ameaça	Trechos							
					1	2	3	4	5	6	Outros	
<i>Bufo pygmaeus</i>		R	SA	En								ES
<i>Frostius</i> sp.		M	FL	En						b	b	
<i>Bufo schneider=paracnemis</i>	sapo-cururu	G	SA		a	a,b	b	b	a	a		
Microhylidae												
<i>Arcovomer cf. passarelli</i>	rã	M	FL	En								ES
<i>Chiasmocleis crucis</i>	sapo-preto	M	FL	En						b		
<i>Chiasmocleis cordeiroi</i>	sapo-preto	M	FL	En						b		
<i>Chiasmocleis capixaba</i>	sapo-preto	M	FL	En						b		ES, BA
<i>Chiasmocleis carvalhoi</i>	sapo-preto	M	FL	En								Una
<i>Chiasmocleis schubarti</i>	sapo-preto	M	FL	En				b				BA
<i>Dasylops schirchi</i>	rã	M	FL	En								ES
<i>Dermatonotus muelleri</i>	sapo-manteiga	M	FL	En								ES, BA
<i>Hyophryne histrio</i>	sapo-amarelo	M	FL	En								BA
<i>Myersiella microps</i>	rã	M	FL	En								BA
<i>Stereocyclops incrassatus</i>	sapo-de-chuva	M	FL	En								BA
Dendrobatidae												
<i>Colostethus capixaba</i>	sapo-de-folhicho	M	FL	2, En				b		b		BA
<i>Colostethus carioca</i>	sapo-de-folhicho	M	FL	Em								ES
Pipidae												
<i>Pipa carvalhoi</i>	sapo-pipa	A	AQ					b	b			
Pseudidae												
<i>Pseudis bolbodactyla</i>	rã	A	AQ					b	a			ES, BA

Legenda: **Hábitat** (M = mata, R= restinga, C = campo/áreas abertas, A = aquático, B = borda, G = generalista, I= indeterminado), **Estrato de Ocorrência** (FO= fossorial, FL = folhicho/chão da mata, AR= arborícola, SA = semi-aquático, AQ =aquático), **Status/Ameaça** (1 = nacional, segundo IBAMA 2003; 2 = Espírito Santo; En = espécie endêmica da Mata Atlântica); **Trechos** (1 = Terminal Cacimbas (Linhares) até o Rio Preto do Sul (São Mateus), 2 = Rio Preto do Sul até o Rio Mucuri (Mucuri), 3 = Rio Mucuri até o Rio Jequitinhonha (Itapebi), 4 = Rio Jequitinhonha até o Rio de Contas (Itagibá), 5 = Rio de Contas até o Rio Jequiçá (Jaguaripe) e 6 = Rio Jequiçá até o Terminal Santiago (Pojuca); BA=Bahia, ES=Espírito Santo; a=registro direto, b=bibliografia

Tabela 18. Fauna de répteis registrada na AID e AII do traçado proposto para o Cacimbas-Catu.

Família/espécie	Nome comum	Alimento	Hábitat	Estrato	Status Ameaça	Trechos						
						1	2	3	4	5	6	Outros
Chelidae												
<i>Hydromedusa</i>		PE										
<i>maximiliani</i>	tartaruga		AQ	AQ	En	b						ES

Família/espécie	Nome comum	Alimento	Hábitat	Estrato	Status	Trechos							
					Ameaça	1	2	3	4	5	6	Outros	
		PE										b,	
<i>Acantochelys radiolata</i>	Cágado		AQ	AQ		b	b		a				BA
	cágado-de-	PE											
<i>Phrynops geoffroanus</i>	barbicha		AQ	AQ			b						BA
<i>Phrynops hoguei</i>	Tartaruga	PE	AQ	AQ	En, 1								ES
Cheloniidae													
<i>Caretta caretta</i>	cabeçuda	PE/IN	AQ	MA	1	b							BA,ES
<i>Chelonia mydas</i>	tartaruga-verde	IN/HB	AQ	MA	1	b							BA,ES
	tartaruga-de-	IN/HB											
<i>Eretmochelys imbricata</i>	pente		AQ	MA	1	b							BA,ES
<i>Lepidochelys olivacea</i>	tartaruga-oliva	IN/HB	AQ	MA	1	b							BA,ES
Dermochelyidae													
	tartaruga-de-	IN											
<i>Dermochelys coriacea</i>	couro		AQ	MA	1	b							ES
Testudinidae													
<i>Geochelone carbonaria</i>	Jabuti	HB	AQ	TR									BA
<i>Geochelone denticulata</i>	Jabuti	HB	M	TR	En								BA
Viperidae													
<i>Bothrops jararaca</i>	Jararaca	AN/RO	M	TR	En	b	b	b					
<i>Bothrops leucurus</i>	Jararaca	RO	C	TR	En		b	b	b				
<i>Bothrops jararacussu</i>	Jararacussu	RO	M	TR									BA
<i>Bothrops bilineata</i>	Jararaca-verde	VT	M	TR	2		b	b	b				
<i>Bothrops erythromelas</i>		VT	M	TR								b	BA
<i>Bothrops neuwiedi</i>	Jararaca-pintada	RO	G	TR		b							BA
<i>Crotalus durissus</i>	Cascavel	RO	C	TR								b	BA
	Sururucu-pico-	VT						a,					
<i>Lachesis muta</i>	de-jaca		M	TR	En,1, 2	b	b	b	b	b	b		
Colubridae													
<i>Atractus guentheri</i>		IN	G	FO									BA
<i>Atractus potschi</i>		IN	G	FO								b	
<i>Chironius laevicollis</i>	Espia-caminho	AN	M	AR/TR	En			b					
<i>Chironius bicarinatus</i>	Cobra-cipó	AN	M	AR/TR		b							BA
<i>Chironius exoletus</i>		AN	M	AR/TR								b	
<i>Chironius flavolineatus</i>		AN	M	AR/TR								b	

Família/espécie	Nome comum	Alimento	Hábitat	Estrato	Status	Trechos											
					Ameaça	1	2	3	4	5	6	Outros					
<i>Chironius</i>		AN															
<i>quadricarinatus</i>			M	AR/TR													BA
<i>Chironius carinatus</i>		AN	M	AR/TR													b
<i>Chironius multiventris</i>		AN	M	AR/TR													b
<i>Chironius fuscus</i>	Cobra-cipó	AN	M	AR/TR													b
<i>Clelia clelia</i>	muçurana	VT	G	TR					b	b							b
<i>Clelia occipitolutea</i>		VT	G	TR													b
<i>Atractus maculatus</i>	Cobra-da-terra	IN	G	FO													BA
<i>Dipsas neivai</i>		IN	M	AR					b								
<i>Dipsas incerta</i>	Come-lesma	IN	M	AR						b							
<i>Drymarchon c. corais</i>		VT	G	AR/TR					b		b	b					
	Corredeira-do-	AN															BA
<i>Echivanthera affinis</i>	mato		M	TR													
<i>Echivanthera occipitalis</i>		AN	M	TR													b
<i>Elapomorphus lepidus</i>		AN	C	FO													BA
<i>Elapomorphus wechereri</i>	Cabeça-preta	AN	C	FO													b
<i>Erythrolamprus</i>		VT															
<i>aesculapii</i>	Falsa-coral		C	FO													b
<i>Helicops angulatus</i>	Cobra-dágua	PE/AN	G	AQ													BA
<i>Helicops leopardinus</i>		PE/AN	G	AQ													b BA
<i>Liophis almadensis</i>		PE/AN	G	SA													b b
<i>Liophis anomalus</i>		AN	G	SA													BA
<i>Liophis cobellus</i>		AN	G	SA					b		b						
<i>Liophis lineatus</i>		AN	G	SA													BA
<i>Liophis intermedius</i>		AN	G	SA													b
<i>Liophis frenatus</i>		AN	G	SA													BA
<i>Liophis viridis</i>		AN	G	SA													b b
<i>Liophis paucidens</i>		AN	G	SA													BA
<i>Liophis mariahellenae</i>		AN	G	SA									a				BA
<i>Liophis jaegeri</i>	Cobra-verde	AN	G	SA													BA
<i>Liophis miliaris</i>	Cobra-lisa	AN	G	SA					a	a	b						b
<i>Liophis poecilogyrus</i>	Taquinha	AN	G	AS													b
<i>Liophis reginae</i>	Jabotibóia	AN	G	SA													b b
<i>Liophis typhlus</i>	Cobra-de-capim	AN	G	TR													BA

Família/espécie	Nome comum	Alimento	Hábitat	Estrato	Status	Trechos							
					Ameaça	1	2	3	4	5	6	Outros	
<i>Leptodeira annulata</i>		IN	M	AR					b			b	
<i>Psamophis joberti</i>		VT	C	TR									b
	Jararacuçu-do-	AN						b	b			b	
<i>Mastigodryas bifossatus</i>	brejo		C	AS									b
<i>Oxybelis aeneus</i>	bicuda	AN	R/M	AR					b				b
<i>Oxyrhopus petola</i>	Falsa-coral	VT	M	TR						b	b	b	
<i>Oxyrhopus guibeii</i>		VT	M	TR									BA
<i>Oxyrhopus rhombifer</i>	Falsa-coral	VT	C	TR									BA
<i>Oxyrhopus formosus</i>		VT	M	TR									BA
<i>Pseudoboa nigra</i>		VT	M	TR					b			b	
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	Falsa-coral	VT	C	TR									b
<i>Pseustes sulphureus</i>		VT	M	AR/TR					b				
<i>Philodryas olfersii</i>	Cobra-verde	VT	M	AR/TR		a			b			b	
<i>Philodryas nattereri</i>		VT	M	AR/TR									b
<i>Philodryas aestivus</i>		VT	M	AR/TR							a		BA
<i>Philodryas viridissimus</i>		VT	M	AR/TR									BA
<i>Philodryas patagoniensis</i>	parelheira	VT	G	TR								b	
<i>Pimophis guerini</i>		VT	G	TR									b
<i>Simophis rhynostoma</i>		VT	G	TR									BA
<i>Sibynomorphis neuwiedi</i>	Dormideira	IN	G	TR					b		b	b	
<i>Siphlophis compressus</i>	Dormideirra	AN	M	AR									BA
<i>Siphlophis pulcher</i>	Dormideirra	AN	M	AR									BA
<i>Spilotes pullatus</i>	Caninana	VT	M	AR					b	b		b	
<i>Thamnodynastes pallidus</i>		VT	G	TR								b	b
<i>Thamnodynastes strigilis</i>		VT	G	TR									b
<i>Tantila melanocephala</i>		VT	G	TR/FO								b	b
<i>Apostolepis cearensis</i>		IN	C	FO									b
<i>Tropidodryas serra</i>	Jiboinha-rosada	VT	M	AR					b				
	Jararaca-das-	VT											BA
<i>Tropidodryas striaticeps</i>	arvores		M	AR									
<i>Uromacerina ricardinii</i>	Bicuda	AN	M	AR									
<i>Xenodon rhabdocephalus</i>		AN	M	TR					b				
<i>Waglerophis merremii</i>		AN	G	SA		b	b	b				b	
<i>Xenodon neuwiedi</i>		AN	M	TR									BA

Família/espécie	Nome comum	Alimento	Hábitat	Estrato	Status Ameaça	Trechos					
						1	2	3	4	5	6
Elapidae											
<i>Micrurus frontalis</i>		VT	G	TR							BA
<i>Micrurus lemniscatus</i>		VT	G	TR				b	b		b
<i>Micrurus ibiboboca</i>		VT	M	TR							b
<i>Micrurus corallinus</i>	Ibiboboca	VT	G	TR	En		b	b	b		b
Gymnophthalmidae											
<i>Micrablepharus cf.</i>		AR					b	b			
<i>maximiliani</i>			M/R	TR	En						
<i>Anotosaura collaris</i>		AR	C	TR							BA
<i>Bachia bressiaui</i>		AR	C	TR							BA
<i>Calyptommatus leiolepis</i>		AR	C	TR							BA
<i>Calyptommatus nicterus</i>		AR	C	TR							BA
<i>Calyptommatus</i>		AR									BA
<i>sinebrachiatus</i>			C	TR							BA
<i>Colobosaura mentalis</i>		AR	C	TR							BA
<i>Colobosaura modesta</i>		AR	C	TR							BA
<i>Colobosauroides</i>		AR									BA
<i>carvalhoi</i>			C	TR							BA
<i>Leposoma nanodactylus</i>		AR	C	TR							BA
<i>Nothobachia ablephara</i>		AR	C	TR							BA
<i>Procellosaurinus</i>		AR									BA
<i>erythrocerus</i>			C	TR							BA
<i>Procellosaurinus</i>		AR									BA
<i>tetradactylus</i>			C	TR							BA
<i>Vanzosaura rubricauda</i>		AR	C	TR							BA
Scincidae											
<i>Mabuya agilis</i>		AR	R	TR	En	b					ES
<i>Mabuya macrorhyncha</i>		AR	M/R	TR	En	a					ES
<i>Mabuya heathi</i>		AR	M/R	TR							BA
Polychrothidae											
<i>Polychrus acutirostris</i>		AR	M	AR							BA
<i>Anolis williamsii</i>		AR	M	AR							BA
<i>Anolis punctatus</i>		AR	M	AR	En						BA,ES
<i>Enyalis bibronii</i>	iguaninha	AR	M	AR							ES,BA

Família/espécie	Nome comum	Alimento	Hábitat	Estrato	Status	Trechos							
					Ameaça	1	2	3	4	5	6	Outros	
<i>Enyalis pictus</i>		AR	M	AR									BA
<i>Enyalis perditus</i>	iguaninha	AR	M	AR									ES
Teiidae													
<i>Cnemidophorus abaetensis</i>	Lagartixa-de- Abaeté	AR	R	TR	En, 1								BA
<i>Cnemidophorus nativo</i>		AR	R	TR	En,1	b							ES,BA
<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	calango	AR	R	TR			b						BA
<i>Kentropyx striatus</i>		OV	M	TR	En								BA
<i>Ameiva ameiva</i>	Bico-doce	OV	G	TR				a	a	a			ES,BA
<i>Tupinambis teguixin</i>	Teiú	OV	G	TR		a	a	a	a	a	a		BA
Iguanidae													
<i>Iguana iguana</i>	iguana	HB	G	AR									BA,ES
Amphisbaenidae													
<i>Amphisbaena vermicularis</i>		IN	G	FO									BA
<i>Amphisbaena cf. nigricauda</i>		IN	G	FO	En								ES
<i>Amphisbaena prunicolor</i>	Cobra-cega- marrom	IN	G	FO									ES
<i>Leposternum octostegum</i>		IN	G	FO									BA
<i>Leposternum infraorbitale</i>		IN	G	FO									ES,BA
<i>Leposternum polystegum</i>		IN	R	FO									BA
<i>Leposternum wuchereri</i>		IN	G	FO									ES,BA
Boidae													
<i>Epicrates cenchria</i>	salamanta	VT	AQ	AQ	En		b	b				b	
<i>Boa constrictor</i>	jibóia	VT	AQ	AQ			b	b				b	
<i>Corallus hortulanus</i>	Cobra-de-veado	VT	M	AR			b	b				b	
<i>Eunectes murinus</i>	sucuri	VT	AQ	AQ			b					b	
Anomalepididae													
<i>Liotyphops beui</i>	Cobra-cega	IN	G	FO									BA
Anguidae													
<i>Ophiodes striatus</i>	Cobra-de-vidro- verde	IN	G	TR									BA,ES

Família/espécie	Nome comum	Alimento	Hábitat	Estrato	Status		Trechos						
					Ameaça	1	2	3	4	5	6	Outros	
Typhlopidae													
<i>Typhlops yonenagae</i>		IN	G	FO								BA	
<i>Typhlops brongersmianus</i>	Cobra-cega-marrom	IN	G	FO								b	
Leptotyphlopidae													
<i>Leptotyphlops brasiliensis</i>		IN	G	FO								BA	
Tropiduridae													
<i>Tropidurus hispidus</i>	calango	AR	G	TR								BA	
<i>Tropidurus crythrocephalus</i>		AR	G	TR								BA	
<i>Tropidurus divaricatus</i>		AR	G	TR								BA	
<i>Tropidurus amanthites</i>		AR	G	TR								BA	
<i>Tropidurus strobilurus</i>		AR	G	AR								BA	
<i>Tropidurus torquatus</i>	calango	AR	G	TR			a	a	a	a	a	a	ES,BA
Gekkonidae													
<i>Briba brasiliana</i>		AR	G	AR									
<i>Coleodactylus meridionalis</i>		AR	G	AR									
<i>Phyllopezus pollicaris</i>		AR	G	AR					b			BA	
<i>Gymnodactylus darwini</i>		AR	G	AR			b					BA,ES	
<i>Gymnodactylus geckoides</i>		AR	G	AR								BA,ES	
<i>Hemidactylus mabouia</i>	Lagartixa-das-paredes	AR	G	AR			a	a	a	a	a	a	BA,ES
Alligatoridae													
<i>Caiman latirostris</i>	Jacaré-do-papo-amarelo	VT	AQ	AQ					b	b		ES,BA	

Legenda: **Alimento** (HB= herbívora, OV= omnívora, AR= artrópodes, PE= peixes, AN = anfíbios, RO= roedores, VT= vertebrados em geral, IN= invertebrados em geral) **Hábitat** (M = mata, R= restinga, C = campo/áreas abertas, A = aquático, B = borda, G = generalista, I= indeterminado), **Estrato de Ocorrência** (FO = fossorial, AR= arborícola, TR= terrestre, SA = semi-aquático, AQ =aquático), **Status/Ameaça** (En = espécie endêmica da Mata Atlântica, 1= nacional, segundo IBAMA 2003, 2 = Espírito Santo); **Trechos** (1 = Terminal Cacimbas (Linhares) até o Rio Preto do Sul (São Mateus), 2 = Rio Preto do Sul até o Rio Mucuri (Mucuri), 3 = Rio Mucuri até o Rio Jequitinhonha (Itapebi), 4 = Rio Jequitinhonha até o Rio de Contas (Itagibá), 5 = Rio de Contas até o Rio Jequiriça (Jaguaripe) e 6 = Rio Jequiriça até o Terminal Santiago (Pojuca); BA=Bahia, ES=Espírito Santo; a=registro direto, b=bibliografia

3.2.3 Unidades de Conservação

Foi instituído no Brasil, através da Lei Nº 9.985 de 18 de julho de 2000, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC (ver regulamentação nos Decretos 3834/2001 e 4340/2002), que objetiva a consolidação e a ordenação das áreas protegidas, nos níveis federal, estadual e municipal.

O SNUC estabeleceu, também, a necessária relação de complementaridade entre as diferentes categorias de unidades de conservação, organizando-as de acordo com seus objetivos de manejo e tipos de uso: Proteção Integral e Uso Sustentável.

As Unidades de Conservação de Proteção Integral têm como objetivo básico a preservação da natureza, sendo admitido o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos na Lei do SNUC. Este grupo é composto pelas seguintes categorias de unidades de conservação (UC):

- I – Estação Ecológica (EE)
- II – Reserva Biológica (Rebio)
- III – Parque Nacional (PARNA)
- IV – Monumento Natural
- V – Refúgio de Vida Silvestre

As Unidades de Conservação de Uso Sustentável tem como objetivo básico compatibilizar a conservação da natureza com o uso direto de parcela dos seus recursos naturais. O Grupo das Unidades de Uso Sustentável divide-se em sete categorias:

- I – Área de Proteção Ambiental (APA)
- II – Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE)
- III – Floresta Nacional (FLONA)
- IV – Reserva Extrativista (RESEX)
- V – Reserva de Fauna
- VI – Reserva de Desenvolvimento Sustentável
- VII – Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN)

Um dos princípios básicos na definição do estudo da diretriz do traçado foi ajustá-la de forma a evitar e minimizar as interferências com as diversas Unidades de Conservação instituídas nos dois Estados (ES e BA). Deste modo, a diretriz principal do duto foi projetada de forma a passar a mais de 10 km da maioria das UCs instituídas, incluindo suas áreas de amortecimento, como é o caso de todas as UCs de Proteção Integral nos dois Estados. Como exceção, a diretriz intercepta a zona de amortecimento e os limites de algumas UCs de Uso Sustentável na Bahia, assim como está muito próxima da RPPN Fazenda Saynora (AID). A fim de melhor ilustrar a situação das Unidades de Conservação que possuem limites definidos e mapeados em cartografia oficial, e que possuem área nos 70 municípios considerados (AID e AII) as áreas protegidas são apresentadas no mapa de Unidades de Conservação em anexo (DE-4450.74-6521-986-BOR015=FL01 e DE-4450.74-6521-986-BOR015=FL02 e são tratadas, a seguir, separadamente, por Estado.

3.2.3.1 Espírito Santo

No Estado do Espírito Santos existem 7 Unidades de Conservação federais de proteção integral e a diretriz do duto está fora da área de amortecimento de todas estas Unidades, ou seja, estão a mais de 10km da diretriz do duto (Tabela 19). A UC localizada mais próxima do traçado, é a Reserva Biológica de Córrego Grande, que dista, aproximadamente 10,4Km do limite da sua área até a diretriz do duto, como apresentada a seguir:

Reserva Biológica de Córrego Grande/ES

(<http://www2.ibama.gov.br/unidades/biolog/reuc/45.htm>, acessado em 30/12/2004)

A Reserva Biológica de Córrego Grande está situada na bacia do rio Itaúnas, mais importante bacia hidrográfica da mesorregião do Norte do Espírito Santo. Considerando o contexto histórico de ocupação desta região, a Unidade representa uma possibilidade de preservação dos últimos remanescentes da vegetação que outrora recobria toda a região dos Tabuleiros Terciários, constituídos por sedimentos cenozóicos de Grupo Barreiras.

Encostas bordam os vales que interrompem o tabuleiro por dezenas de quilômetros no interior, formando paisagens impressionantes, como é o caso de certos trechos do rio Itaúnas. Todavia o grau de devastação de toda a bacia revela a ação antrópica à qual foi submetida

principalmente nas décadas de 70 e 80, após a ampla e inexorável exploração dos recursos florestais, os quais deram lugar a monoculturas infundáveis de eucaliptos para a indústria de papel e celulose e a pastos pobres e extensos.

Faz parte de um complexo de remanescentes de Mata Atlântica encravados na região norte, que engloba não só a Reserva Biológica de Córrego Grande, mas também a Floresta Nacional do Rio Preto (Conceição da Barra), a Reserva Biológica de Sooretama (Linhares), a Reserva Biológica do Córrego do Veado (Conceição da Barra) e o Parque Estadual de Itaúnas (Conceição da Barra).

Estas unidades estão inclusas no Corredor Ecológico Central da Mata Atlântica, considerado como da mais alta prioridade para conservação. Possui o mais alto índice de diversidade de plantas vasculares no mundo e abriga um grande número de espécies animais endêmicos. Por ser parte desse corredor, a Reserva Biológica de Córrego Grande representa uma oportunidade ímpar de se firmar como exemplo de conservação no sentido de ampliar a proteção deste, que é um dos mais importantes biomas do mundo.

Além disso, deve ofertar, primeiramente, condições de pesquisas com vistas a subsidiar ações efetivas para o manejo e a conservação do patrimônio genético da Floresta Atlântica.

A Reserva é circundada por pastagens (limite oeste - com o córrego Grande) e plantações de eucaliptos (pertencentes principalmente à Bahia Sul e Aracruz).

Por estar encravada em áreas dominadas por pastagens e reflorestamentos, é refúgio importante para a fauna nativa residente e para espécies que buscam ali abrigo e alimento.

Infere-se que sua flora, dominada por formações florestais mesofíticas semi-decíduas do Domínio da Floresta Atlântica (Rizzini, 1963; Moraes, 1974, IBGE, 1993), seja muito rica em espécies e devem abarcar vários endemismos importantes para a proteção do bioma constantemente em ameaça pelo avanço das fronteiras silviculturais e agrícolas. A vegetação é um mosaico de matas secundárias em diversos estágios sucessionais, mas matas relativamente bem preservadas podem ser encontradas, especialmente na porção oeste e ao longo da margem esquerda do córrego Grande, visto que a margem direita fronteira apresenta-se totalmente descaracterizada.

Foram observados vários mamíferos na área (Chiarello, 1997): *Caluromys philander*, *Tamandua tetradactyla* (tamanduá mirim), *Callithrix geoffroyi* (sagui-de-cara-branca), *Cebus apella* (macaco-prego), *Cerdocyon thous* (cachorro do mato), *Eira barbara* (irara, papa-mel),

Potos flavus (macaco-da-noite, jupará), *Nasua nasua* (coati), *Pecari tajacu* (queixada), *Sciurus aestuans* (esquilo, caiticoco), *Dasyprocta leporina* (cutia) e *Agouti paca* (paca).

Existem relatos de que a Reserva abriga espécies de aves ameaçadas, como o tinamou solitário (*Tinamus solitarius*) e a jacutinga (*Pipile jacutinga*) - tal material foi depositado no Museu de Biologia Prof. Mello Leitão.

A Reserva abriga algumas das nascentes que contribuem para o córrego Grande e que estão sob proteção de vegetação em avançado estágio de recuperação. Ressalte-se ainda que a Unidade protege áreas de recarga de vários cursos d'água que nascem dentro de seus limites, como é o caso do córrego Taquaruçu, ou que afloram em seu entorno sudeste, como é o caso do córrego Julião.

RESUMO DESCRITIVO

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE

Proteger uma parcela dos últimos remanescentes da floresta pluvial componente da Mata Atlântica.

- DECRETO E DATA DE CRIAÇÃO

A Reserva Biológica de Córrego Grande foi criada pelo Decreto n.º: 97.657 de 12.04.1989

- ASPECTOS CULTURAIS E HISTÓRICOS

O nome dado à unidade deve-se ao córrego de mesmo nome que a divide.

- ÁREA, LOCALIZAÇÃO E ACESSOS

Possui uma área com 1.504ha e 21 km de perímetro. Ela está localizada no extremo norte do Estado do Espírito Santo, no município de Conceição da Barra. O acesso é feito pela rodovia estadual que liga Vitória a Montanhas. A cidade mais próxima à unidade é Pedro Canário que fica a 260 km da capital.

- VEGETAÇÃO

A vegetação predominante é típica da Mata Atlântica abrigando várias espécies vegetais que são correlatas com algumas espécies da Amazônia.

- FAUNA

A fauna é rica em espécies e endemismos, ou seja, existem espécies que só ocorrem ali, como por exemplo, três espécies de beija-flores.

- USOS CONFLITANTES QUE AFETAM A UNIDADE E SEU ENTORNO

O uso de fogo, a caça e a utilização de agrotóxicos aumentam ainda mais a degradação do ecossistema da unidade.

- PLANEJAMENTO

Elaboração do Plano de Manejo programada para 2000.

- INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A UNIDADE

Número total de Funcionários:

05 funcionários do IBAMA.

Infra-estrutura disponível:

1 sede administrativa; 1 posto de vigilância; 24 Km de estradas; 1 Toyota (1996); 2 carros passeio (1985 e 1993); 1 moto; sistema de comunicação (telefax e rádio transmissor) e rede elétrica.

- SITUAÇÃO FUNDIÁRIA DA UNIDADE

Possui 100% de sua área regularizada.

- ACORDOS DE PARCERIA

Polícia Ambiental

Como a Reserva Biológica do Córrego do Veado e a Reserva Biológica de Sooretama são unidades importantes e distam cerca de 15 km do duto, apresenta-se também a caracterização das mesmas.

Reserva Biológica do Córrego do Veado/ES

(<http://www2.ibama.gov.br/unidades/biolog/reuc/2.htm>, acessado em 30/12/2004)

- DECRETO E DATA DE CRIAÇÃO

Foi criada pelo Decreto n°: 87.590 de 20.09.1982

- ANTECEDENTES LEGAIS

A Reserva foi originalmente criada pelo Governo Estadual em 1948. A partir desta ocasião foram iniciados os trabalhos de definição da extensão definitiva da unidade. Este movimento foi instalado devido a necessidade de se preservar o ecossistema ali existente.

- ASPECTOS CULTURAIS E HISTÓRICOS

O nome da unidade é devido a um córrego de mesmo nome que corta a unidade no sentido oeste para leste.

- ÁREA, LOCALIZAÇÃO E ACESSOS

Possui uma área de 1.850ha e perímetro de 24,44Km. Está localizada no norte do estado do Espírito Santo, no município de Pinheiros. O acesso à unidade é feito através da BR-101. Partindo-se de Vitória pela citada rodovia, segue-se até o trevo Sayonar, próximo a São Mateus, depois percorre-se 42Km pela rodovia estadual até Pinheiros, e daí percorre-se mais 10Km por estrada de terra no sentido Pinheiro/Pedro Canário, chegando à sede da Reserva. A Reserva está a uma distância de aproximadamente 260km da capital do estado.

- CLIMA

Apesar de localizar-se em zona tropical, o clima da região recebe muita influência do relevo (serras). As chuvas enquadram-se em regime tropical onde o inverno é bastante seco e possui uma temperatura média de 18 ° C.

- RELEVO

A característica do relevo da REBIO é o de planície costeira, em solos terciários sedimentares.

- VEGETAÇÃO

A vegetação é caracterizada como Floresta do tipo Tropical Pluvial Semi-decídua, com árvores de grande altura e sub-bosque pouco denso. Dentre as espécies destacam-se: gonçalo-alves, jacarandá, vinhático, maçaranduba, peróba-do-campo, entre outras.

- FAUNA

A fauna encontrada é a típica de floresta de região costeira de baixa altitude. São encontradas algumas espécies ameaçadas de extinção, tais como: preguiça-de-coleira, gavião-real, cotinga, macuco e outras. Destacam-se alguns exemplares únicos de beija-flor existentes no mundo.

- USOS CONFLITANTES QUE AFETAM A UNIDADE E SEU ENTORNO

Os conflitos de maior intensidade são com os caçadores e as queimadas que destroem a diversidade faunística e acabam causando impactos irreversíveis para a flora e consequentemente assolando os habitat ecológicos da região da Reserva.

- PLANEJAMENTO

Elaboração do Plano de Manejo programada para 2000.

- INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A UNIDADE

Número total de Funcionários:

04 Funcionários do IBAMA e 05 Serviço Terceirizado.

Infra-estrutura disponível:

2 residências funcionais (100 m² e 80 m²); 1 escritório/almoxarifado/alojamento (54 m²); 26 Km de estradas internas; sistema de comunicação (telefax e 1 rádio fixo); 2 Toyota (1989 e 1991); 1 Parati (1988) e rede elétrica.

- SITUAÇÃO FUNDIÁRIA DA UNIDADE

Possui 100% de sua área regularizada.

- ACORDOS DE PARCERIA

Não possui nenhum acordo de parceria.

Reserva Biológica de Sooretama/ES

(<http://www2.ibama.gov.br/unidades/biolog/reuc/1.htm>, acessado em 30/12/2004)

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE

Preservar espécies da fauna local e remanescentes de Mata Atlântica.

- DECRETO E DATA DE CRIAÇÃO

Foi criada pelo Decreto n.º 87.588 de 20.09.1982

- ANTECEDENTES LEGAIS

É o resultado da união da Reserva Florestal Estadual de Barra Seca, criada em 1941, com o Parque de Refúgio de Animais Silvestres Sooretama.

- ASPECTOS CULTURAIS E HISTÓRICOS

Antes de 1923 a unidade era ocupada por nativos, principalmente índios da Tribo Botocudos. Com a melhoria do acesso a esta área, a devastação ambiental foi progredindo e os nativos foram perdendo suas terras para madeireiros, posseiros, fazendeiros e demais invasores. A proteção das terras que a Reserva atualmente abrange deve-se aos esforços da divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura e, em particular, ao ilustre engenheiro e naturalista Álvaro Aguirre. O naturalista Augusto Ruschi fez vários estudos na unidade.

- ÁREA, LOCALIZAÇÃO E ACESSOS

Possui uma área de 24.000 ha e um perímetro de 120 Km. Está localizada no centro leste do estado do Espírito Santo, abrangendo municípios de Linhares e Jaguaré, distante 45 Km do primeiro município. O acesso é feito através da BR-101, que corta a unidade transversalmente. Partindo-se de Vitória, percorre-se a citada rodovia até o Km 126, onde há uma placa indicando a sede da reserva. A partir deste ponto percorre-se mais 15 Km por uma estrada de terra até a sede. A cidade mais próxima à unidade é Linhares que fica a uma distância de 130 Km da capital.

- CLIMA

O clima é do tipo tropical quente úmido, com estação chuvosa no verão e seca no inverno. A temperatura média anual é de 23° C, sendo a média do mês mais quente de 25,6° C, em fevereiro, e a média do mês mais frio 19,9° C em julho.

- RELEVO

O tipo de modelado nesta região origina feições representadas por uma seqüência de colinas tabulares (interflúvios tabulares), entrecortadas por vales amplos e rasos, podendo-se identificar uma única unidade geomorfológica denominada Tabuleiros Costeiros, que se caracterizam por formas aplainadas, parcialmente conservadas, submetidas a retoque e remanejamentos sucessivos.

- VEGETAÇÃO

A principal formação vegetal encontrada é a Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas também chamada Mata dos Tabuleiros, dentro da Província Atlântica. Este tipo de floresta caracteriza-se por ser uma mata sempre verde de caráter higrófilo, formada por dois ou mais estratos superpostos com árvores de mais de 30m de altura.

- FAUNA

É característica da Floresta Tropical Atlântica Úmida, que tem numerosas semelhanças com a fauna amazônica, mas possui um elevado número de espécies endêmicas. A importância faunística da Reserva era reconhecida há décadas e foi o motivo principal de sua criação.

- USOS CONFLITANTES QUE AFETAM A UNIDADE E SEU ENTORNO

A caça, a rodovia federal asfaltada (BR-101), que atravessa a reserva, o desmatamento, o uso do fogo pelos proprietários vizinhos e a extração de palmito caracterizam-se, juntamente com a falta de conhecimento científico sobre a área, como principais problemas da reserva.

- BENEFÍCIOS INDIRETOS E DIRETOS DA UNIDADE PARA O ENTORNO

A importância desta unidade está na diversidade de sua fauna e flora, na representatividade dos ecossistemas de Mata Atlântica dos Tabuleiros e, principalmente, por ser, junto com a Reserva Florestal de Linhares, o maior remanescente de Mata Atlântica ao norte do RJ.

- PLANEJAMENTO

Plano de Manejo elaborado em 1981 e Plano de Ação Emergencial elaborado em julho de 1994.

- INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A UNIDADE

Número total de Funcionários:

10 funcionários do IBAMA.

Infra-estrutura disponível:

3 residências funcionais; 1 alojamento para pesquisadores/servidores (para 12 pessoas); 1 sede administrativa com garagem, almoxarifado e sala de rádio (120m²); 1 centro de visitantes com sala de exposição e palestra, com exposição instalada; 1 laboratório (12m²); 2 postos de vigilância (no centro de visitantes e na sede); sistema de comunicação (telefax, e-mail, 2 rádios fixos, 3 rádios móveis e 3 HT); rede elétrica e hidráulica; 2 Toyotas (1989 e 1992); 2 carros passeio (1995 e 1992); 1 Topick (1997); 2 motos (1991); 1 barco; 1 motor popa (7,5 Hp), 1 trator e 1 caminhão pipa.

- SITUAÇÃO FUNDIÁRIA DA UNIDADE

Possui 100% de sua área regularizada.

- ACORDOS DE PARCERIA

C.V.R.D. e com as Prefeituras de Vila Valério e Linhares.

Tabela 19. Unidades de Conservação Federais de Proteção Integral no estado do Espírito Santo (www.seama.es.gov.br, acessado em 12 de setembro de 2005).

Unidade	Municípios	Instrumento de Criação	Coordenadas Geográficas	Ecosistema predominante	Área (ha)	Distância do Duto
Parque Nacional dos Pontões Capixabas	Pancas e Águia Branca (ES)	Decreto s/n de 19/12/2002	processo de reavaliação dos limites e categoria	Maçiços Rochosos e Mata Atlântica	17.496	>50km
Parque Nacional do Caparaó	Iuna, Dolores do Rio Preto, Divino de São Lourenço (ES)	Decreto 50646 de 24/05/61	S 20° 19' W 41° 43'	Floresta Ombrófila Densa e Campos de Altitude	25.600(ES)	>50km
Reserva Biológica Augusto Ruschi	Santa Teresa	Decreto 87.589 de 20/09/82	S 19°54'20" W 40°33'44"	Floresta Ombrófila Densa	4.744	>20km
Reserva Biológica de Comboios	Linhares e Aracruz	Decreto 90.222 de 20/09/84	S 19°54'20" W 40°33'44"	Restinga	833,23	>20km
Reserva Biológica de Córrego Grande	Conceição da Barra	Decreto 97.657 de 12/04/89	S 18° 22'14" W 39° 48'09"	Floresta Ombrófila Densa	1.504	10,4km
Reserva Biológica de Córrego do Veado	Pinheiros	Decreto 87.590 de 20/09/82	S 18° 22'14" W 40° 08'28"	Floresta Atlântica de Tabuleiro	2.392	15,1km
Reserva Biológica de Sooretama	Linhares, Sooretama, Jaguaré e Vila Valério	Decreto 87.588 de 20/09/82	S 19° 03'22" W 40° 08'50"	Floresta Atlântica de Tabuleiro	24.250	16,2km

Das 9 (nove) unidades de conservação de proteção integral estaduais, apenas uma está localizada em município atravessado pelo gasoduto – Parque Estadual de Itaúnas (Tabela 20) no município de Conceição da Barra. A Unidade dista cerca de 19,6Km da diretriz e uma pequena caracterização é apresentada.

Parque Estadual de Itaúnas

Está situado no extremo norte do Estado, no município de Conceição da Barra, entre as coordenadas geográficas de 18°20' e 18°25'S e 39°40' e 39°42''W. foi criado através do Decreto nº 4967-E, de 08 de novembro de 1991. Compreende 3650ha de vegetação de restinga, manguezais, dunas e alagados, que vão desde a foz do rio Itaúnas, em Conceição da Barra, até o Riacho Doce, que limita o Estado do Espírito Santo com a Bahia. O rio Itaúnas passa por 8 municípios que compõem sua Bacia Hidrográfica, sendo que sua porção final de 34km atravessa a área de preservação do Parque Estadual de Itaúnas, formando uma extensa área de alagados, até desaguar no mar, dando origem ao complexo manguezal, berçário da vida marinha.



Foto 60. <http://www.dunasdeitaunas.com.br/guia/08.jpg>

O parque abriga 27 sítios arqueológicos e diversas praias desertas. São 25km de praias, sendo três destas reservadas ao uso público, com infra-estrutura de quiosques para atendimento ao

visitante. Várias trilhas monitoradas são abertas ao público, além de passeios de barco e caiaque pelo rio Itaúnas e alagados.

O caminho para as praias cruza alagados, manguezais e restingas. O parque conta com uma sede administrativa, alojamento para pesquisadores, biblioteca para atendimento ao público em geral e especialmente as escolas do entorno, ecojoia, centro de visitantes e trilhas interpretativas. Possui dois carros, uma motocicleta e um barco de alumínio. A equipe está constituída de 5 funcionários. Entre os projetos que vem sendo desenvolvidos na área está o de pesquisa e proteção das tartarugas marinhas (Projeto TAMAR-IBAMA) desde que o parque foi criado e o de ecoturismo, desenvolvido em parceria com a Sociedade de Amigos do Parque de Itaúnas (SAPI) e empresas da comunidade local. O Plano de Manejo do Parque, concluído em 2003, prevê a implementação, entre outros, do Programa de Uso Público, através de concessões para controle de acesso e recepção dos visitantes (IPEMA, 2004). É administrado pelo SEAMA e localiza-se a 24km da sede do município.

Tabela 20. Unidades de Conservação de Proteção Integral Estaduais no estado do Espírito Santo (www.seama.es.gov.br, acessado em 13 de setembro de 2005)

Unidade	Municípios	Instrumento de Criação	Coordenadas Geográficas	Ecosistema	Área (ha)	Distância do Duto
				Predominante		
Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça	Alegre	Decreto 2.791 de 24/08/84	S 20° 37'35" W 41° 26'36"	Floresta Estacional Semidecidual	24,70	>50 km
Parque Estadual de Mata das Flores	Castelo	Lei 4.617 de 02/01/92	S 20° 35'54" W 41° 10'53"	Floresta Ombrófila Densa e Estacional semidecidual	800	>50 km
Parque Estadual da Fonte Grande	Vitória	Lei 3.875 de 07/08/86	S 20° 18'31" W 40° 20'26"	Floresta Ombrófila Densa	214,58	>50 km
Parque Estadual do Forno Grande	Castelo	Decreto 312 de 31/10/60	S 20° 32'29" W 41° 07'17"	Floresta Ombrófila Densa	730,00	>50 km
Parque Estadual Paulo Cesar Vinha	Guarapari	Decreto 2.993 de 05/06/90	S 20° 31' W 40° 23'	Floresta de Restinga	1.500,00	>50 km
Parque Estadual da Pedra Azul	Domingos Martins	Lei 4.503 de 31/01/91	S 20° 24'07" W 41° 01'23"	Floresta Ombrófila Densa	1.240,00	>50 km
Reserva Biológica de Duas Bocas	Cariacica	Lei Estadual nº 4.503 de 03/01/91	S 20° 16'21" W 40° 28'40"	Floresta Ombrófila Densa	2.910,00	>50 km
Estação Ecológica Estadual Concha D'Ostra	Guarapari	Lei 7.658 de 09/12/2003		Manguezal	1.036,59	>50 km

Unidade	Municípios	Instrumento de Criação	Coordenadas Geográficas	Ecosistema	Área (ha)	Distância do Duto
				Predominante		
Parque Estadual de Itaúnas	Conceição da Barra	Decreto 4.967 de 08/11/91	S 18° 20´ W 39° 40´	Floresta de Restinga e Alagados	3.491,00	19,6 km

A Floresta Nacional do Rio Preto, a Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda Sayonara e a Área de Proteção Ambiental de Conceição da Barra são as unidades de uso sustentável localizadas nos municípios interceptados (Tabela 21); há ainda a Floresta de Goytacazes (Linhares) que está em processo de transformação em FLONA. A Floresta Nacional do Rio Preto dista mais de 10,5 km da diretriz da faixa em estudo e a FLONA de Goytacazes mais de 50 Km, portanto, a diretriz principal encontra-se fora da área de entorno dessas UC's. A RPPN Fazenda Sayonara e a APA de Conceição da Barra, ambas localizadas no município de Conceição da Barra, encontram-se próximas à diretriz ajustada (<100m e 8,46 km respectivamente), diferentemente do que ocorria com a diretriz do EIA/RIMA – (9 km e >20 km, respectivamente). Especificamente na área da RPPN Fazenda Sayonara é necessário um ajuste de traçado para evitar alterações, mesmo que indiretas nesta unidade (Figura 42). A faixa passará a leste da UC em área de canavial sugerindo-se um afastamento maior da faixa a partir do cruzamento desta com a ES-419 (UTM 399682/7954638).

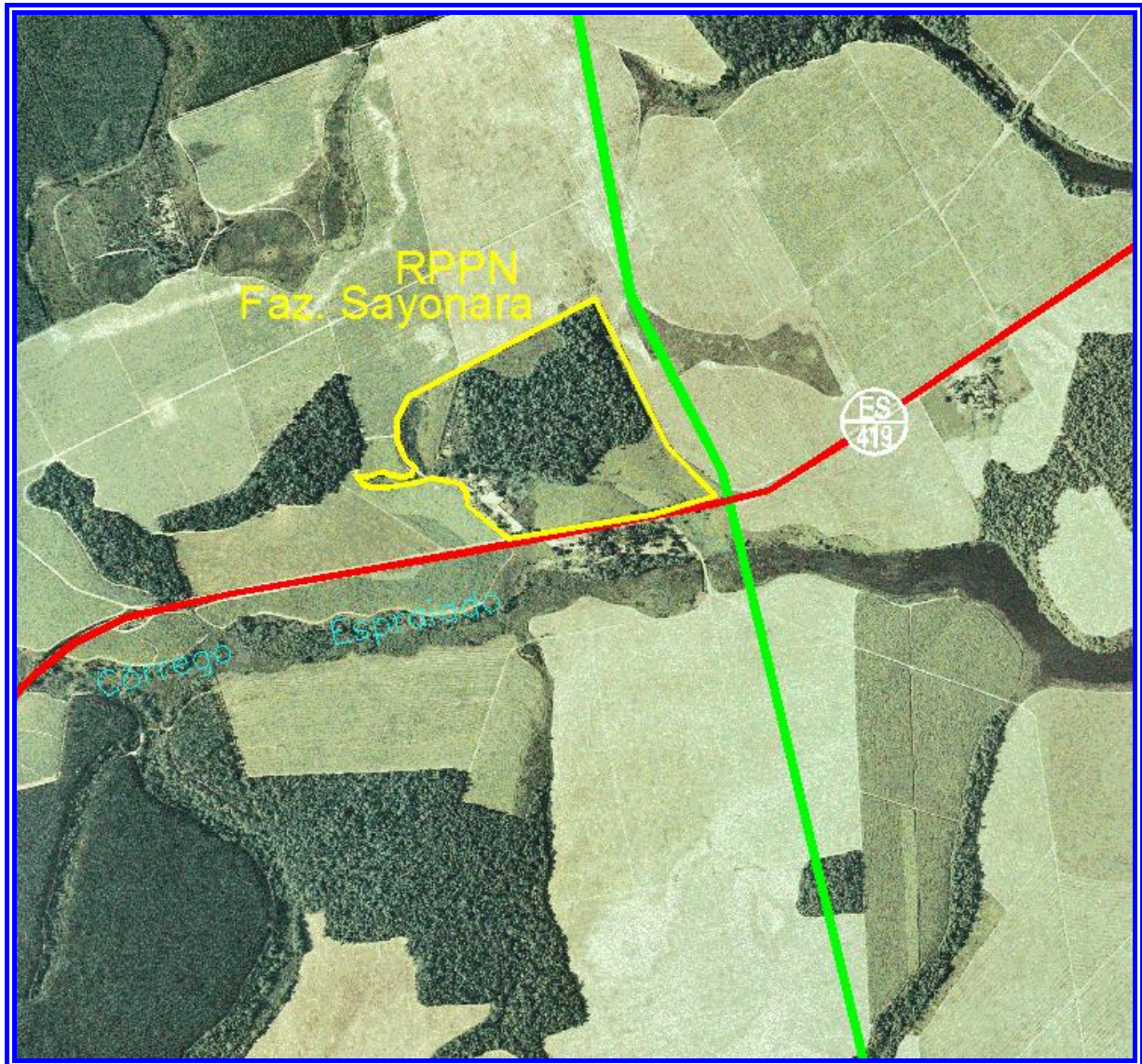


Figura 42. Localização da RPPN Fazenda Sayonara em relação ao duto estudado (linha verde).

A seguir serão descritas algumas informações relativas a estas unidades (www.ibama.gov.br, acessado em 30/12/2004 e IPEMA, 2004).

Floresta Nacional do Rio Preto

Criada pelo Decreto 98.845, de 17 de janeiro de 1990, com 2.830 hectares, possui cobertura florestal da Mata Atlântica, com uma infra-estrutura para atividades recreativas e de lazer em contato com a natureza. Nela é desenvolvido um trabalho de proteção de espécies nativas destinadas à produção econômica sustentável de madeira e outros produtos florestais, além da

preocupação com a proteção dos recursos hídricos, pesquisa, estudos e manejo da fauna silvestre.

A Floresta Nacional do Rio Preto apresenta um terreno plano e suave, ondulado, cortado por cursos d'água que formam vales profundos e estreitos. Em sua maior parte, apresenta uma formação Florestal Nativa da Mata Atlântica, alterada por ação antrópica, diferenciada em Floresta Ombrófila dos Tabuleiros Terciários, com ocorrências naturais de espécies da flora como o jequitibá, pequi, ipê, cedro, canela, parajú, juçara, copaíba, braúna, péroba entre outras. Entre os representantes da fauna podemos destacar tatus, pacas, veados, lontras, saguis, caxinguelês, teiús, papagaios, tucanos entre outros. Possui trilhas naturais, lagos e um centro de visitantes abertos ao público. É administrada pelo IBAMA e está localizada a 12km da BR-101, no km 27, distante 56km da sede do município.

Os 2.830ha da Unidade encontram-se classificados quanto sua ocupação como segue:

Área com floresta em regeneração	850ha
Área com reflorestamento	58ha
Área com campo sujo (pastagem)	204ha
Área com floresta que sofreu cortes seletivos (no passado)	1.718ha

APA de Conceição da Barra

Área de proteção ambiental criada em 1998 (Decreto 7.304-E, de 13 de novembro de 1998) com 7.500 hectares, tem como objetivo a proteção da vida silvestre, a manutenção de bancos genéticos e espécies raras da biota regional e demais recursos naturais, através da adequação e orientação das atividades humanas na área, promovendo a melhoria da qualidade de vida da população. Local de impressionante beleza, situa-se entre a praia da ilha de Guriri e a foz do rio Cricaré. O pôr do sol entre o Porto da Barra e as águas do rio é um espetáculo à parte para quem visita Conceição da Barra. É administrada pela SEAMA em parceria com o Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal. Fica localizada no entorno da cidade e não se espera interferências negativas geradas pelo empreendimento na Unidade.

RPPN Sayonara

Foi criada através da Portaria IBAMA nº 107 de 04 de setembro de 2001. Está situada no município de Conceição da Barra e possui 28 ha de extensão (Fotos 61 e 62). Sua importância ecológica está associada à proximidade da área com a Reserva Biológica do Córrego Grande, o Parque Estadual de Itaúnas e a Floresta Nacional do Rio Preto (IPEMA, 2004).

A Reserva pertence a família Dalla Bernardina de Conceição da Barra, proprietária também da Usina Alcon, que protege esta área desde a década de 70. A área foi totalmente cercada recentemente para afastar os caçadores e não há nenhuma atividade aberta para a comunidade.



Foto 61 e 62. RPPN Fazenda Sayonara na face sul limitada pela ES-419. (Foto: Bourscheid S.A.)

Tabela 21. Unidade de Conservação Federais e Estaduais de Uso Sustentável nos municípios interceptados pelo Empreendimento no estado do Espírito Santo (www.seama.es.gov.br, acessado em 13 de setembro de 2005)

Unidade	Municípios	Instrumento de Criação	Coordenadas Geográficas	Ecosistema Predominante	Área (ha)	Distância do Duto
Floresta Nacional do Rio Preto	Conceição da Barra	Decreto 8.590 de 17/01/90	S 18° 21' 19" W 39° 50' 39"	Floresta Ombrófila Densa	2.830,00	10,500
Floresta Nacional Goytacazes	Linhares	Em processo de análise e delimitação	*	Floresta Ombrófila Densa	1.610,00	> 50km
Área de Proteção Ambiental de Conceição da Barra	Conceição da Barra	Decreto Estadual nº 7.305 de 13/11/98	S 18° 37' W 39° 42'	Floresta de Restinga e Manguezais	7.728,00	>20km
Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda Sayonara	Conceição da Barra	Portaria Federal 107/01	S 18°29'39" W 39°57'16"	Floresta Ombrófila Densa	28	AID

*Delimitação ainda não concluída.

Cabe ressaltar aqui a existência de uma área de propriedade da Vale do Rio Doce (CVRD) localizada no município de Linhares, a Reserva Natural da Vale do Rio Doce, distando cerca de 12,3 km do empreendimento. A reserva possui 21.787ha de Mata Atlântica protegidos com ecossistema predominante da Floresta Ombrófila Densa Litorânea (Tabuleiro). Esta área encontra-se ligada diretamente a Reserva Biológica de Sooretama pelo limite leste desta Unidade, formando um grande bloco de área protegida de cerca de 40.000 ha (www.seama.es.gov.br, acessado em 15 de dezembro de 2004). A CVRD e o IBAMA mantêm convênio de cooperação, cabendo a Vale a proteção da Reserva de Sooretama. A Reserva Natural da Vale do Rio Doce não se enquadra em nenhuma das categorias de unidade de conservação definidas pelo SNUC e, portanto, não possui reconhecimento como tal, porém é um referencial obrigatório para quem estuda a Mata Atlântica do Espírito Santo (www.cvrld.com.br/linhares).

3.2.3.2 Bahia

A Bahia é um dos Estados que possui mais Unidades de Conservação do país, já contava com 154 UC's em 2003 (BAHIA, 2003). Estas unidades perfazem cerca de 4, 4 milhões de hectares protegidos, sendo que as 35 Unidades de Conservação de Proteção Integral representam 1/3 desta área (1.430.000 ha). Destaca-se o grande número de APA's (54) e RPPN's (50), porém, também, a pequena extensão da maioria destas (apenas 6 APA's possuem área maior que 100.000ha). O Estado também possui a segunda maior área do país – 350 mil ha – de florestas replantadas, perdendo apenas para São Paulo, sendo que 30% desse espaço replantado são reservas legais de Mata Atlântica em recuperação.

Para a definição das Unidades que serão caracterizadas neste estudo, primeiramente, foram selecionadas as Unidades que possuíam área em municípios que serão interceptados pelo Empreendimento, e posteriormente, foi checado o posicionamento do mesmo em relação a essas UCs (distanciamento e/ou interceptação total em km). A figura DE-4450.74-6521-986-BOR015 ilustra estas Unidades e as tabelas 22 e 23 listam as unidades próximas ao Gasoduto. Cabe ressaltar que para a verificação necessária para este estudo buscou-se a localização cartográfica oficial das Unidades fornecida pelo órgão gestor ou obtida diretamente em campo, pois os decretos de criação muitas vezes não fornecem dados suficientes para a

correta inclusão cartográfica da Unidade de Conservação na escala de trabalho sugerida. Para a checagem de distâncias entre o empreendimento e as UC's a informação cartográfica é imprescindível e definitiva. Para as Unidades de Proteção Integral esta informação está disponível e possibilita uma visão acurada das interferências do empreendimento sobre estas áreas, porém para as demais, os limites mapeados podem apresentar pequenas diferenças.

Levando-se em conta o exposto acima, na Bahia nenhuma Unidade de Conservação de Proteção Integral está localizada a menos de 10 Km do empreendimento. No entanto, a APA de Pedra do Cavalo, a APA de Joanes-Ipitanga, a APA da Baía de Todos os Santos, a RESEX Marinha do Iguape, a RPPN Panema, a RPPN Reserva Natural da Serra do Teimoso, a RPPN São Joaquim da Cabonha e a RPPN Pindorama tem seus limites a menos de 10 km do empreendimento, não sendo interceptadas pelo duto planejado. Já a APA da Lagoa Encantada e do Rio Almada e a APA Caminhos Ecológicos da Boa Esperança, serão interceptadas pelo duto em área com faixa já existente (faixa do ORSUB) e as interferências previstas pela implantação do empreendimento deverá se restringir apenas a movimentação temporária de máquinas e de pessoal na faixa.

Tabela 22. Unidades de Conservação de Proteção Integral da Bahia situadas próximo ao Gasoduto Cacimbas-Catu.

Unidades de Conservação	Área Total (ha)	Administração	Municípios	Distância Duto (Km)
I – Unidades de Proteção Integral				
Reserva Biológica de Una	11.400,00	Federal	Una	26,6
Parque Nacional do Monte Pascoal	22.500,00	Federal	Porto Seguro	11,8
Parque Nacional do Descobrimento	21.118,00	Federal	Prado	10,5
Parque Nacional do Pau Brasil	12.112,00	Federal	Porto Seguro	17,4
Estação Ecológica Wenceslau Guimarães	4.818,00	Estadual	Wenceslau Guimarães	26,2

Tabela 23. Unidades de Conservação de Uso Sustentável da Bahia situadas próximo ao Gasoduto Cacimbas-Catu

Unidades de Conservação	Área Total (ha)	Administração	Municípios	Distância Duto (Km)
II - Unidades de Uso Sustentável				
APA da Baía de Todos os Santos	80.000,00	Estadual	Candeias, Cachoeira, Itaparica, Jaguaripe, Madre de Deus, Maragogipe, Salinas da Margarida, Salvador, Santo Amaro, São Francisco do Conde, Saubara, Simões Filho e Vera Cruz	6,38
APA Caminhos Ecológicos da Boa Esperança	230.296,39	Estadual	Uabíra, Jiquiriça, Teolândia, Wenceslau Guimarães, Nilo Peçanha, Taperoá, Cairú e Valença	Interceptada
APA de Joanes-Ipitanga	64.463,00	Estadual	Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Lauro de Freitas, Salvador, São Francisco Conde, São Sebastião do Passe e Simões Filho	5,9
APA da Ponta da Baleia-Abrolhos	34.600,00	Estadual	Alcobaça, Caravelas	27,1
APA Lago de Pedra do Cavalo	30.156,00	Estadual	Conceição da Feira, Cachoeira, Antonio Cardoso, Santo Estevão, Governador Mangabeira, Castro Alves, Cruz das Almas, Feira de Santana, Muritiba, São Félix, São Gonçalo dos Campos e Cabaceiras do Paraguaçu	7,1
APA da Lagoa Encantada e do Rio Almada	157.745,00	Estadual	Ilhéus, Itabuna, Uruçuca, Coaraci, Itajuípe, Barro Preto e Almadina	Interceptada
APA da Coroa Vermelha	4.100	Estadual	Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro	47,4
APA Santo Antonio	23.000	Estadual	Belmonte e Santa Cruz Cabrália	46,1
APA do Pratigi	85.686	Estadual	Ituberá, Nilo Peçanha, Igrapiúna, Piraí do Norte, Ibirapitanga	18,7

Unidades de Conservação	Área Total (ha)	Administração	Municípios	Distância Duto (Km)
APA do Guaibim	2.000,00	Estadual	Valença	27,3
APA Candengo	0,7	Municipal	Valença	20
APA da Costa Dourada	3.435,00	Municipal	Mucuri	26,2
APA Serra das Candeias	3.051,00	Municipal	Jussari	*
Reserva Extrativista Marinha da Baía do Iguape	8.117,00	Federal	Maragogipe e Cachoeira	1
RPPN Reserva da Peninha	350,00	Particular	Cachoeira	12,5
RPPN Panema	216,00	Particular	São Sebastião do Passé	7,7
RPPN Salto Apepique	118,00	Particular	Ilhéus	28,6
RPPN São Joaquim da Cabonha APA I, APA II	257,00	Particular	Cachoeira	5,5
RPPN Fazenda Pindorama	47,00	Particular	Itabela	5,5
RPPN Lagoa do Peixe	31,00	Particular	Caravelas	53,8
RPPN Reserva Estação Vera Cruz	6069,00	Particular	Porto Seguro	35,1
RPPN Fazenda São João	25,00	Particular	Ilhéus	29,1
RPPN da Mata Atlântica da Manona	7,00	Particular	Porto Seguro	47,8
RPPN Agda	13,39	Particular	Pojuca	12,2
RPPN Mão da Mata	13,00	Particular	Ilhéus	23,5
RPPN Carroula	15,00	Particular	Prado	40,5

Unidades de Conservação	Área Total (ha)	Administração	Municípios	Distância Duto (Km)
RPPN Ecoparque de Una	83,28	Particular	Una	44,6
RPPN Fazenda Água Branca	97,00	Particular	Valença	18,6
RPPN Fazenda Avaí	469,10	Particular	Caravelas	52,7
RPPN Fazenda Itacira	100,00	Particular	Itapebi	15,6
RPPN Fazenda Arte Verde	10,00	Particular	Ilhéus	26,5
RPPN Reserva Natural do Teimoso	200,00	Particular	Jussari	4,6

Fonte: CRA, SPJ, 2002; IBAMA, DOE, 2003; www.ibama.gov.br/siucweb/rppn/Relatorio%20resumido.rtf acessado em 14 de setembro de 2005. A localização das unidades foi obtida através de checagem de campo e mapas em anexo (ANEXO UC-1 a 10) obtidos nas regionais do IBAMA (Salvado e Ilhéus).

*Delimitação ainda não concluída (Municipal).

É apresentada abaixo uma compilação de informações a respeito da APA da Lagoa Encantada e do Rio Almada e da APA Caminhos Ecológicos da Boa Esperança que já são interceptadas pela faixa existente do ORSUB (www.cra.ba.gov.br, acessado em 14 de setembro de 2005).

APA da Lagoa Encantada e do Rio Almada

A Área de Proteção Ambiental da Lagoa Encantada foi criada pelo Decreto Estadual N.º 2.217, de 14/07/93, originalmente com 11.800 hectares de Floresta Ombrófila Densa. Foi ampliada pelo Decreto Estadual N.º 8.650 de 22 de setembro de 2003 em 146.000 há, perfazendo uma área total de 157.745 ha e abrangendo os municípios de Ilhéus, Uruçuca, Itajuípe, Coaraci e Almadina. Em razão da ampliação decorrer da necessidade de inclusão das nascentes e do estuário do Rio Almada sua denominação passou a ser APA da Lagoa Encantada e do Rio Almada. É gerida pela SEMARH – Secretaria de Recursos Hídricos/BA. A proteção da área foi proposta pela Prefeitura de Ilhéus, para ampliar e assegurar a vocação turística da cidade, permitindo que o visitante possua mais uma alternativa de lazer. A rica fauna aquática representada principalmente por peixes, como robalos e carapebas, serve de sustento às comunidades ribeirinhas, aliada ao turismo que vem sendo uma nova opção de renda no local.

A área possui, como principais unidades fisiográficas, a linha de praia com restinga, a planície flúvio-marinha com manguezal, a planície aluvial com várzea e brejos, as encostas das falésias e, finalmente, os tabuleiros ou altiplanos, com vegetação em estágios distintos de regeneração.

A Lagoa Encantada e seus ecossistemas aquáticos adjacentes oferecem a possibilidade de um passeio único entre meandros e florestas ribeirinhas, com a presença de rica avifauna silvestre, semelhante aos ecossistemas típicos da Região Amazônica.

A vegetação local é típica do bioma da Mata Atlântica com seus ecossistemas associados, onde possuem fisionomia diversificada e características específicas. A Floresta Ombrófila densa caracteriza-se por apresentar predominância de árvores com grande porte, com alturas que variam de 20 a 40 metros e folhagem sempre verde. A população residente da APA é formada, basicamente, por trabalhadores rurais ligados à agricultura cacauieira e moradores ribeirinhos que possuem na pesca, caça e na agricultura de subsistência suas atividades mais importantes.

São geralmente descendentes de índios e negros, com hábitos inteiramente adaptados à vida ribeirinha. Estão dentro da APA os seguintes povoados: Aritaguá, Sambaítuba, Urucutuca, Areias e Castelo Novo.

Os principais conflitos observados na APA são: a falta de saneamento básico, sem instalações de esgotamento sanitário e as poucas fossas sépticas que existem são mal construídas e encontram-se saturadas pelo nível do lençol frático. Existem, ainda, casos graves de casas que despejam seus dejetos no rio e ainda utilizam essa mesma água para banho. Observa-se também uma ocupação desordenada do solo originada dos pequenos aglomerados de casas simples dos pescadores e trabalhadores rurais. A pesca predatória praticada na lagoa é, sem dúvida, um dos principais conflitos observados, onde se utilizam redes-de-malha-fina, tarrafa, arpão e produtos químicos, além da captura de peixes e camarões com tamanho menor que o permitido. Devido a grande diversidade de animais e árvores na área, observa-se ainda a ação criminosa de caçadores e a retirada de madeira nativa.

A extensão aproximada de interceptação do duto com a UC será de 30 Km (nos municípios de Ilhéus e Itajuípe) em faixa já existente (faixa do poliduto denominado ORSUB da TRANSPETRO) implantada antes da ampliação da APA.

APA Caminhos Ecológicos da Boa Esperança

A Área de Proteção Ambiental - APA Caminhos Ecológicos da Boa Esperança – criada pelo Decreto Estadual N° 8.552, de 05/06/2003, está localizada em uma área que abrange os Municípios de Ubaíra, Jequiçá, Teolândia, Wenceslau Guimarães, Taperoá, Nilo Peçanha, Cairú e Valença, perfazendo uma área estimada de 230.296 ha. Esta Unidade de Conservação foi criada com o objetivo de garantir a qualidade ambiental do território contido na sua poligonal através do disciplinamento no uso e ocupação do solo. Funciona também como zona tampão ou zona de amortecimento para a Estação Ecológica Wenceslau Guimarães.

A administração da APA Caminhos Ecológicos da Boa Esperança é exercida pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMARH, através da Superintendência de Desenvolvimento Florestal e Unidades de Conservação – SFC. Esta Área de Proteção Ambiental visa a proteção dos remanescentes de florestas da Mata Atlântica, cachoeiras e nascentes, bem como o patrimônio cultural e ecológico e o seu apreciável valor cênico da região.

Sobrepondo-se à diretriz principal projetada para este duto observa-se que esta Unidade será interceptada na região leste do município de Wenceslau Guimarães perfazendo cerca de 12,5 Km de travessia sobre a Unidade, também em faixa de dutos já existente (ORSUB).

É apresentada a seguir uma compilação de informações a respeito da RESEX Marinha do Iguape (principalmente, CORDEIRO, 1998) unidade localizada a cerca de 1km do Empreendimento, assim como das Áreas de Proteção Ambiental (APA) e das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) localizadas a menos de 10 km do empreendimento.

Reserva Extrativista Marinha da Baía do Iguape - BA

A Reserva Extrativista Marinha da Baía do Iguapé, nos municípios de Maragogipe e Cachoeira, Estado da Bahia, foi criada através do Decreto S/Nº de 11 de Agosto de 2000. A Reserva abrange uma área total de 8.117,53ha envolvendo dois ambientes; cerca de 2.831,24ha inclui terrenos de manguezais, e 5.286,29ha de águas internas brasileiras.

No censo de 2000 a população de Maragogipe era de 40.314 habitantes sendo que 20.284 do sexo masculino e 20.030 do sexo feminino (SECRETARIA ESPECIAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO, 2002). A economia regional encontra na agricultura, em especial na produção de farinha de mandioca, fumo e café, na extração do dendê e piaçava, na produção de cerâmicos e na pescaria suas principais atividades. A pesca, bem como a mariscagem (coleta) vem sofrendo significativas quedas na produção em função de alterações ambientais por um lado, e, por outro, pelo incremento no esforço de pesca (CORDEIRO, 1998). Este fato está associado, principalmente, ao fechamento da fábrica de charutos SUERDIECK no ano de 1991 que empregava cerca de 4500 pessoas da região. Segundo Cordeiro (1998), 4960 pessoas, cerca de 903 famílias, estão envolvidas com atividades de pesca e mariscagem na Baía do Iguapé. Deste universo 68,33% das famílias se dedica mais a pesca e 31,67% a mariscagem. O autor ressalta que os 31% que têm na mariscagem sua principal atividade consistem de mulheres e crianças, sendo a atividade de pesca exercida fundamentalmente pelos homens.

A principal atividade econômica na área da reserva é a pesca e a mariscagem de crustáceos (57,12%), destacando o camarão; peixes (15,74%) e moluscos (19,82%) composto de ostras e

sururu; ressaltamos que os extrativistas exercem outras atividades relacionadas à agricultura, artesanato e mais recentemente piscicultura.

Segundo Cordeiro (1998), a produção média de pescado na Baía do Iguapé, oriundas tanto de pescarias em períodos de maré alta e baixa, gira em torno de 1 a 5Kg (68%) e de 6 a 10Kg (16%). Para se obter essa produção estima-se um esforço de pesca de 4 a 6 horas por dia praticado por 68% dos pescadores. O principal canal de comercialização é através de intermediários que escoam o produto para Salvador. Apenas 28,02% dos pescadores comercializam diretamente ao consumidor. As técnicas de beneficiamento empregadas consistem principalmente na defumação do camarão realizado por algumas localidades e em técnicas de lavagem e classificação do marisco realizado manualmente por mulheres. O rendimento oriundo da atividade pesqueira é de 1 a 3 salários mínimos para 46% dos extrativistas; seguido de 1 salário mínimo para 31% deles. Destaca-se ainda que cerca de 23% possuem uma renda acima de 4 salários mínimos em função do bom preço de mercado para o recurso camarão (CORDEIRO, 1998).

A principal entidade de classe dos pescadores da Baía do Iguapé é a Colônia de Pescadores, sendo que apenas 21% dos pescadores fazem parte destas. O Conselho Deliberativo está em processo de constituição como exige a Lei nº 9.985 que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

A atividade pesqueira é a principal atividade econômica na RESEX da Baía do Iguapé, merecendo uma atenção especial na avaliação dos estoques pesqueiros submetidos às tradicionais tecnologias de pesca.

Há ainda a prática de outras atividades econômicas relacionadas à cultura e tradição locais que merecem especial atenção, a saber:

a) extrativismo florestal: a extração do dendê e da piaçava é uma atividade tradicional em todo Estado da Bahia e não é diferente na região da Baía do Iguapé. São matérias-primas com mercado em potencial na culinária e artesanato regional bem como em outras regiões do Brasil;

b) artesanato (cerâmica): As planícies fluviomarinhas da Baía do Iguapé possuem quantidades de argilas que sustentam a produção de cerâmicos como uma importante atividade regional;

c) Ecoturismo: A paisagem ambiental e cultural permitem atividade turística compatível com os princípios de conservação e desenvolvimento comunitário embutidos na proposta de reserva extrativista.

APA Lago de Pedra do Cavalo

A partir da necessidade de preservação da qualidade das águas do lago formado pela barragem de Pedra do Cavalo, que é parte integrante do sistema de abastecimento humano, dentro de limites compatíveis principalmente com o uso doméstico, o Governo do Estado da Bahia cria a Área de Proteção Ambiental - APA Lago de Pedra do Cavalo, através do Decreto Estadual n.º 6.548, de 18/07/1997. A APA abrange os municípios de Conceição de Feira, Cachoeira, Antônio Cardoso, Santo Estêvão, Governador Mangabeira, Castro Alves, Cruz da Almas, Feira de Santana, Muritiba, São Félix, São Gonçalo dos Campos e Cabaceiras do Paraguaçu.

Considerando a importância da preservação e recuperação dos ecossistemas de matas ciliares no entorno do lago artificial, a qualidade da água depende, diretamente, do controle dos usos e da ocupação do solo no entorno do lago, sobretudo na faixa de preservação permanente, como forma de evitar a poluição e o assoreamento.

A APA apresenta ecossistema de caatinga, matas estacionais e matas ciliares. O Sistema Pedra do Cavalo tem como principal uso, o abastecimento de água da Região Metropolitana de Salvador e outras cidades do recôncavo baiano. Controla também o nível de água do Rio Paraguaçu, evitando as inundações das cidades ribeirinhas.

O Lago tem 186Km³ e 40 milhas náuticas de plano d'água navegável, rico em atrativos naturais, inclusive numerosas ilhas.

Ainda se encontram pequenos povoados na região, vivendo com a agricultura de subsistência em contrastes com as propriedades de grandes latifundiários com uma agricultura muito valorizada. O aspecto cultural da região é muito forte, e a festa mais famosa é o São João, também muito apreciada pelos visitantes.

Na região da APA, as agressões mais freqüentes que surgem são o desmatamento da Mata Ciliar, poluição dos rios, deposição de entulhos na margem do lago e retirada de areia. O zoneamento da APA, ainda está em estudo, pois precisa associar fatores da preservação ambiental e de desenvolvimento econômico da região.

APA da Baía de Todos os Santos

A Área de Proteção Ambiental - APA Baía de Todos os Santos - criada pelo Decreto Estadual nº 7.595, de 05/06/1999, está localizada na área do Recôncavo baiano, incluindo as águas e as ilhas da Baía de Todos os Santos, com uma superfície de 800 km². Foi criada com o objetivo principal de assegurar a proteção de suas ilhas, ordenando as atividades sócioeconômicas presentes na área e preservando locais de grande significado ecológico e cultural. A APA, abrange os seguintes municípios: Cachoeira, Candeias, Itaparica, Jaguaripe, Madre de Deus, Maragogipe, Salinas da Margarida, Salvador, Santo Amaro, São Francisco do Conde, Saubara, Simões Filho e Vera Cruz.

A Baía de Todos os Santos constitui um ambiente estuarino-lagunar que apresenta em suas ilhas, remanescentes da Mata Atlântica e seus ecossistemas associados com manguezais, restingas e áreas úmidas. Possui clima quente e úmido, caracterizando-se pelo elevado índice pluviométrico, superior a 60 mm no mês mais seco e chuvas bem distribuídas ao longo do ano. A precipitação média anual equivale a 2.100mm. Apresenta temperaturas elevadas em todas as estações do ano e baixa amplitude térmica. Tem grande importância histórica para o Estado da Bahia, além de uma forte cultura ainda bem expressiva. A área possui grande fluxo turístico, devido às belas praias.

As comunidades que se encontram na região da APA são muito diversificadas, pois a APA engloba municípios que, apesar de próximos, possuem costumes bem diferentes. É possível encontrar, ainda, povoados de pescadores, grandes áreas de veraneio, áreas que são movidas basicamente pelo turismo e áreas de destaque na história, onde se encontram fortalezas e igrejas muito antigas. Alguns municípios possuem um médio desenvolvimento comercial. A pesca e o artesanato são fortes na região.

APA de Joanes-Ipitanga

A APA - Joanes-Ipitanga foi criada pelo Decreto Estadual nº 7.596, em 05/06/1999, abrangendo parte dos municípios de Lauro de Freitas, Simões Filho, Candeias, São Sebastião do Passé, Camaçari, Dias D'Ávila, São Francisco do Conde e Salvador. São mais de 60.000 hectares que tem o objetivo maior de preservar as nascentes, as represas dos rios Joanes e Ipitanga, além da sua região estuarina, propiciando ainda a preservação, conservação e recuperação dos ecossistemas existentes na área da APA. Esse importante manancial é

responsável por cerca de 40% do abastecimento de água da região metropolitana de Salvador, o que justifica sua proteção ambiental. A administração da APA está a cargo do Centro de Recursos Ambientais – CRA (www.ecologica.com.br/ecobusca.htm, acessado em 14 de setembro de 2005).

A área apresenta remanescentes de Floresta Ombrófila Densa, onde podem ser contempladas espécies arbóreas, tais como a sucupira, murici, pau-pombo e outras. Nestes se incluem algumas áreas de restingas e mangues.

Esses remanescentes de vegetação abrigam uma grande diversidade de animais, alguns típicos de determinados tipos de ambientes, encontrando-se ameaçadas pela destruição do seu habitat e pela caça, tais como a aracuã (*Ortallia arucuan*), a maria-verdinha (*Hemitriccus nidipendulum*) e o pintassilgo-do-nordeste (*Carduella yarelli*). A faixa costeira, representada pela praia e pelo manguezal, abriga ainda espécies migratórias, tais como os maçaricos (*Charadrius* spp.) e gaivotas (*Sterna* spp.).

Observa-se, ainda, a presença de mamíferos como a raposa (*Cerdocyon thous*) e coelho-tapeti (*Sylvilagus brasiliensis*). As tartarugas-marinhas também são frequentes na APA.

As comunidades que residem no interior da APA Joanes/Ipitanga são principalmente urbanas, que vivem basicamente dos serviços de comércio e indústrias abundantes na região. As que vivem às margens dos rios ou dos reservatórios, utilizam ainda a pesca e, no estuário, pratica-se a coleta de mariscos para venda e consumo.

Por estar localizada na Região Metropolitana, essa APA sofre diversos tipos de agressão ambiental tais como despejo de esgotos domésticos e efluentes industriais nos mananciais hídricos, extração predatória de areia, arenoso e argila, ocupação desordenada do solo, inclusive em Áreas de Preservação Permanente (dunas, manguezal e margens de rios), depósito irregular de resíduos sólidos, desmatamentos e queimadas.

A sede da APA fica na Estrada da Praia de Buraquinho, Km1, Condomínio Portão do Sol, s/n, Centro Gestão Ambiental, Lauro de Freitas-BA. Tel.: (71) 379-7836.

Entre os municípios que tem área abrangida pela APA o empreendimento em questão atravessa apenas o município de São Sebastião do Passe ao norte da área da Unidade de Conservação (a 5,9 km de distância).

RPPN Panema

A RPPN Panema foi instituída através da Portaria IBAMA 14/00, de propriedade da Coribe Agropecuária LTDA, em uma área de 216 ha de Floresta Atlântica localizada no município de São Sebastião do Passe (Anexo UC-1). A diretriz prevista do duto está a 7,7 km desta Unidade.

RPPN Fazenda Pindorama

A RPPN Fazenda Pindorama foi instituída através da Portaria IBAMA 059/98/00, de propriedade da Giovani Conrado da Silva, em uma área de 47 ha de remanescentes florestais localizada no município de Itabela (Anexo UC-2). A diretriz prevista do duto está a 5,5 km desta Unidade. A unidade conta com guarda-parque e recepção, as fotos abaixo ilustram as instalações e a área da Unidade.



Foto 63. Recepção e apoio aos guarda-parques (UTM 436773/8158571). (Foto: Bourscheid S.A.)



Foto 64. Entrada para a sede da RPPN Pindorama (UTM 436773/8158571). (Foto: Bourscheid S.A.)



Foto 65. Área de Reserva no vale e na encosta dentro da UC (UTM 436436/8159517). (Foto: Bourscheid S.A.)

RPPN São Joaquim da Cabonha APA I, APA II

A RPPN São Joaquim da Cabonha foi instituída através da Portaria IBAMA 61/00, de propriedade de José Alberto Martins Catharino, em uma área de 257 ha coberta, em sua maioria, por remanescentes florestais localizada no município de Cachoeira (Anexo UC-3). A diretriz prevista do duto está a 5,5 km desta Unidade.

RPPN Reserva Natural Serra do Teimoso

A Reserva Natural Serra do Teimoso foi criada através da Portaria IBAMA 93/97-N, situada no município de Jussari-BA, em uma área de 200 ha de propriedade da Agropecuária Teimoso Ltda. Esta unidade de conservação foi reconhecida como Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica em outubro de 2000.

A Serra do Teimoso localiza-se no corredor central da Mata Atlântica, na transição entre a floresta úmida do litoral e a floresta mais seca do interior. Possui mata de encosta, caracterizada por árvores que alcançam de 20 a 50m de altura sendo surpreendente a diversidade de tipos, tamanhos, cores e formas, apresentando um grande número de bromélias, orquídeas, samambaias arbóreas, palmeiras e jequitibás. Na Reserva podem ser encontrados alguns dos últimos exemplares de pau-brasil do Sul da Bahia.

As matas da reserva abrigam espécies de primatas em alto risco de extinção, tais como o guigó ou sauá, macaco-prego-do-peito-amarelo e mico-leão-da-cara-dourada. Em pesquisas realizadas foram identificadas 243 espécies de pássaros, 79 espécies de formigas na serrapilheira e 123 espécies de aranhas.

Na unidade também são desenvolvidos programas de Educação Ambiental e de Ecoturismo para a comunidade do entorno.

O endereço da Reserva é: Rod. Jussari/Palmira, Km 08 Rural Jussari/Ba. CEP45610-970

Tel.: (73)624-1196. (www.serradoteimoso.com.br, acessado em 14 de setembro de 2005).

A diretriz avaliada neste estudo dista 4,6 km desta Unidade de Conservação.



Foto 66. Entrada da RPPN Serra do Teimoso (UTM 443687/8325382). (Foto: Bourscheid S.A.)



Foto 67. Paisagem predominante da RPPN Serra do Teimoso (UTM 443781/8324567). (Foto: Bourscheid S.A.)

Mesmo que o Termo de Referência, norteador deste estudo, exija apenas a listagem e caracterização de Unidades de Conservação que estejam até 10km do traçado, apresentamos a seguir uma breve descrição das unidades de conservação de proteção integral federais localizada na região do entorno do Empreendimento, tendo em vista sua importância ecológica (Fonte: <http://www.ibama.gov.br>, acessados em janeiro 2005).

Reserva Biológica de Una

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE

Conservar uma amostra significativa do ecossistema Floresta Hidrófila do sul da Bahia e proteger o mico-leão-da-cara-dourada (*Leonthopithecus chrysomelas*) da extinção, mantendo populações viáveis na natureza.

- DECRETO E DATA DE CRIAÇÃO

Foi criada pelo Decreto n.º: 85.463 de 10.12.1980

- ANTECEDENTES LEGAIS

A unidade foi criada devido a reivindicações da comunidade científica para preservar o Mico-leão-de-cara-dourada, espécie ameaçada de extinção, endêmica da região, em seu ambiente natural de Mata Atlântica.

- ÁREA, LOCALIZAÇÃO E ACESSOS

Possui 11.400ha. Está localizada no Estado da Bahia, a 68 km ao sul de Ilhéus e 13 Km da sede do município de Una. O acesso é feito pela rodovia BA-001. Percorre-se 50 km sentido Ilhéus/Una e toma-se uma estrada de terra à direita; nesta percorre-se cerca de 8 km até a sede da unidade. O outro acesso é através da BR-101 até Itabuna ou Santa Luzia, daí segue-se para a cidade de Una por uma das diversas rodovias estaduais. De Una percorre-se mais 22 Km de estrada não-pavimentada até a reserva.

- CLIMA

O clima é quente úmido sem período seco definido e com precipitação anual superior a 1.300 mm. A temperatura possui médias elevadas e oscilações, no verão com 26° C e no inverno entre julho e agosto ocorrem as temperaturas mais baixas, mas nunca inferior a 18 °C.

- RELEVO

O relevo é ondulado, com característica predominante de topos aplainados formando tabuleiros. As elevações variam entre 100 e 350 m acima do nível do mar, tendo seus pontos mais baixos nos rios e córregos locais.

- VEGETAÇÃO

A Floresta Atlântica está bem representada na região, apresentando características peculiares como endemismo de algumas espécies e a maior taxa de biodiversidade descrita no planeta, pois é possível encontrar mais de 450 espécies arbóreas/ha de floresta. Espécies ameaçadas como jacarandá da Bahia pertencem a este valioso ecossistema.

- FAUNA

A fauna da REBIO possui três espécies de primatas endêmicos seriamente ameaçados: Mico-leão-da-cara-dourada, sagui-de-tufo-preto e macaco-prego-de-peito-amarelo. Nesta área, encontram-se o preguiça-de-coleira, o ouriço-cacheiro e alguns felinos, como também o mutum do sudeste e outras aves que estão em perigo de desaparecimento.

- USOS CONFLITANTES QUE AFETAM A UNIDADE E SEU ENTORNO

O principal problema que a unidade vem enfrentando é o desmatamento acelerado e sem controle. Com a crise do cacau, antigas áreas de cabruca estão sendo desmatadas para a utilização da madeira. Além disso, a caça e a invasão de posseiros são outros problemas eminentes.

- BENEFÍCIOS INDIRETOS E DIRETOS DA UNIDADE PARA O ENTORNO

Proteção de mananciais hídricos regionais e a manutenção da biodiversidade são os principais benefícios da unidade para o entorno. Sabe-se que remanescentes florestais como a reserva servem de barreira natural e controle para a vassoura-de-bruxa que assola a cacauicultura local.

- PLANEJAMENTO

Plano de Manejo elaborado em 1997. Existe projeto de pesquisa sobre o mico-leão-da-cara-dourada que vem sendo desenvolvido desde 1991 e já aponta algumas ações de manejo para conservação e perpetuação desta espécie.

- INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A UNIDADE

Número total de Funcionários:

06 funcionários do IBAMA.

Infra-estrutura disponível:

3 residências funcionais (220 m², 32 m² e 32 m²); 1 sede administrativa com alojamento para pesquisadores (96 m²); 1 depósito (111 m²); 12 km de estradas internas; 2 Toyotas (1996 e 1992); 1 moto (1988) e rede hidráulica (roda d'água).

- SITUAÇÃO FUNDIÁRIA DA UNIDADE

Possui 45% de sua área total regularizada.

Parque Nacional Descobrimento

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE

Proteger e preservar amostras dos ecossistemas ali existentes e possibilitar o desenvolvimento de pesquisa científica e programas de educação ambiental.

- DECRETO E DATA DE CRIAÇÃO

Foi criado pelo Decreto s/n de 20.04.1999

- ANTECEDENTES LEGAIS

O grande interesse em transformar esta área em unidade foi devido ao fato de estar nela um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica do Sul da Bahia e pela região apresentar grande potencialidade para o desenvolvimento do ecoturismo.

- ASPECTOS CULTURAIS E HISTÓRICOS

A unidade fica próxima ao rio Cahy, que foi o primeiro ponto de fundeio da armada de Cabral na ocasião do descobrimento do Brasil. Historicamente, tem-se o conhecimento que o local era habitado por etnias que deram origem aos índios pataxós.

- ÁREA, LOCALIZAÇÃO E ACESSOS

Possui uma de área 21.129 ha. Está localizado no estado da Bahia, no município de Prado (porção sul da Bahia). O acesso é feito pela BR-101 até Itamaraju, daí toma-se a rodovia que leva à cidade de Prado, no litoral. A unidade fica a 800Km da capital.

- CLIMA

O clima é úmido tropical, clima de floresta quente e úmida, sem caracterizar uma situação de seca.

- O QUE VER E FAZER (ATRAÇÕES ESPECIAIS)/ÉPOCA IDEAL PARA VISITAÇÃO

A unidade ainda não está aberta à visitação.

- RELEVO

Os solos são do tipo areno-argilosos, com textura arenosa e o relevo é predominantemente plano.

- VEGETAÇÃO

Mata Atlântica.

- FAUNA

Foram registradas na região muitas espécies inclusas na lista oficial das ameaçadas de extinção, das quais se destacam: a onça pintada (*Panthera onça*) e a harpia (*Harpia harpyja*).

- PLANEJAMENTO

Plano de Manejo não elaborado.

- INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A UNIDADE

Número total de Funcionários:

04 funcionários do IBAMA.

Infra-estrutura disponível:

1 Mitsubishi (1999). O restante da infra-estrutura usada por esta unidade pertence ao PARNA de Monte Pascoal.

- SITUAÇÃO FUNDIÁRIA DA UNIDADE

A unidade não possui nenhuma porcentagem de sua área regularizada.

- ACORDOS DE PARCERIA

Não possui nenhum acordo de parceria.

Parque Nacional Pau Brasil

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE

Proteger e preservar amostras dos ecossistemas ali existentes e possibilitar o desenvolvimento de pesquisa científica e programas de educação ambiental.

- DECRETO E DATA DE CRIAÇÃO

Foi criado pelo decreto s/n de 20.04.1999

- ASPECTOS CULTURAIS E HISTÓRICOS

A Região é extremamente bela, está na costa do descobrimento do Brasil.

- ÁREA, LOCALIZAÇÃO E ACESSOS

Possui uma área de aproximadamente 11.538 ha. Está localizado no estado da Bahia, no município de Porto Seguro. O acesso é feito pela BR-101.

- CLIMA

O clima da unidade é úmido tropical, clima de floresta quente e úmida, sem caracterizar uma situação de seca.

- O QUE VER E FAZER (ATRAÇÕES ESPECIAIS)/ÉPOCA IDEAL PARA VISITAÇÃO

O Parque não está aberto à visitação pública.

- RELEVO

O relevo é predominantemente plano, recortado por boqueirões de média profundidade.

- VEGETAÇÃO

Mata atlântica.

- FAUNA

Foram registrados na região muitas espécies inclusas na lista oficial das ameaçadas de extinção, das quais se destacam: a onça pintada (*Panthera onca*) e a harpia (*Harpia harpyja*). Também foram registrados a presença do macaco-prego, cotia, paca, tatus, diferentes espécies de pássaros e diversos insetos.

- USOS CONFLITANTES QUE AFETAM A UNIDADE E SEU ENTORNO

Extração de madeira e caça.

- PLANEJAMENTO

Plano de Manejo não elaborado

- INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A UNIDADE

Número Total de Funcionários:

06 funcionários do IBAMA.

- SITUAÇÃO FUNDIÁRIA DA UNIDADE

Dos 11538ha, faltam regularizar uma área de aproximadamente 2.500 ha.

Parque Nacional do Monte Pascoal

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE

Conservar uma amostra representativa dos ecossistemas de transição entre o litoral e a floresta pluvial dos tabuleiros terciários, conservar os recursos genéticos, possibilitar; fomentar atividades de educação e investigação e proteger o Monte Pascoal, marco histórico do Brasil.

- DECRETO E DATA DE CRIAÇÃO

Foi criado pelo Decreto n.º 242 de 29.11.1961.

- ANTECEDENTES LEGAIS

Há notícias sobre a existência do grupo indígena Pataxó no extremo sul da Bahia desde o século XVI. Esses indígenas, que naquela época já eram bastante influenciados pela cultura civilizada, possuíam pequena tradição agrícola, o que aliado ao assédio dos madeireiros da região, levou- os a desmatar e comercializar a cobertura vegetal nativa existente. Este fato aliado à expansão agrícola da região culminou com a proposta de criação da unidade. A primeira proposta de protegê-lo partiu da comissão nomeada pelo Governo Federal na década de 30, encarregada de determinar o exato ponto do descobrimento do Brasil, presidida por Bernardino José de Souza. A concretização dessa proposta partiu do General Pinto Aleixo, que criou o parque Monte Pascoal em terras devolutas do estado.

- ASPECTOS CULTURAIS E HISTÓRICOS

O Monte Pascoal foi o primeiro ponto de terra avistado pelos portugueses em 1.500, quando descobriram o Brasil. O monte avistado foi batizado por Pedro Álvares Cabral com o nome de Monte Pascal. O nome da unidade é devido a este monte.

- ÁREA, LOCALIZAÇÃO E ACESSOS

Possui 22.500ha de área total e 110Km de perímetro. Está localizado no extremo sul do estado da Bahia, no município de Porto Seguro. O acesso é feito, por via terrestre, através da rodovia BR-101, no trecho situado entre as cidades baianas de Itamaraju e Itabela, percorrendo uma estrada (BR-498) asfaltada que tem início na BR-101 com cerca de 14Km até a entrada. A cidade de Itamaraju fica a 750 Km da capital do estado, sendo a mais próxima à Unidade.

- CLIMA

O clima da região do Parque pode ser considerado de úmido a super úmido, tropical e subtropical, apresentando uma temperatura média entre 21 e 24,2° C. Conta ainda com precipitações com médias anuais em torno de 1500 a 1750 mm. A umidade relativa do ar fica em média em torno de 80% durante todo ano.

- O QUE VER E FAZER (ATRAÇÕES ESPECIAIS)/ÉPOCA IDEAL PARA VISITAÇÃO

É aberto à visitação todos os dias da semana, das 8:00 às 16:00 hs. O valor do ingresso é R\$ 3,00 por pessoa. A unidade tem como principal atração a trilha para o Monte Pascoal (valor histórico) e o centro de visitantes que conta parte da história do descobrimento do Brasil.

- RELEVO

O relevo é caracterizado pelos depósitos de praias, às vezes com bancos de recifes, extensas planícies costeiras, tabuleiros da formação barreiras, colinas e pequenas serras de rochas cristalinas.

- VEGETAÇÃO

Abriga um dos últimos remanescentes da Mata Atlântica, tendo como vegetação predominante a Floresta Tropical Pluvial. Segundo aspecto fisionômico e estrutural, esta tipologia assemelha-se à Hileia Amazônica, apresentando um vegetação densa e exuberante. Algumas espécies de ocorrência são visgueiro, farinha-seca e anda-açu (grande porte).

- FAUNA

O Parque tem grande diversidade faunística. Entre os mamíferos destacam-se: veado-campeiro e a ariranha, ambos ameaçados de extinção. Ainda conta com alguns raros, como: ouriço preto, preguiça de coleira e o guariba. Já dentre os carnívoros podem-se citar a suçuarana e a tradicional onça. As aves ameaçadas de extinção: urubu-rei, macuco e mutum.

- USOS CONFLITANTES QUE AFETAM A UNIDADE E SEU ENTORNO

A problemática da unidade reside nas atividades degradantes como: incêndios florestais, ação predatória sobre fauna e flora e descaracterização do ecossistema. Outro sério problema enfrentado pela unidade é o relacionamento conflitante com os índios Pataxós. No momento, o parque encontra-se ocupado pelos índios, que o invadiram no início do ano (2000).

- PLANEJAMENTO

Plano de manejo elaborado em 1979 e Plano de Ação Emergencial elaborado em fevereiro de 1995.

- INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A UNIDADE

Número total de Funcionários:

02 Funcionários do IBAMA.

Infra-estrutura disponível:

1 sede administrativa (c/ sala do chefe, sala p/ outros funcionários, sala de arquivo, cozinha, banheiro, garagem, depósito); 1 alojamento para funcionários (2 pessoas); 1 centro de visitantes (c/ auditório para 50 pessoas, sala de exposições, sanitários e cozinha); 1 portaria em alvenaria (12 m²); 30 Km de estradas/aceiros; sistema de comunicação (telefax, e-mail, 2 rádios fixos e 4 rádios móveis.); 1 Toyota (1991); 2 carros de passeio (1988 e 1991) e 1 Hill (96/97).

- SITUAÇÃO FUNDIÁRIA DA UNIDADE

Possui 100% de sua área regularizada.

- ACORDOS DE PARCERIA

Não possui nenhum acordo de parceria.

Áreas Prioritárias para Criação de Unidades de Conservação

O Ministério do Meio Ambiente, através da Portaria nº 506 de 20/12/2002, considerando:

- as diretrizes de proteção da Mata Atlântica;
- que na região sul e extremo-sul da Bahia, o bioma Mata Atlântica e os ecossistemas a ele associados não estão suficientemente representados em unidades de conservação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza-SNUC;
- o alto grau de biodiversidade e endemismo ainda existente nestas florestas;
- que os remanescentes de Floresta Ombrófila Densa, Floresta Estacional Semidecidual e demais ecossistemas associados ao bioma Mata Atlântica estão extremamente fragmentados e em processo constante de degradação ou sob ameaça imediata de destruição; e
- por fim, a importância biológica excepcional do corredor central da Mata Atlântica, que compreende importantes centros de endemismo do bioma, abrigando grande riqueza de espécies da fauna e da flora ameaçada de extinção.

Em função do exposto definiu áreas prioritárias para a Criação de Unidades de Conservação e, na Área de Influência do Gasoduto Cacimbas-Catu, se inserem as seguintes áreas: Serra de Itamaraju (abrangendo os municípios de Itabela e Itamaraju), Rio do Frade e Taípe (abrangendo o município de Porto Seguro), Santo Antônio e Belmonte (abrangendo os municípios de Santa Cruz Cabralia e Belmonte), Taquara (abrangendo o município de Belmonte) e Serra das Lontras (abrangendo os municípios de Arataca e Una).

3.2.3.3 Considerações finais

Uma série de unidades de conservação, de categorias distintas, está presente na região de inserção do Gasoduto Cacimbas-Catu. Contudo, com base nos dados disponíveis, é possível afirmar que a diretriz principal do empreendimento intercepta duas Unidades de Conservação de Uso Sustentável – a APA da Lagoa Encantada e do Rio Almada e a APA Caminho Ecológicos da Boa Esperança. Em ambas a diretriz projetada para o Gasoduto Cacimbas-Catu acompanha a faixa existente do Poliduto ORSUB, estimando-se que os impactos decorrentes

da implantação deste novo duto sejam pouca expressão. A existência de faixa operada pela TRANSPETRO é anterior a criação dessas APA's que são, relativamente, bastante extensas (>200.000 ha). Isto inviabiliza, a primeira vista, a procura por alguma alternativa locacional de menor impacto, pois esta traria consigo a necessidade de supressão da vegetação para abertura de nova faixa e teria que desviar-se significativamente da diretriz principal para não contemplar estas Unidades exigindo ainda maior extensão de supressão.

Ressalta-se que caso seja utilizada a diretriz ajustada no trecho São Mateus-Conceição da Barra sugere-se alguns pequenos ajustes a fim de afastar a faixa de duto da RPPN Fazenda Sayonara.

3.3 MEIO ANTRÓPICO

3.3.1 Dinâmica Populacional Regional

Diagnóstico Sócio-ambiental da AID do Km 0+ 00 ao Km 134+821 do Gasoduto Cacimbas-Catu

3.3.1.1 Apresentação

O diagnóstico a seguir apresenta o resultado da avaliação e a análise dos aspectos socioeconômicos relativos à proposta de alargamento e alternativas de traçado do gasoduto Cacimbas-Catu, para o qual já foi apresentado o respectivo EIA/RIMA. O trecho em avaliação refere-se ao alargamento da faixa existente entre o Km 0 e o Km 72 e a modificação de traçado entre o Km 80+386 e o Km 134+821. O alargamento ocorrerá quase que exclusivamente para o lado esquerdo da faixa de domínio existente. Somente no Km 58+445 (coord. E419981/7903359) ocorre um desvio do traçado para a direita.

O alargamento da faixa de domínio existente, objetiva regularizar a faixa em 30 metros de largura. Assim, em decorrência da irregularidade da faixa existente, o alargamento irá oscilar entre 10 e 15 metros. O trecho considerado como nova diretriz vai do Km 80+386 até Km 134+821 totalizando 54,435 km de extensão. As modificações, propostas, localizam-se nos municípios de Linhares, São Matheus e Conceição da Barra no Estado do Espírito Santo.

A realização do diagnóstico complementar, em termos metodológicos, de modo geral segue o que foi utilizado no EIA/RIMA. Entretanto, no que se refere à complementação de dados,

quando necessário, só ocorreu em relação às Áreas de Influência Direta. No tocante a Área de Influência Indireta (AII), não ocorre à inclusão de novas comunidades e territórios municipais. Portanto, as condições e correlações entre o empreendimento e possíveis impactos sócio-ambientais na AII permanecem as mesmas, já estudadas no EIA/RIMA.

O diagnóstico foi realizado em duas etapas: na primeira, em escritório, foram analisadas, com o objetivo de pré-identificar pontos críticos, imagens de satélite e fotografias áreas dos trechos em estudo. Na segunda fase, com objetivo de aprimorar as informações obtidas na primeira fase e, eventualmente identificar outras situações não refletidas nas imagens e fotos áreas, foi realizada vistoria de campo.

3.3.1.2 Diagnóstico

a) Alargamento da faixa existente do Km 0 + 00 até Km 72 + 00

Nesse trecho serão tratados aqueles pontos, onde foram identificadas alterações e relação ao traçado estudado e a possibilidade de ocorrência de interferências com construções e bem feitorias.

No Km 13+322 (Coord. E423913/N7860447) na localidade de Degredo o alargamento da faixa atinge um Galpão (Foto 68).



Foto 68. Pequeno galpão atingido pelo alargamento da faixa Km 13+322 (Coord. E423913/N7860447). (Foto: Bourscheid S.A.)

Entre o Km 38+087 até o Km 40+000(Coord.E423672/N7885773), na localidade de Barra Seca, está sendo proposto um desvio do traçado existente para a esquerda (Figura 43, Fotos 69 e 70). Nesse ponto o alargamento da faixa, sem deslocamento dos dutos para a esquerda, exige a remoção de aproximadamente 8 famílias. Essa comunidade caracteriza-se por uma ocupação a partir do fracionamento de terra pertencente a um mesmo núcleo familiar. Os vínculos de parentesco é uma das principais características na organização desse pequeno núcleo comunitário. Durante as pesquisas de campo para a elaboração do EIA/RIMA, foi verificado que a ocupação da área já se encontra na segunda geração familiar e que novos moradores de fora do núcleo familiar então chegando. No tocante às atividades econômicas, prevalecem as atividades pesqueiras, seguida do trabalho temporário ligado à construção civil e à agricultura. Também, se observa que, em decorrência das atividades petrolíferas na região, alguns moradores passam a exercer atividades assalariadas de tempo integral ligadas ao setor petrolífero.



Foto 69. A direita da foto, desde o traçado do duto, fundos da comunidade Barra Seca. (Foto: Bourscheid S.A.)



Foto 70. Na parte superior da foto desde o traçado do duto vista de leste para oeste da comunidade Barra Seca. (Foto: Bourscheid S.A.)

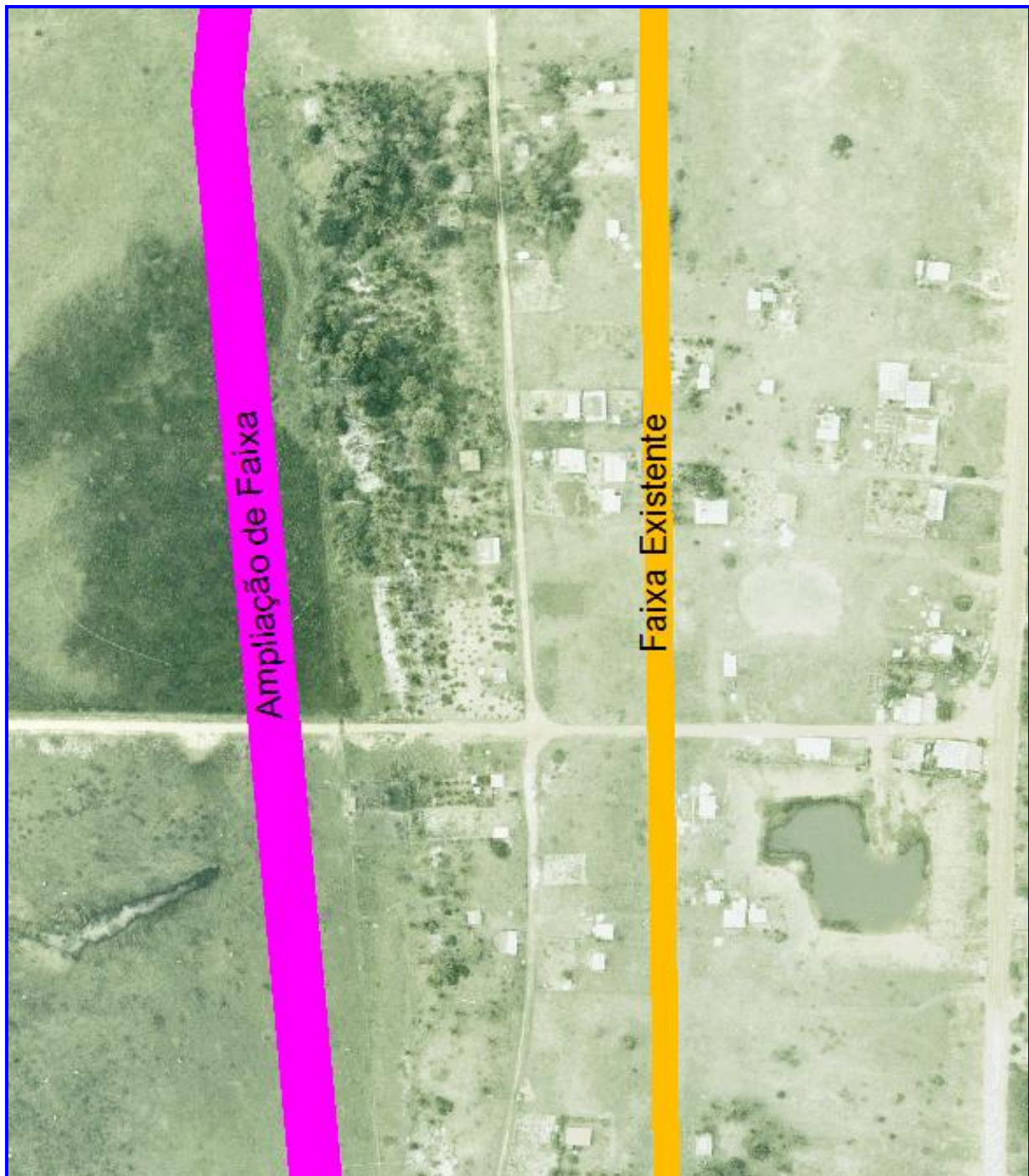


Figura 43. Desvio da Ampliação da faixa do duto de modo a evitar a remoção da população

No Km 58+445 (coord. E419981/7903359), objetivando não interferir com um conjunto de aproximadamente 10 casas pertencentes a uma sede de fazenda (Figura 44, Foto 71), a faixa é deslocada para a direita. Porém, conforme observação de campo, apenas uma das casas (em primeiro plano na Foto 71) apresentava aspectos de ocupação permanente.



Foto 71. (Coord: E419564/N7904267) - Vista no sentido sul-norte do aglomerado de casas desviadas com o deslocamento do traçado para a direita. (Foto: Bourscheid S.A.)



Figura 44 - Ampliação da faixa para a direita da existente de modo a evitar atingir a população

No Km 61+317 (Coord.E418366/N7905837) a faixa de domínio, com objetivo de afastar-se de uma pequena nucleação com menos de 10 casas contíguas (Sítio da Ponta) é desviado para a esquerda (Figura 45, Foto 72). Na execução do EIA/RIMA, os aglomerados populacionais constituídos de dez ou mais casas contíguas foram classificadas como comunidade significativas, no sentido de serem impactadas pela implantação e operação do gasoduto.



Foto 72. Comunidade Sítio da Ponta. (Foto: Bourscheid S.A.)



Figura 45. Ampliação da faixa a esquerda do duto existente

Entre o Km 62+763 o Km 63+690 (Coord. E417654/N7907165 e E417420/7907548) o alargamento da faixa de domínio existente atinge duas construções uma residência (Foto 73) e uma pequena construção (Foto 74). A construção, absolutamente precária, serve como ponto comercial para os serviços de corte de cabelo.



Foto 73. Residência atingida pelo alargamento da faixa (Coord. E417654/N7907165). (Foto: Bourscheid S.A.)



Foto 74. Construção atingida pela ampliação do traçado (E417420/N7907548). (Foto: Bourscheid S.A.)

b) Alteração do Traçado Estudado no EIA/RIMA (traçado ajustado)

A proposta de alteração do traçado projetado do gasoduto Cacimbas-Catu, entre o km 79+249 e o Km 133+320 desloca o eixo original, estudado no EIA/RIMA, em aproximadamente 9 km para Leste. Em relação aos aspectos socioeconômicos os principais aspectos desse deslocamento é a aproximação da faixa de domínio do gasoduto Cacimbas-Catu da área urbana do município de São Mateus e da comunidade Córrego dos Cavalos ou da Estiva. Ressalvando-se esses dois aspectos apontados, que serão a seguir detalhados, em relação ao uso e ocupação do solo, o novo traçado, proposto, não apresenta novas interações socioeconômicas. As atividades agrícolas (uso e ocupação do solo) apresentam as mesmas características já estudadas no EIA/RIMA: reflorestamento, pecuária, cultura irrigada (Mamão, Mandioca, Coco da Bahia) e pequenas roças de subsistência.

Outras duas comunidades Sayonara (Figura DE-4450.74-6521-986-BOR-017C, Fotos 14 e 15) e Braço do Rio (Figura DE-4450.74-6521-986-BOR-017C, Foto 18), localizadas as margens da BR 101, que no estudo anterior já estavam na AII ficaram respectivamente a 2,950 Km e 3,915 km da alteração de traçado (microlocalizado) proposto.

Comunidade de Córrego dos Cavalos ou da Estiva.

A comunidade Córrego dos Cavalos ou da Estiva localiza-se na área rural do município de São Mateus. No traçado estudado no EIA essa comunidade localizava-se fora da área de influência direta (400 metros para cada lado do duto). Contudo, era um ponto de passagem, para acesso a faixa de domínio. Na alteração proposta à comunidade está na área de influência direta. Sendo, que o núcleo de convivência social da comunidade, composto por igreja, escola, uma unidade de engarrafamento de água de coco e aproximadamente 5 casas, localizam-se na área de intervenção, ou seja, na faixa de domínio. Em termos socioeconômicos, essa comunidade caracteriza-se pela presença de pequenos proprietários rurais, trabalhadores rurais e urbanos de baixa renda. O arranjo espacial das casas não se configura pela contigüidade entre elas, formando desse modo uma densidade habitacional baixa. Entretanto como já citado, o traçado ajustado proposto, no sentido sul-norte, “intercepta”, notadamente, o espaço destinado à convivência social da comunidade (Figura DE-4450.74-6521-986-BOR-017C, Fotos 1 e 2). Ressalta-se que do ponto de vista entrópico

o novo traçado pode ser deslocado tanto para direita quanto para esquerda evitando, estabelecer o fracionamento do núcleo de convivência da comunidade.

Aproximação da Área urbana de São Mateus.

A alteração, proposta em relação a diretriz estudada no EIA/RIMA é de 54,065 km. Desse total, aproximadamente 2+430km estão localizados ou na área urbana consolidada do município de São Mateus ou muito próximo da mesma.

Nas Coord. E405412/N7928565 (Figura DE-4450.74-6521-986-BOR-017C, Fotos 3, 4 e 5) a nova diretriz está, localizada em um canal de propriedade da empresa DISA (Figura DE-4450.74-6521-986-BOR-017C, Foto 3) a aproximadamente 500m da área urbana consolidada do município.

Na Coordenada E403908/N7930568, onde o traçado cruza com a estrada da Arueira, o perfil de uso e ocupação do solo é feito por agricultura, campo e cultivo de cana (Figura DE-4450.74-6521-986-BOR-017C, Fotos 9 e 10). Esse ponto localiza-se a 300 metros da área urbanizada do bairro Arueira (Figura DE-4450.74-6521-986-BOR-017C, Fotos, 7 e 8).

No bairro Arueira, Coord. E404542/N7299704 a aproximadamente 80 metros, a esquerda do traçado proposto, localiza-se o São Mateus Frigorífico (Figura DE-4450.74-6521-986-BOR-017C, Foto 6).

O frigorífico opera 24 horas por dia, possui 26 funcionários. Transita na área do frigorífico, pela estrada interceptada pelo duto, entre 10 e 15 caminhões por dia. Esse estabelecimento possui uma caldeira com capacidade de 600 Kh e uma autoclave.

No trecho, já asfaltado da Estrada da Arueira, encontra-se o Frigorífico São Mateus conforme a Lei Municipal N° 005/88 duzentos metros para cada lado da mesma são definidos como área urbana (Figura DE-4450.74-6521-986-BOR-017C, Fotos 7 e 8). O traçado proposto, localiza-se a torno de 300 metros a esquerda da foto 7 e a direita da foto 8.

As observações de campo, assim como o processo de ocupação do município apresentada no diagrama de evolução da malha urbana de São Mateus (Figura 16) mostra que a cidade cresce em direção ao traçado. Nesse, sentido, especialmente nas coordenadas 404490/7930388, onde o duto cruza com a estrada da Aroeira, a médio prazo deverá ocorrer adensamento populacional em torno do traçado proposto. A presença de fazendas, como da DISA e de

propriedade do Frigorífico São Mateus, funcionam como “barreiras” para o processo de ocupação.

Outro aspecto relevante, na correlação entre a localização do traçado e a ocupação urbana, aparece na microbacia do córrego Abissínia. Conforme é visualizado na figura 16 o Bairro Morada do Lago, até 2000 ainda, não havia se expandido plenamente para essa microbacia. Entretanto, a ocupação identificada nas coordenadas E405412/N7928565 se localiza na porção extrema da malha urbana desse bairro. Portanto, como é facilmente observado em campo, esse bairro encontra-se em expansão acelerada. O processo de ocupação da microbacia do Córrego Abissínia é do tipo irregular e ocorre pelo processo de “invasão” de áreas (Projeto do PDU, de São Mateus, 2004).

A partir da coordenada E403512/N793099 até a coordenada E397298/N7964700 o novo traçado, do ponto de vista antrópico, não apresenta, quanto ao uso e ocupação do solo e comunidades, interferências com capacidade de promover novos impactos. Os principais aspectos diagnosticados nesse sub-trecho na área de influência direta foram:

- Cruzamento com a ES 381 Coord. E403610/N7932358 (Figura DE-4450.74-6521-986-BOR-017C, Fotos 11 e 12)
- Cultivo de Cana Fazenda Sayonara Coord. E399689/7954572 (Figura DE-4450.74-6521-986-BOR-017C, Foto 13)
- Cruzamento ES 419 E399682/7954638
- Cultivos irrigados Coord. E397299/N7964691 (Figura DE-4450.74-6521-986-BOR-017C, Foto 20). A irrigação é realizada com sistemas de pivô central.

O mapa de uso e ocupação do solo pode ser visualizado, em anexo, figura DE-4450.74-6521-986-BOR-016C.

Comparação entre os resultados do EIA/RIMA e as Alterações Propostas

3.3.1.3 Impactos/Medidas Recomendadas

As modificações relativas ao alargamento da faixa de domínio existente não apresentam novos impactos negativos. A interferência com três construções um “galpão”, uma residência

e um pequeno e precário estabelecimento comercial na comunidade de Nativo, configuram-se como “interferências” de caráter individual. Os quais foram previstos nos impactos relativos ao uso e ocupação do solo, e avaliados nos aspectos relativos ao uso agrícola, agropecuária e benfeitorias. Salientando-se, que em relação a residência atingida, pelo alargamento é, tecnicamente possível uma correção de microlocalização do traçado.

As micro alterações de traçado, necessárias para o alargamento da faixa de domínio, no Km 38+087, junto à comunidade de Barra Seca, evita a ocorrência de um impacto negativo de alta significância a saber: remoção populacional. Esse impacto, não foi identificado na diretriz estudada no EIA/RIMA, por não ter sido considerada esta ampliação. Portanto, a microlocalização, proposta para esse ponto, é positiva, pois além de permitir o alargamento da faixa, também, retira os dutos, literalmente, do meio da comunidade.

Também é positiva as microlocalizações propostas nos Km 58+445e Km 61+317, pois em ambos os casos, o alargamento da faixa evita interferência com casas localizadas em uma fazenda e com a comunidade do Sítio da Ponta.

A comparação entre a diretriz estudada no EIA/RIMA e a alteração sugerida entre o Km 79+249 da diretriz do EIA e o km 133+320 apresenta a possibilidade da ocorrência de um novo impacto, não identificado no EIA/RIMA, a saber: remoção de alguns moradores residentes na comunidade Córrego dos Cavalos ou da Estiva. Além, da remoção deverá, caso não seja possível, nesse ponto, a realização de um micro-deslocamento do traçado, ocorrer desestruturação da área de convívio social da comunidade. Esse é um impacto, negativo, novo em relação a diretriz estudada no EIA/RIMA. A medida recomendada para este caso e um ajuste no traçado afastando-o um pouco mais da comunidade.

Na diretriz estudada no EIA/RIMA em cinco dos cinquenta e dois municípios para os quais estão previstos assentamentos de dutos, parte da faixa de domínio do gasoduto Cacimbas-Catu localizava-se em área urbana: Itamaraju, Itabuna, Itajuípe, São Felix e Santo Amaro, todos no Estado da Bahia. Com alteração da diretriz (ajustada) proposta, esta atinge a área urbana do município de São Mateus, no Estado do Espírito Santo, passam a ser seis os trechos do gasoduto Cacimbas-Catu localizados em área urbana.

A passagem do gasoduto Cacimbas-Catu, como ficou explicitado no EIA/RIMA, especialmente na identificação e descrições de impactos, não deverá produzir impactos em relação ao planejamento urbano. Porém, em relação à valorização dos terrenos urbanos ou

com potencial para tanto, foi prevista a ocorrência de perdas econômicas resultantes das limitações de uso das frações ou parcelas de terrenos destinados a uso urbano. No caso específico do município de São Mateus, a situação apresenta uma nova variável, sobretudo onde o duto corta a estrada da Aroeira. Nesse ponto, considerando-se a evolução apresentada na figura 46 (Diagrama da ocupação urbana do município de São Mateus entre 1794-2000), assim como a análise de campo, é possível prever que em curto espaço de tempo, ocorrerá adensamento populacional, ainda que de baixa intensidade, no entorno da faixa de domínio. Diante desse quadro, que se difere significativamente das outras cinco (5) áreas urbanas diagnosticadas no EIA/RIMA, a localização do gasoduto Cacimbas-Catu é potencialmente conflitiva com a evolução urbana do município de São Mateus.

Em síntese a comparação entre os dois traçados (diretriz estudada no EIA/RIMA e a alteração proposta), evidencia, que no tocante aos aspectos de uso e ocupação do solo, notadamente, junto à comunidade Córrego dos Cavalos e na área urbana do município de São Mateus, o novo traçado apresenta, em relação à diretriz estudada no EIA/RIMA, um grau maior de implicações socioeconômicas negativas. Excentuando-se os dois pontos citados, ambos os traçados não apresentam entre si diferenças significativas quanto aos aspectos socioeconômicos.

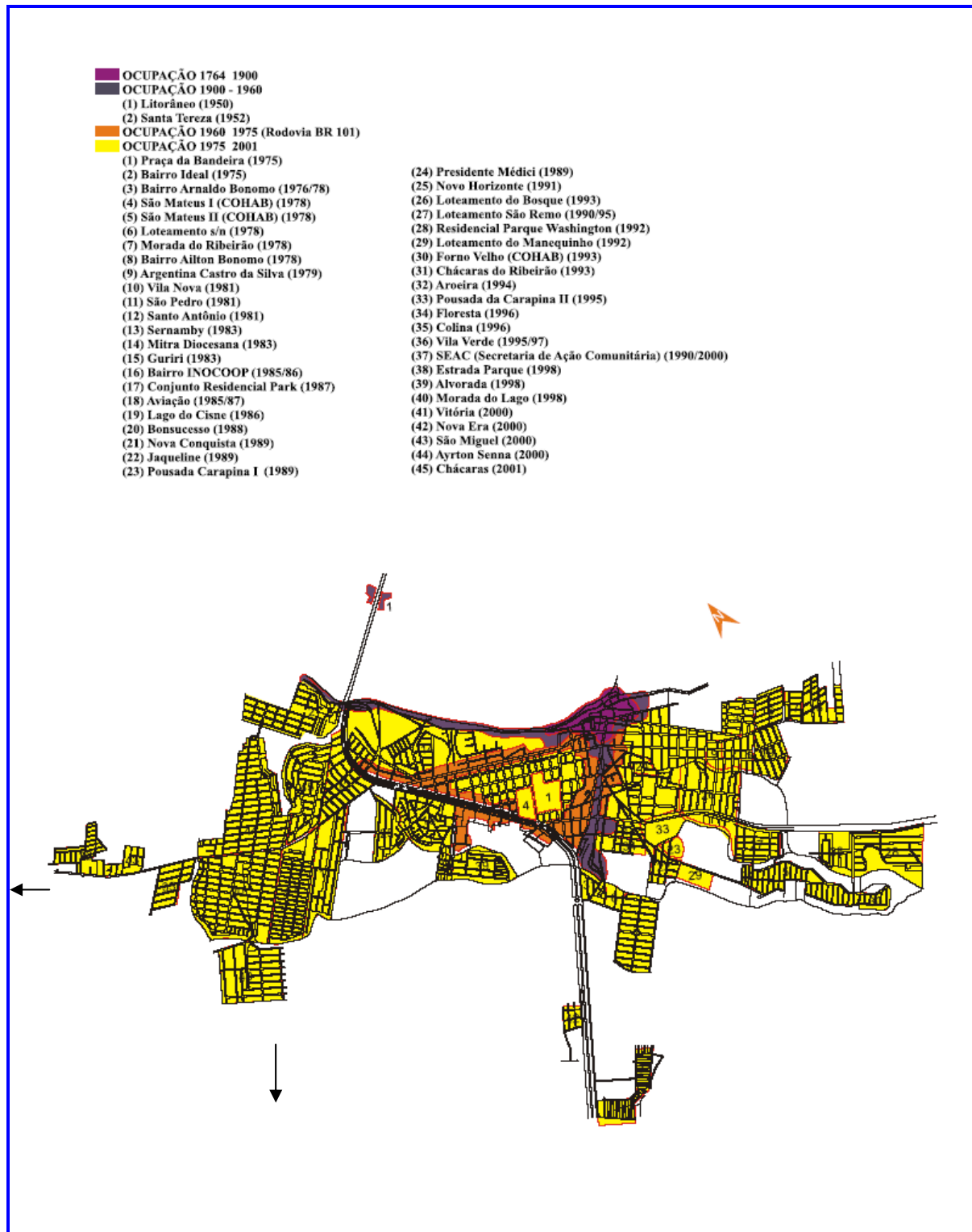


Figura 46. Diagrama da ocupação urbana do município de São Mateus, Plano do PDU, 2004.

3.3.2 Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico

3.3.2.1 Introdução

O presente relatório tem por finalidade apresentar complemento ao diagnóstico do potencial arqueológico na área prevista para implantação do Gasoduto Catu - Cacimbas, como parte do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) que avalia a viabilidade de execução desse empreendimento. A alteração no traçado do gasoduto entre os quilômetros 80+386 e 134+821, situados nos municípios de São Mateus e Conceição da Barra, motivou revisão dos dados nesse trecho. Foram realizados novo levantamento de dados secundários e visita de campo abordando a nova área afetada.

Os procedimentos de pesquisa adotados foram os mesmos citados no diagnóstico arqueológico constante do EIA do empreendimento.

3.3.2.2 Diagnóstico Arqueológico Complementar

O levantamento de dados demonstrou a existência de diversos sítios nos dois municípios afetados pelo empreendimento, sendo 19 dentro da AII, e 8 dentro da AID. Alguns levantamentos arqueológicos foram efetuados anteriormente em áreas próximas ou dentro da área de influência do trecho em estudo do gasoduto, destacando-se além daquele realizado para o EIA Gasoduto Catu-Cacimbas (Bourscheid, 2005), os efetuados por Machado (2005) e Teixeira (IPHAN). As informações obtidas por esse último pesquisador foram consultadas no arquivo de sítios arqueológicos em processo de registro do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

O trecho em estudo inclui parte da bacia hidrográfica do Rio São Mateus, o que pode explicar a riqueza e diversidade de sítios arqueológicos registrados na área. Os 27 sítios arqueológicos registrados nesse trecho ainda não foram intensivamente estudados, de forma que a correlação cultural dos mesmos ainda está por ser definida. Os dados disponíveis, contudo, indicam que a grande maioria deles (23) estão associados a grupos fabricantes de cerâmica. Para um desses (*Fazenda dos Suíços*), há associação à tradição arqueológica Tupiguarani. Em um outro sítio (*Jambeiro*) foi encontrada até o momento apenas uma lâmina de machado, podendo estar ou não associado a grupos ceramistas. Em três sítios há vestígios relacionados ao período histórico.

O vale do Rio São Mateus foi intensamente ocupado por grupos indígenas, e colonizado por europeus há mais de um século. Na área em estudo, foram observadas grandes extensões de plantio de cana, além de pastagens para criação de gado, silvicultura e outras atividades agrícolas. A atividade humana, se por um lado causa impacto na integridade dos sítios arqueológicos, muitas vezes até mesmo destruindo-os, é também, por outro lado, um agente revelador de sua existência. A preparação do solo é geralmente feita de forma mecanizada nos locais observados, intensificando o dano a sítios porventura existentes na área.

Apesar da grande interferência antrópica, é possível que sítios arqueológicos ainda desconhecidos venham a ser encontrados na área de influência do gasoduto, uma vez que a pesquisa realizada não contou com intensidade suficiente para uma investigação exaustiva.



Foto 75. Área do Sítio Fazenda São Paulo 2, na AID do gasoduto. (Foto: Bourscheid S.A.)



Foto 76. Comunidade de São Jorge, na AID do empreendimento, onde há informações de ocorrências arqueológicas. (Foto: Bourscheid S.A.)



Foto 77. Área com plantio de cana na AID do gasoduto. (Foto: Bourscheid S.A.)



Foto 78. Área de silvicultura na AID do gasoduto. (Foto: Bourscheid S.A.)

Tabela 24. Tabela de Sítios Arqueológicos Registrados no Trecho Alterado do Gasoduto Catu-Cacimbas (Km 80+386 ao 134+821)

Área de Influência	Sítio	Coordenada	Município	Tradição
Direta	Fazenda São Paulo 1**	UTM 7921588 /408101	São Mateus	Cerâmica sem identificação cultural
	Fazenda São Paulo 2**	UTM 7920590 /408751		
	Fazenda Pardo Suíço**	UTM 7923489 /407951		
	Rancho de Telha**	UTM 7924288 /407052		
	São Jorge*	UTM 7939000 / 403500		
	Córrego da Lama*	UTM 7949690 / 402350	Conceição da Barra	
	Faz. Dos Suíços*	UTM 7942813 / 402127	São Mateus	Tupiguarani
Indireta	Sapucaia*	UTM 7945017 / 402420	Conceição da Barra	Histórico
	Fazenda Córrego Grande**	UTM 7923988 /405152	São Mateus	Cerâmica sem identificação cultural
	Dois Irmãos**	UTM 7923488 /403753		
	Córrego Chiado 1**	UTM 7925888 /410002		

Área de Influência	Sítio	Coordenada	Município	Tradição
	Coimex 1**	UTM 7927588 /411401		
	Coimex 3**	UTM 7927988 /411350		
	Fazenda Cerejeira 1**	UTM 7922190 /408901		
	Fazenda Cerejeira 3**	UTM 7921889 /410852		
	Fazenda Cerejeira 4**	UTM 7922090 /411450		
	Cedro**	UTM 7920289 /407253		
	Lagoinha**	UTM 7920090 /406252		
	Córrego da Taboa*	UTM 7920374 / 403096		
	Igreja do Espírito Santo*	UTM 7920430 / 404626		
	São José*	UTM 7938569 / 399112		
	Lagoa do COCB*	UTM 7944718 / 405427	Conceição da	
	São Domingos*	UTM 7948021 / 403306	Barra	
	Santana*	UTM 7944329 / 403340		
	Jambeiro*	UTM 7933089 / 408384	São Mateus	Lítico sem identificação cultural
	Rancho Terra Nova*	UTM 7938613 / 398798	São Mateus	Histórico
	Irmãos Penha*	UTM 7919949 / 403578		

Legenda:

*sítios arqueológicos indicados no EIA.

**informações obtidas no levantamento complementar de dados.

3.3.2.3 Impactos/Medidas Recomendadas

Apesar da grande interferência antrópica, é possível que sítios arqueológicos ainda desconhecidos venham a ser encontrados na área de influência do gasoduto, uma vez que a pesquisa realizada não contou com intensidade suficiente para uma investigação exaustiva. Dessa forma, é necessário como medida mitigadora aos impactos causados pela construção do gasoduto, a adoção de programas intensivos de prospecção arqueológica, de forma a assegurar que sítios dessa natureza não venham a ser afetados pela implantação do empreendimento. Assim sendo, a descrição de impactos e programas indicados no EIA é mantido para esse complemento, ressaltando-se o aumento do número de sítios já identificados na área de influência do empreendimento.

3.3.3 Comunidades Indígenas, Quilombolas e Populações Tradicionais

3.3.3.1. Diagnóstico Complementar: Populações Tradicionais (Terras de Quilombos)

O presente diagnóstico complementar de impactos do projeto do gasoduto Cacimbas - Catu, no que diz respeito à presença de populações tradicionais, abrange o trecho da diretriz ajustada, em relação à diretriz já estudada, compreendido entre os quilômetros 80+386 e 134+821, com extensão de 54,435 km, situado nos municípios de São Mateus e Conceição da Barra no Espírito Santo.

Conforme já descrito no estudo original, a formação histórica dessa área no extremo norte capixaba (bacias do Cricaré ou São Mateus e do Itaúnas) foi caracterizada pela presença, no período imperial, de um "importante empreendimento madeireiro, direcionado para o porto da cidade de São Mateus e com vasto emprego de mão-de-obra escrava (Koinonia, 2003), base da formação do tradicional campesinato negro que viria a caracterizar o cenário rural dos atuais municípios de São Mateus e Conceição da Barra."

Também conforme já descrito, essa mesma área entre o Cricaré e o Itaúnas foi marcada, desde já o período colonial e até o final do século XIX, por rebeliões de negros e pela presença de quilombos.

"Essas são (...) as origens das comunidades negras situadas ao norte do rio Cricaré e que, ainda a marcar a sua unidade, se distinguem e se denominam, conjuntamente, Sapé do Norte."

Mas também em áreas ao Sul do Cricaré vieram a se formar, já na virada para o século XX e com população migrada de áreas ao norte, comunidades de remanescentes de quilombos, com destaque para a que atualmente se denomina Divino Espírito Santo, descrita no estudo original a partir de artigo de Osvaldo Oliveira (2002).

Em períodos mais recentes, toda a região foi atingida, a partir da década de 1940, por uma nova frente de exploração madeireira e, a partir de 1970, pela agro-indústria de celulose e, em seguida, ao norte do Cricaré, também pela agro-indústria álcool-açucareira, que vieram a reduzir drasticamente as extensões territoriais e as reservas de recursos naturais efetivamente disponíveis para as comunidades de quilombos, confinando-as a exíguos bolsões do seu território original.

A partir da década de 1990, com a promulgação do Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) de 1988, essas comunidades passam a reivindicar a regularização de seus territórios tradicionais como "terras de quilombos", em conformidade

com a legislação pertinente, consolidada pelo Decreto 4887, de 2003 (Para maiores informações de ordem jurídica e administrativa relativas a terras de quilombos ver o estudo EIA original).

Seguindo a descrição do traçado já estudado da diretriz do gasoduto Cacimbas - Catu para o trecho em tela, temos que:

"No município de São Mateus, a diretriz atravessa, sempre entre eucaliptais, três grandes conglomerados de comunidades de quilombos, como visto no EIA."

Interessam-nos especificamente aqui nesta complementação os dois últimos:

"O segundo conglomerado está situado na área em que a diretriz cruza o traçado da BR-101 e teria como referência central a localidade de Divino Espírito Santo, no vale do Rio Preto e próximo à própria rodovia. Incluiria ainda outras localidades ao longo do rio Preto e do córrego Grande; Tiquera, Santa Rita, Estiva etc."

"Por fim, o terceiro e mais importante conglomerado de comunidades de quilombos, historicamente conhecido como Sapé do Norte, tem início - seguindo o sentido Sul-Norte da diretriz - no curso do rio Cricaré, sobretudo à sua margem esquerda, com povoações distribuídas ao longo do traçado da rodovia ES-315 (São Mateus - Boa Esperança), desde as proximidades do seu início na BR-101 (Km 60, no bairro Litorâneo) até os limites do município de São Mateus com o de Boa Esperança, mais de trinta quilômetros adiante."

"Fazem parte desse conglomerado as localidades de São Jorge, Morro da Arara, Nova Vista, Dilô Barbosa, Chiado e São Domingos; (...)"

O traçado estudado cruzava aqui o eixo da ES-315 à altura do seu Km 18, entre os centros das comunidades de Morro da Arara e Nova Vista.

"No sentido norte, o território de Sapé do Norte se estende pelo município de Conceição da Barra, com diversas comunidades distribuídas ao longo dos cursos dos riachos Santana, São Domingos, Macuco e Angelim, dentre outros, cortados, em suas cabeceiras e, portanto, nos limites ocidentais desse território, pela diretriz do gasoduto."

"Estas comunidades todas têm, o seu território tradicional muito fortemente intrusado, hoje, pelos plantios das agro-indústrias de celulose e de álcool; e a comunidade do Angelim está entre as recentemente registradas como "remanescente de quilombo" pela Fundação Cultural Palmares (Portaria FCP 35, de 06/12/2004)".

"Nos limites setentrionais desse território, o povoado de Saionara e o grande povoado de Braço do Norte, também próximos à diretriz, abrigam importantes contingentes de população dos quilombos forçados a migrar de suas áreas de cultivo, mas que, mesmo a partir de situações de urbanização, seguem referidos ao seu território e comunidades de origem e fazendo uso, na medida do possível, dos recursos naturais neles ainda disponíveis (Koinonia, 2003)."

Com base no estudo anterior e em observações da vistoria realizada mais recentemente, a 5 e 6 de Setembro de 2005, se pode indicar, esquematicamente, que o traçado originalmente estudado:

1. corta territórios de comunidades de quilombos ao Sul do rio Cricaré, onde se poderia destacar, como pontos de referência:

1.1. a comunidade do Espírito Santo, com ocupações nos vales do Rio Preto, do seu afluente Córrego da Tábua e do Córrego Grande, e centro a cerca de um quilômetro à oeste da BR-101, com acesso à altura do Km 77 desta, junto ao "Posto Caminhoneiro", vizinho, por sua vez, do local em que a diretriz cruza a rodovia.

Aqui, a comunidade do Bom Pastor, desdobramento da do Espírito Santo, na localidade de Tiquiera, cabeceira do Córrego da Tábua, estaria ainda dentro dos limites da área de influência do empreendimento.

1.2. A comunidade de Santa Rita, com ocupações nos altos cursos do Córrego da Estiva e do Riacho dos Cavalos, cerca de 12 km a oeste do traçado da BR-101, tomando-se como referência o acesso a essa à altura do Km 70 da rodovia, defronte ao "Posto Flecha São Mateus".

2. Corta, em seguida, o território de Sapé do Norte, desde a margem esquerda do Rio Cricaré, no município de São Mateus, cruzando em seguida o flanco Ocidental desse território até a margem direita do Itaúnas ou Preto do Norte, no município de Conceição da Barra. Identificam-se aqui, como pontos de referência:

2.1. No município de São Mateus, as comunidades do Chiado, próxima à margem esquerda do Cricaré; as de Morro da Arara e Nova Vista, com centros junto a ES-315, respectivamente a cerca de 4 quilômetros a leste e a oeste do ponto em que essa seria cortada pela diretriz; e ocupações dispersas da comunidade de São Domingos, no alto curso dos córregos Santana e São Domingos.

2.2. No município de Conceição da Barra, ocupações dispersas nos altos cursos dos riachos do Macuco e do Angelim.

A diretriz ora proposta, ao interceptar o traçado da BR-101 mais ao norte e a, a partir daí, assumir um traçado 'grosso modo' paralelo ao anterior, a cerca de nove quilômetros mais a leste, segue interceptando os dois territórios históricos, referidos, com alterações significativas, porém, nos pontos e áreas de ocupação quilombola a ser indicados como referências para a avaliação de impactos.

Antes que se proceda a essa indicação, porém, é muito importante assinalar aqui que a tradicional dispersão ocupacional das comunidades camponesas quilombolas, os seus diferentes modos tradicionais de ocupação territorial por atividades agrícolas ou por apropriação de recursos naturais (por caça, pesca e coleta), e a intrusão desse território tradicional, ao longo das duas últimas gerações, por grandes empreendimentos agro-industriais, tornam bastante complexa a percepção desse território.

Agregue-se a isto o fato de que essas áreas ainda não estão formalmente regularizadas em conformidade com o Artigo 68º do ADCT e com o ainda recente Decreto 4887/03.

Sendo, porém, tal regularização responsabilidade do Estado Nacional para com essas comunidades, os direitos a ela referidos não deixam de estar postos anteriormente à sua efetivação formal, o que inclui eventuais medidas de mitigação dos impactos por empreendimentos nesses territórios.

Com relação a tais processos de regularização, vale informar que:

1. Contemporaneamente a realização do presente estudo complementar, realizam-se também, pelo Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), os estudos de campo para regularização de terras quilombolas na área de Sapé do Norte.
2. As comunidades situadas ao longo do vale do Córrego do Angelim, correspondente à porção mais setentrional das ocupações quilombolas atuais em Sapé do Norte, têm já um estudo de identificação e delimitação territorial, promovido pela Fundação Cultural Palmares (FCP) em 2003, e que deverão subsidiar os trabalhos finais de regularização, agora a cargo do Incra (a partir da edição do Decreto 4887/03).

3. A comunidade do Divino Espírito Santo, no território quilombola ao sul do Cricaré, conta já com os estudos antropológicos que deverão subsidiar o seu processo de regularização territorial (Oliveira, 2002), mas que não abrangem plenamente, contudo, todas as comunidades quilombolas nesse território, e que incluiriam, segundo indicação desses mesmos estudos, pelo menos também as de Tiquera (Bom Pastor), Santa Rita e Córrego da Estiva.

Isto posto, optou-se no presente estudo, por adotar três níveis de identificação da presença quilombola nos dois territórios em tela, a saber:

1. Territórios quilombolas históricos:

São as duas grandes áreas, respectivamente ao norte e ao sul do Cricaré, nas quais, tradicionalmente e até cerca de cinquenta anos atrás, havia principal ou exclusivamente ocupações produtivas de população quilombola.

Conforme exposto, a maior parte dessas áreas não está mais sob domínio direto quilombola, sendo, porém, a pretensão de direitos quilombolas sobre estas ou parte desta matéria a ser devidamente investigada e dimensionada pelos estudos de regularização ora em curso.

Estas áreas estão representadas em tom verde claro sobre a base cartográfica em anexo.

2. Áreas com ocorrência de ocupações quilombolas atuais:

Como os plantios de eucalipto não são autorizados em faixas muito próximas aos cursos d'água, são exatamente junto a estes que se concentram as ocupações agrícolas quilombolas remanescentes, como também as reservas ainda existentes de recursos naturais acessados por meio da pesca ou da coleta.

3. Pontos de referência para a presença de aglomerações quilombolas:

São os pontos em que há, em geral, presença de equipamentos comunitários como escolas, capelas e centros de reunião, e em que também tende a haver maior concentração de moradias.

Apenas quando situados junto ou nas proximidades de rodovias - tipicamente da BR-101 e da ES-315 - essas aglomerações tendem a assumir um incipiente aspecto urbano.

Como na cartografia, são representadas de forma pontual, vale advertir-se que essa representação pontual não se deve confundir com a efetiva extensão de ocupações quilombolas, devendo-se tomá-las antes como pontos de referência para identificação da presença, aí e no entorno dessas ocupações.

Tomando-se agora o traçado da diretriz ajustada para o presente estudo complementar, passa-se a descrição da incidência desse sobre os dois territórios aqui identificados ("1" acima), com indicação de suas intersecções sobre os cursos d'água em que há ocupação agrícola ou recursos naturais explorados por quilombolas ("2" acima) e do seu grau de aproximação a aglomerações quilombolas ("3" acima).

1. Território quilombola ao Sul do Cricaré:

Pode-se identificar 'grosso modo' (em função de que não há demarcação das áreas), que, no sentido Sul-Norte, a diretriz intercepta esse território ao cruzar o Rio Preto, ainda a leste da BR-101, e que o deixa ao abandonar o vale do Córrego da Estiva, já próximo à periferia da cidade de São Mateus e ao traçado da BR-381.

Neste percurso, intercepta oito áreas de várzea com presença de ocupações ou de recursos naturais explorados por população quilombola, a saber, ainda em sentido Sul-Norte:

- a.** Rio Preto
- b.** Córrego Grande
- c.** Braço do Córrego do Cedro
- d.** Córrego do Cedro
- e.** Córrego Rancho de Telha
- f.** Riacho dos Cavalos
- g.** Braço do Riacho dos Cavalos
- h.** Córrego da Estiva

Destes, se pode identificar a presença de ocupações agrícolas de quilombolas próximas ao traçado da diretriz em "a", "b", "f", "g" e "h".

Apresentemente, as ocupações da comunidade do Divino Espírito Santo - nos vales do Rio Preto, do seu afluente Córrego da Tábua e do Córrego Grande - têm uma descontinuidade com relação às ocupações da comunidade do Córrego da Estiva e de sua anexa, a do Riacho dos Cavalos, representada pelas várzeas do Cedro e do Rancho de Telha, nas quais, pelo menos em áreas próximas ao traçado da diretriz, não se identificaram ocupações atuais de quilombolas. Deste modo, o território aqui considerado parece dividir-se, contemporaneamente, em dois blocos abrangendo, respectivamente, as comunidades de Espírito Santo e Tiquiera nos três vales indicados mais ao sul; e as de Córrego da Estiva, Riacho dos Cavalos e, bem mais a oeste, Santa Rita, nos vales dos cursos que nomeiam as duas primeiras, mais ao norte.

O núcleo da comunidade do Espírito Santo, representado por sua capela e por sua escola, está ainda sobre a área de influencia do empreendimento, porém significativamente mais distante de sua diretriz em relação à opção estudada anteriormente.

Por outro lado, o núcleo da comunidade de Córrego da Estiva, também representado por suas escola e capela, bem como por uma maior concentração de moradias, situado a cerca de um quilômetro da margem direita da BR-101 (sentido Norte-Sul, Km 70, com acesso em frente ao posto "Flecha São Mateus"), esta na AID dessa diretriz.

Também a aglomeração do Riacho dos Cavalos, bem próxima a anterior e sobre a estrada vicinal que liga aquela à do Espírito Santo, é interceptada pelo traçado da diretriz.

2. Sapé do Norte:

O traçado ora estudado ingressa, no sentido Sul-Norte, no território de Sapé do Norte ao cruzar o Rio Cricaré, interceptando, logo em seguida, o traçado da ES-315 à altura do seu Km 8, bem ao lado do núcleo central da comunidade quilombola de São Jorge.

A partir daí, segue cortando a área central do território de Sapé do Norte até cerca de três léguas adiante, onde cruza o curso do Angelim e o traçado da ES-313 (BR-101 - Pinheiros), para deixá-lo, ainda mais uma légua adiante, ao cruzar o Itaúnas, limite setentrional histórico desse território.

Nesse percurso, a diretriz intercepta dezesseis faixas de várzea com presença de ocupações ou de recursos naturais utilizados por quilombolas, a saber, em sentido Sul-Norte:

- a. Braço do Córrego do Betinho
- b. Córrego Aimirim
- c. Córrego do Vinho
- d. Córrego do Sapato
- e. Córrego de Santana
- f. Braço do Santana
- g. Braço do Sapucaia
- h. Córrego Sapucaia
- i. Córrego São Domingos
- j. Córrego do Macuco
- k. Braço do Angelim
- l. Rio Angelim
- m. Braço do Córrego das Pedras
- n. Braço do Córrego Braço do Rio
- o. Córrego Braço do Rio
- p. Braço do Rio Preto do Norte ou Itaúnas

Dentre estas, identificam-se a presença de ocupações quilombolas próximas ao traçado em toda a área mais central entre "c" e "l".

No que diz respeito a nucleações, a área de influência do empreendimento engloba, no município de São Mateus:

- a. A já referida comunidade de São Jorge, com centro à altura do Km 8 da ES-315.
- b. a área da Sapucaia, que consiste em uma concentração de moradias e ocupações agrícolas junto à várzea desse córrego e de outros próximos, cortados pela diretriz, que tem como referência para chegada as imediações da estrada vicinal que liga a BR-101 (Km 50, junto ao trevo da ES-421, para Conceição da Barra) à ES-315 (nas proximidades da comunidade de Dilô Barbosa).

- c. o núcleo do Retiro, pertencente ao conjunto de aglomerações designado como São Domingos, entre o curso do córrego desse nome e o do Cabeló, a oeste da diretriz, na AII.

Junto à BR-101, também abrangida, nesse trecho, pela área de influência do empreendimento:

- d. o Quilombo do Coxi, na AII, que consiste em algumas ocupações ao longo do Córrego de Santana e das rodovias BR-101 e ES-421, próximas ao entroncamento destas.
- e. A grande aglomeração do Córrego São Domingos, também conhecida como Paraíso, em ambas as margens da rodovia à altura do seu Km 46.

E, no município de Conceição da Barra, também junto à BR-101:

- f. a comunidade do Macuco, na AII, próxima à margem direita da rodovia, onde esta cruza o córrego deste nome.
- g. a comunidade do Angelim, na AII, no ponto em que a rodovia cruza o rio deste nome, hoje praticamente uma extensão do povoado de Saionara, cerca de um quilômetro ao norte.

E, junto à própria diretriz:

- h. a comunidade do Angelim 3, uma continuidade ocupacional e societária da anterior, rio acima, com acesso pela ES-313 (Saionara - Pinheiros), à altura do seu Km 6, próximo ao ponto em que esta é interceptada pela diretriz estudada.

Ao norte desse ponto, não parece haver mais ocupações significativas de quilombolas, estando, entretanto a área cortada pela diretriz, daí até o rio Itaúnas, nas proximidades da povoação de Saionara (Km 38 da BR-101) e do grande povoado de Braço do Rio (Km 32); os quais, conforme também já dito no estudo anterior, abrigam contingentes de quilombolas migrados de antigas áreas de ocupação agrícola no entorno e que, certamente, ainda lançam mão de recursos naturais nessas áreas.

3.3.3.2. Impactos/Medidas Recomendadas

Em síntese, se pode afirmar que, para o território quilombola ao Sul do Cricaré (que poderíamos denominar aqui como Espírito Santo - Estiva), o traçado aqui estudado é

equivalente ao anterior em termos dos seus possíveis impactos, posto que se afasta significativamente, por um lado, dos núcleos das comunidades do Espírito Santo e de Santa Rita; aproximando-se e mesmo cortando, porém, por outro lado, os do Córrego da Estiva e do Riacho dos Cavalos, cujas nucleações estão na AID.

Já no que diz respeito ao território de Sapé do Norte, se pode indicar que o traçado aqui estudado venha a ser potencialmente mais impactante que o anterior, o qual, mesmo cortando toda a extensão desse território no sentido Sul-Norte, o fazia, após cruzar a ES-315, aproximando-se ao seu flanco ocidental, mais distante da BR-101 e onde parece haver bem menos ocupações, e passando a não menos que quatro quilômetros de áreas de moradia mais significativas (no caso as aglomerações de Morro da Arara e Nova Vista, na ES-315).

Já o traçado ora estudado, também cortando todo esse território no sentido Sul-Norte, o faz em uma situação mais central e mais próxima à BR-101, onde parece haver um número maior de ocupações quilombolas, e o faz de modo a cortar, muito mais proximamente, aglomerações quilombolas importantes como o da comunidade de São Jorge próximo da AID (Km 8 da ES-315), o da Sapucaia e o do Angelim 3, na AII.

Além do fato de que o próprio traçado da rodovia federal, agora abrangido pela área de influência do empreendimento, inclui algumas aglomerações mais propriamente quilombolas, o Coxi, o Paraíso (Córrego São Domingos), o macuco e o Angelim, e áreas urbanas (Saionara e Braço do Rio) com presença de população quilombola refugiada, na AII do Gasoduto.

Descrições mais detalhadas das comunidades de São Jorge e do Coxi, e de parte das comunidades do Angelim, constam do estudo anterior, a partir do relatório de Arruti (2002).

Face ao exposto, mantêm-se aqui os termos da identificação e avaliação de impactos constantes do estudo anterior, bem como as recomendações referentes a medidas Mitigadoras e Compensatórias e a Programas de Controle e Monitoramento de Impactos.

4. CONCLUSÃO

Este volume de estudo complementar do gasoduto Cacimbas-Catu contempla a ampliação (da largura da faixa de 10 para 30 metros) da faixa da E & P do km 00,00 ao km 72,00 (Linhares a São Mateus) e a alternativa ajustada entre os km 80+386 e o km 134+821 da diretriz do EIA, bem como o detalhamento das áreas que compõe as alças nos fragmentos da restinga.

A análise dos impactos foi desenvolvida, como no estudo original (EIA/RIMA) considerando-se as duas fases do empreendimento, implantação e operação, e suas implicações sobre os meios Físico, Biótico e Socioeconômico e estabeleceu-se uma estratégia de análise de suas áreas de influência, baseada no levantamento de dados do diagnóstico complementar (para a ampliação de faixa, bem como para o ajuste de traçado) com a avaliação dos fatores geradores de impacto, e na sua possibilidade de sua ocorrência ao longo da ampliação da largura da faixa e da diretriz ajustada.

A partir desta abordagem e observando esses pressupostos, desenvolveu-se uma análise do grau dos impactos sobre a composição dos recursos ambientais especificamente nesses trechos e com objetivo específico de avaliar essas alterações propostas, bem como estabelecer um comparativo entre esta situação e aquelas propostas no EIA e que estão apresentados no capítulo de diagnóstico e Impactos/Medidas Recomendadas, os quais pode-se resumir da seguinte forma:

- Para a o Meio Físico os impactos são os mesmos constatados no EIA e conseqüentemente as medidas a serem aplicadas também são mantidas;
- Para o Meio Biótico – Vegetação, também não foram identificados novos impactos diferentes daqueles já citados no EIA/RIMA, de modo que se recomenda as medidas também previstas no referido Estudo, com a adição de medidas especiais como supressão mínima na área de restinga e recuperação/recomposição de área adjacente (a leste) do remanescente 2;
- Meio Biótico – Com relação a fauna, aos PAF 116, 117 e 120, o alargamento da atual faixa de dutos para 30 metros irá acarretar impactos não previstos originalmente, para estes pontos. Apesar destes impactos não estarem previstos no EIA/RIMA original, para estas áreas especificamente, mas para o gasoduto como um todo, a supressão de vegetação com a conseqüente perda de hábitat e fragmentação de ambientes, estava contemplada. O alargamento da faixa existente de 10 para 30 metros, irá eliminar as

passagens aéreas (ainda que temporariamente), impedindo, dificultando e/ou diminuindo o deslocamento da fauna existente na região, de hábito preferencial arborícola, necessitando, nesses pontos, de cuidados especiais como reavaliação dos métodos construtivos e suprimindo a vegetação o mínimo necessário para implantação do gasoduto. Já para a alternativa ajustada não foram identificados novos impactos, para este trecho, diferentes daqueles já citados no EIA/RIMA, relacionados com a fauna de vertebrados e para o qual se recomenda as mesmas medidas mitigadoras e/ou compensatórias já sugeridas no EIA/RIMA;

- Meio Antrópico – Dinâmica populacional, além de interferências (positivas e negativas) pontuais, como descritas no texto complementar a principal diferença entre a análise comparativa entre a diretriz estudada no EIA/RIMA e alteração sugerida entre o Km 80+386 da diretriz do EIA e o km 134+821 apresenta a possibilidade da ocorrência de um novo impacto, não identificado no EIA/RIMA, a saber: remoção de alguns moradores residentes na comunidade Córrego dos Cavalos ou da Estiva. Além da remoção deverá, caso não seja possível, nesse ponto, a realização de um micro-deslocamento do traçado, ocorrer desestruturação da área de convívio social da comunidade. Esse é um impacto, negativo, novo em relação à diretriz estudada no EIA/RIMA, cuja medida recomendada é um ajuste no traçado de modo a afastá-lo da comunidade. No caso específico do município de São Mateus, a situação apresenta uma nova variável, sobretudo, onde o duto corta a estrada da Aroeira. Nesse ponto é possível prever que em curto espaço de tempo, ocorrerá adensamento populacional, ainda que de baixa intensidade, no entorno da faixa de domínio. Em síntese a comparação entre os dois traçados (diretriz estudada no EIA/RIMA e a alternativa ajustada), evidência, que no tocante aos aspectos de uso e ocupação do solo, notadamente, junto à comunidade Córrego dos Cavalos e na área urbano do município de São Mateus, o novo traçado apresenta, em relação à diretriz estudada no EIA/RIMA, um grau maior de implicações socioeconômicas negativas. Excentuando-se os dois pontos citados, ambos os traçados não apresentam entre si diferenças significativas quanto aos aspectos socioeconômicos.
- Meio Antrópico – Patrimônio Arqueológico, apesar da grande interferência antrópica, é possível que sítios arqueológicos ainda desconhecidos venham a ser encontrados na área de influência do gasoduto, uma vez que a pesquisa diagnóstica não extingue as

possibilidades. Assim sendo, a descrição de impactos e programas indicados no EIA é mantida para esse complemento, ressaltando-se o aumento do número de sítios já identificados na área de influência do empreendimento.

- Meio Antrópico – Para as Comunidades Tradicionais, mantêm-se os termos da identificação e avaliação de impactos constantes do estudo anterior, bem como as recomendações referentes a medidas Mitigadoras e Compensatórias e a Programas de Controle e Monitoramento de Impactos.

O Estudo Complementar do Gasoduto Cacimbas-Catu levantou os principais impactos, referentes ao trecho e comparativamente a diretriz do EIA/RIMA, bem como efetuou detalhamento das “alças” (variantes) junto aos remanescentes de restinga arbórea, permitindo a avaliação da condição atual da diretriz (alternativa 6) e das possibilidades de variação (alças), através do Diagnóstico, avaliando as alterações do Ambiente para ambos os casos (Prognóstico) e sugerindo a possibilidade de adequação ambiental da diretriz do Empreendimento se as medidas recomendadas forem observadas e executadas.

5. BIBLIOGRAFIA

- ABDON, M. M. **Os impactos ambientais no meio físico – erosão e assoreamento na bacia hidrográfica do rio Taquari, MS, em decorrência da pecuária.** (Tese de doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental) Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada da Escola de Engenharia de São Carlos - Universidade de São Paulo, São Carlos: EESC/USP, mar. 2004. 274 p.
- ASSIS, A.M.; THOMAZ, L.D.; PEREIRA, O.J. Florística de um trecho de floresta de restinga no município de Guarapari, Espírito Santo, Brasil. **Acta bot. bras**, São Paulo, v.18, n.1, jan./mar. 2004.
- ASSIS, A.M.; THOMAZ, L.D; PEREIRA, O.J. Fitossociologia de uma floresta de restinga no Parque Estadual Paulo César Vinha, Setiba, município de Guarapari (ES). **Revista Brasileira de Botânica**, v.27, n.2, São Paulo, abr./jun. 2004.
- ASSUMPCÃO, J.; NASCIMENTO, M.T. Estrutura e composição florística de quatro formações vegetais de restinga no complexo lagunar Grussaí/Iquipari, São João da Barra, RJ, Brasil. **Acta bot. Bras.** v.3, n.14, p. 301-315, 2000.
- AGOSTINHO, A. A.; THOMAZ, S. M.; GOMES, L. C. Conservação da biodiversidade em águas continentais do Brasil. **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, jul. 2005
- BOURSCHEID S.A. **Estudo de Impacto Ambiental (EIA) Gasoduto Cacimbas – Catu. Petrobrás**, 2005.
- BOVE, C. P.; GIL, A. S. B.; MOREIRA, C. B.; *et al.* Hidrófitas fanerogâmicas de ecossistemas aquáticos temporários da planície costeira do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Acta Bot. Bras.**, v.17, n. 1, p. 119-135, jan./mar. 2003.
- CALIJURI, M. L. *et al. i.* Identificação de áreas para implantação de aterros sanitários com uso de análise estratégica de decisão. **In: Informática pública**. v. 4, n.2, p. 231-250, 2002
- CAMPOS, F. P. **Método para apoio à decisão na verificação da sustentabilidade de uma unidade de conservação, usando lógica Fuzzy.** Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção. 2004. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/7823.pdf>>
- COELHO, M.A.N. Philodendron Schott (Araceae): morfologia e taxonomia das espécies da Reserva Ecológica de Macaé de Cima - Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil. **Rodriguésia**, v.51, n.78/79, p.21-68, 2000.
- DEAN, W. **A ferro e fogo.** Companhia das Letras, São Paulo. 1997
- DINERSTEIN, E.; OLSON, D. M.; GRAHAM, D. J.; WEBSTER, A. L.; PRIMM, S. A.; BOOKBINDER, M. P.; LEDEC, G. **A conservation assessment of the terrestrial ecoregions of Latin América and the Caribbean.** World Bank, Washington, D.C., 1995
- DISLICH, R. **Florística e Estrutura do Componente Epifítico Vascular na Mata da Reserva da Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”, São Paulo, SP.**

Dissertação (Mestrado em Ciências, área Ecologia) – Departamento de Ecologia Geral, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

FRAGA, C.N.; PEIXOTO, A.L. Florística e ecologia das Orchidaceae das restingas do estado do Espírito Santo. **Rodriguésia**, v.55, n.84, p.5-20, 2004.

GOMES, E. G. *etal.* . Seleção do melhor município – integração SIG-Multicritério. **In: Investigação Operacional**. v.22, n.1, p. 59-85. 2002

GONÇALVES, C.N.; WAECHTER, J.L. Aspectos Florísticos e Ecológicos de Epífitos Vasculares sobre Figueiras Isoladas no Norte da Planície Costeira do Rio Grande Do Sul. **Acta bot. bras.** São Paulo, v.17, n.1, p.89-100, jan./mar. 2003.

HARPER, K. A.; MACDONALD, S. E.; BURTON, P. J.; CHEN, J.; BROSOFSKE, K. D.; SAUNDERS, S. C.; EUSKIRCHEN, E. S.; ROBERTS, D.; JAITEH, M. S.; ESSEEN, P. Edge Influence on Forest Structure and Composition in Fragmented Landscapes. **Conservation Biology**, v. 19, n. 3, p. 768-782, junho, 2005

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Arquivos de fichas de sítios arqueológicos em processo de registro.**

INSTITUTO DE PESQUISAS DA MATA ATLÂNTICA (IPEMA). Disponível em: <<http://www.ipema-es.org.br/hp/>>. Acesso em: 15 de setembro de 2005.

IRGANG, B. E. **Comunidades de Macrófitas Aquáticas da Planície Costeira do Rio Grande do Sul – Brasil: um sistema de classificação.** (Tese. Doutorado em Botânica) Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999. 149 p.

IRGANG, B. E.; GASTAL JR, C. V. S. **Macrófitas aquáticas da planície costeira do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Edição dos autores, 1996. 290p.

LAURANCE, S. G.; STOUFFER, P. C. & LAURANCE W. F. Effects of road clearings on movement patterns of understory rainforest birds in central Amazonia. **Conservation Biology**, v. 18. p. 1099-1109, 2004

MACHADO, Christiane Lopes. **Caracterização Arqueológica em Áreas da Aracruz Celulose S/A no Estado do Espírito Santo.** Relatório Final. RT 031/05. RHEA Estudos e Projetos Ltda, Vitória, 2005.

MANTOVANI, W. Delimitação do bioma Mata Atlântica: complicações legais e conservacionistas. In: Claudino–Sales, V. (org.). **Ecossistemas Brasileiros: manejo e conservação.** Expressão gráfica e editora, p.287-295, 2003.

MANTOVANI, W. **Restinga.** Disponível em: <<http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/meioamb/ecossist/restinga/apresent.htm>>.

OLIVEIRA, R.R. Importância das bromélias epífitas na ciclagem de nutrientes da Floresta Atlântica. **Acta bot. bras.** v.18, n.4, p. 793-799, 2004

- PENIDO, L. *et al.* . Aplicação de Técnicas de Sensoriamento Remoto e GIS como subsídio ao planejamento rodoviário. Estudo de Caso: Trecho Oeste do Rodoanel Metropolitano de São Paulo, Brasil. **In: Anais IX Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, Santos, Brasil, 11-18 setembro 1998, INPE, p. 661-673.
- PIZO, M.A.; OLIVEIRA, P.S. The Use of Fruits and Seeds by Ants in the Atlantic Forest of Southeast Brazil. **Biotropica**, São Paulo, v.32, n.4b, p.851–861, 2000.
- RIZZINI, C.T. **Tratado de fitogeografia do Brasil: Aspectos e Ecológicos, Sociológicos e Florísticos**. Âmbito Cultural Edições Lda., Rio de Janeiro. p. 747, 1997.
- RIZZINI, M.C.; GARAY, I. **A Floresta Atlântica de Tabuleiros: diversidade funcional da cobertura arbórea**. Ed. Vozes, Petrópolis, p. 255, 2003.
- SÁ, C.F.C. Regeneração de um trecho de floresta de restinga na Reserva Ecológica Estadual de Jacarepiá, Saquarema, Estado do Rio de Janeiro: II – Estrato arbustivo. **Rodriguésia**, v.53, n.82, p. 5-23, 2002.
- SILVA, M. A. B.; BERNINI, E.; CARMO, T. M. S. Características estruturais de bosques de mangue do estuário do rio São Mateus, ES, Brasil. **Acta bot. bras.** v19, n 3, p 465-471, 2005
- SILVA, M. A. B.; BERNINI, E.; CARMO, T. M. S. Structural characteristics of the mangrove forests at São Mateus River Estuary, Espírito Santo State, Brazil. **Acta Bot. Bras.**, v. 19, n. 3, p. 465-471, juy./sept. 2005.
- SILVA, N.N.F.; GOMES, J.M.L. **Bromeliaceae do Sítio Morro do Céu, Serra (ES)**, 2003. Natureza on line 1(2): 1–11. Disponível em : <<http://www.naturezaonline.com.br>>.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Restinga Net**. Disponível em: <<http://www.restinga.net/>>. Acesso em: 05 de setembro de 2005.
- VANNUCCI, M. **Manguezais e sua importância: uma visão global**. In: RAMOS, S. (org.). **Manguezais da Bahia: breves condenações**. Editus: Ilhéus, p.13-28, 2002.
- WAECHTER, J.L. Comunidades vegetais das restingas do Rio Grande do Sul. In: **Anais do II Simpósio de Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste Brasileira**. ACIESP, 71-3, p.228-248, 1990.
- WEBER, E. J. & HASENACK, H. O uso do geoprocessamento no suporte a projetos de assentamentos rurais: uma proposta metodológica. **In: X Congresso Brasileiro de Engenharia de Avaliações e Perícias (X COBREAP)**

6. EQUIPE TÉCNICA

Equipe	Conselho	Reg. Ibama	Assinatura
Diretor Geral	CREA/RS nº 9.409		
Engº. Civil. Aristóteles José Bourscheid	CREA/BA nº 14.954	nº 194354	
Coordenação Geral	CREA/RS nº 67.895		
Engº. Agrônomo Nelson Jorge Esquivel Silveira	CREA/BA nº 15.121	nº 194452	
Coordenação Técnica	CREA/RS nº 98347		
Engª. Florestal Rozane Nascimento Nogueira	CREA/BA nº 15.120	nº 194477	
Análise de alternativas			
Engª Agr. Elaine Soares de Lima Nunes	CREA/RS - 63582-D	nº 52288	
Meio Físico	CREA/RS nº 102.151		
Engº. Químico Albert Welzel - Coordenador	CREA/BA nº 17.936	nº 302415	
Engº Agr. Fernando Setembrino Cruz Meirelles	CREA/RS nº 54.128	nº 32869	
Engº Civil Alfonso Risso	CREA/RS nº 60854-D	nº 32875	
Engº Agr. Carlos Roberto Soares Severo	CREA/RS nº 82891-D	nº 588597	
Engº Agr. Ruy José Costa da Silveira	CREA/RS nº 9432-D	nº 604592	
Geólogo Luís Fernando Spinelli Pinto	CREA/RS nº 56659-D	nº 538534	

Equipe	Conselho	Reg. Ibama	Assinatura
Meio Biótico			
Biólogo Giovanni Vinciprova - Coordenador	CRBio nº 17943-03	nº 83529	
Bióloga Silvia Alessandra Reis Vinciprova	CRBio nº 17754-03	nº 329722	
Biólogo Dagoberto Port	CRBio nº 17761-03	nº 272570	
Biólogo André Mendonça Lima	CRBio nº 25824-03	nº 324768	
Engº Fl. Giovani Willer Ferreira	CREA/RS nº 96.368-D	nº 295704	
Biólogo José Pezzi da Silva	CRBio nº 9794/03	nº 443439	
Biólogo Luciano Paganucci de Queiroz	CRBio nº 19123/5-D	nº 904193	
Biólogo Jomar Gomes Jardim		nº 904162	
Meio Antrópico			
Sociólogo Nilson Lopes	MTB 771	nº 216156	

Equipe	Conselho	Reg. Ibama	Assinatura
Relações Públicas Karina GaldinoAgra	CONRERP n° 2087 4ª Região	n° 603843	
Sociólogo Leandro Oliveira Carneiro		n° 604054	
Arqueóloga Christiane Lopes Machado	Profissão sem conselho	n° 215114	
Sociólogo José Augusto Laranjeiras Sampaio			
Socióloga Railda Batista Fischer			
Análise de Impactos e Proposição de Medidas			
Engª. Florestal Rozane Nascimento Nogueira - Coordenadora	CREA/RS n° 98347 CREA/BA n° 15.120	n° 194477	
SIG		n° 52288	
Engª Agr. Elaine Soares de Lima Nunes	CREA/RS - 63582-D		
Engº Civil Alfonso Risso	CREA n° 60854-D	n° 32875	
Op. de AutoCAD/ArcView Aline Duarte Kaliski	-	-	

7. ANEXOS

Processos de Títulos Minerários para o Estado do Espírito Santo

Número do Processo	Área Solicitada	Fase	Nome	Subs1	Subs2	Subs3	Situação
890051	820,00	Autorização de Pesquisa	Cia. de Pesquisa de Recursos Minerais - Cprm	Turfa	Sapropelito	-	Autorização Pesq/Rel Pesq Aprov Art 30a Cm. Publicado em 9/12/1991
890052	1000,00	Autorização de Pesquisa	Cia. de Pesquisa de Recursos Minerais - Cprm	Sapropelito	Turfa	-	Autorização Pesq/Rel Pesq Aprov Art 30a Cm. Publicado em 9/12/1991
890057	1782,03	Autorização de Pesquisa	Cia. de Pesquisa de Recursos Minerais - Cprm	Turfa	Sapropelito	-	Autorização Pesq/Rel Pesq Aprov Art 30a Cm. Publicado em 9/12/1991
890058	1982,02	Autorização de Pesquisa	Cia. de Pesquisa de Recursos Minerais - Cprm	Sapropelito	Turfa	-	Autorização Pesq/Rel Pesq Aprov Art 30a Cm. Publicado em 9/12/1991
890061	447,00	Autorização de Pesquisa	Cia. de Pesquisa de Recursos Minerais - Cprm	Turfa	Sapropelito	-	Autorização Pesq/Rel Pesq Aprov Art 30a Cm. Publicado em 9/12/1991
890062	1598,80	Autorização de Pesquisa	Cia. de Pesquisa de Recursos Minerais - Cprm	Sapropelito	Turfa	-	Autorização Pesq/Rel Pesq Aprov Art 30a Cm. Publicado em 9/12/1991
890063	549,80	Autorização de Pesquisa	Cia. de Pesquisa de Recursos Minerais - Cprm	Turfa	Sapropelito	-	Autorização Pesq/Rel Pesq Aprov Art 30a Cm. Publicado em 9/12/1991
890161	1000,00	Autorização de Pesquisa	Agropecuária Anchieta Ltda	Minério de Háfnio	-	-	Autorização Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga. Protocolizado em 2/ 6/2003
890169	1000,00	Autorização de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Monazita	Rutilo	Ilmenita	Autorização Pesq/Documento Diverso. Protocolizado em 29/11/2005
890170	1000,00	Requerimento de Lavra	Minas de Mariana Ltda	Cério	-	-	Requerimento Lav/Documento Diverso. Protocolizado em 29/11/2005
890172	1000,00	Autorização de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Minério de Háfnio	-	-	Autorização Pesq/Documento Diverso. Protocolizado em 29/11/2005
890173	1000,00	Autorização de Pesquisa	Minas de Mariana Ltda	Minério de Háfnio	-	-	Autorização Pesq/Documento Diverso. Protocolizado em 29/11/2005
890174	1000,00	Autorização de Pesquisa	Minas de Mariana Ltda	Minério de Háfnio	-	-	Autorização Pesq/Documento Diverso. Protocolizado em 29/11/2005

Número do Processo	Área Solicitada	Fase	Nome	Subs1	Subs2	Subs3	Situação
890175	1000,00	Autorização de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Minério de Háfnio	-	-	Autorização Pesq/Documento Diverso. Protocolizado em 29/11/2005
890176	1000,00	Autorização de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Minério de Háfnio	-	-	Autorização Pesq/Documento Diverso. Protocolizado em 29/11/2005
890177	1000,00	Autorização de Pesquisa	Minas de Mariana Ltda	Zircônio	-	-	Autorização Pesq/Documento Diverso. Protocolizado em 29/11/2005
890181	1000,00	Autorização de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Zirconita	Ilmenita	Rutilo	Autorização Pesq/Documento Diverso. Protocolizado em 29/11/2005
890533	998,00	Autorização de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Monazita	Rutilo	Ilmenita	Autorização Pesq/Documento Diverso. Protocolizado em 29/11/2005
890534	980,00	Autorização de Pesquisa	Mineração da Alegria Ltda	Zirconita	Ilmenita	Rutilo	Autorização Pesq/Documento Diverso. Protocolizado em 29/11/2005
890705	2000,00	Autorização de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Sais De Potássio	-	-	Autorização Pesq/Averb Incorp/Cessão Alvr. Efetivado em 14/2/2000
890303	2000,00	Autorização de Pesquisa	Mineração Tapaua Ltda	Sapropelito	-	-	Autorização Pesq/Documento Diverso. Protocolizado em 7/8/1996
890086	975,00	Requerimento de Lavra	Mineração da Alegria Ltda	Minério de Háfnio	-	-	Requerimento Lav/Prorr 01 Ano Prazo Req Lavra. Publicado em 8/10/2003
890087	1000,00	Requerimento de Lavra	Mineração da Alegria Ltda	Monazita	Rutilo	Ilmenita	Requerimento Lav/Prorr 01 Ano Prazo Req Lavra. Publicado em 14/1/2004
890176	50,00	Concessão de Lavra	Mineração Jabuticabal Ltda	Água Mineral	-	-	Concessão Lav/Documento Diverso Protocolizado em 13/12/2005
890794	1000,00	Requerimento de Pesquisa	Marbrasa - Mármore e Granitos do Brasil Ltda.	Granito	-	-	Requerimento Pesq/Pedido de Desistência Protocolizado em 22/2/2000
896258	1000,00	Autorização de Pesquisa	Marcos José Cremasco	Granito	-	-	Autorização Pesq/Documento Diverso Protocolizado em 1/7/2003
896095	1000,00	Disponibilidade	Bettina Richa Fardin Monteiro	Granito	-	-	Disponib/Sem Pretendente Art 26 Cm. Publicado em 11/11/2002
896096	1000,00	Disponibilidade	Bettina Richa Fardin Monteiro	Granito	-	-	Disponib/Sem Pretendente Art 26 Cm. Publicado em 11/11/2002

Número do Processo	Área Solicitada	Fase	Nome	Subs1	Subs2	Subs3	Situação
896099	1000,00	Disponibilidade	Bettina Richa Fardin Monteiro Granito	-	-	-	Disponib/Sem Pretendente Art 26 Cm. Publicado em 11/11/2002
896100	1000,00	Disponibilidade	Bettina Richa Fardin Monteiro Granito	-	-	-	Disponib/Sem Pretendente Art 26 Cm. Publicado em 11/11/2002
896101	1000,00	Disponibilidade	Bettina Richa Fardin Monteiro Granito	-	-	-	Disponib/Sem Pretendente Art 26 Cm. Publicado em 11/11/2002
896106	1000,00	Disponibilidade	Bettina Richa Fardin Monteiro Granito	-	-	-	Disponib/Sem Pretendente Art 26 Cm. Publicado em 11/11/2002
896108	1000,00	Disponibilidade	Bettina Richa Fardin Monteiro Granito	-	-	-	Disponib/Sem Pretendente Art 26 Cm. Publicado em 11/11/2002
896109	1000,00	Disponibilidade	Bettina Richa Fardin Monteiro Granito	-	-	-	Disponib/Sem Pretendente Art 26 Cm. Publicado em 11/11/2002
896110	1000,00	Disponibilidade	Bettina Richa Fardin Monteiro Granito	-	-	-	Disponib/Sem Pretendente Art 26 Cm. Publicado em 11/11/2002
896114	1000,00	Disponibilidade	Bettina Richa Fardin Monteiro Granito	-	-	-	Disponib/Sem Pretendente Art 26 Cm. Publicado em 11/11/2002
896116	1000,00	Disponibilidade	Bettina Richa Fardin Monteiro Granito	-	-	-	Disponib/Sem Pretendente Art 26 Cm. Publicado em 11/11/2002
896117	1000,00	Disponibilidade	Bettina Richa Fardin Monteiro Granito	-	-	-	Disponib/Sem Pretendente Art 26 Cm. Publicado em 11/11/2002
896120	1000,00	Disponibilidade	Bettina Richa Fardin Monteiro Granito	-	-	-	Disponib/Sem Pretendente Art 26 Cm. Publicado em 11/11/2002
896121	1000,00	Disponibilidade	Bettina Richa Fardin Monteiro Granito	-	-	-	Disponib/Sem Pretendente Art 26 Cm. Publicado em 11/11/2002
896122	1000,00	Disponibilidade	Bettina Richa Fardin Monteiro Granito	-	-	-	Disponib/Sem Pretendente Art 26 Cm. Publicado em 11/11/2002
896123	1000,00	Disponibilidade	Bettina Richa Fardin Monteiro Granito	-	-	-	Disponib/Sem Pretendente Art 26 Cm. Publicado em 11/11/2002
896124	1000,00	Disponibilidade	Bettina Richa Fardin Monteiro Granito	-	-	-	Disponib/Sem Pretendente Art 26 Cm. Publicado em 11/11/2002

Número do Processo	Área Solicitada	Fase	Nome	Subs1	Subs2	Subs3	Situação
896125	1000,00	Autorização de Pesquisa	Bettina Richa Fardin Monteiro Ornato Sa Industrial De Pisos	Granito	-	-	Em 9/11/2005
896536	150,00	Autorização de Pesquisa	E Azulejos	Argila	-	-	Autorização Pesq/Averb Incorp/Cessão Alvr. Efetivada em 20/4/2004
896162	1000,00	Autorização de Pesquisa	Biancogres Cerâmica S.A.	Argila Refratária	-	-	Autorização Pesq/Averb Incorp/Cessão Alvr. Efetivada em 25/ 8/2005
896299	306,00	Autorização de Pesquisa	Giovani de Almeida Hemerly	Granito	-	-	Em 6/ 1/2005
896044	49,60	Autorização de Pesquisa	Guilherme Herzog Petróleo Brasileiro S. A.	Água Mineral	-	-	Autorização Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga. Protocolizado em 30/7/2004
896320	0,68	Licenciamento	Petrobras	Areia	-	-	Licen/Documento Diverso. Protocolizado em 6/5/2003
896322	49,00	Autorização de Pesquisa	Carlos Augusto Leite Petróleo Brasileiro S. A.	Água Mineral	-	-	Autorização Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga. Protocolizado em 19/7/2004
896328	0,27	Licenciamento	Petrobras	Areia	-	-	Licen/Licenciamento Autorizado. Publicado em 13/8/2002
896040	47,00	Autorização de Pesquisa	Mineração Jabuticabal Ltda	Água Mineral	-	-	Autorização Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga. Protocolizado em 30/7/2004
896155	713,48	Autorização de Pesquisa	Ademar Moreira de Almeida Petróleo Brasileiro S. A.	Argila Refratária	Areia	-	Em 19/8/2005
896344	49,69	Licenciamento	Petrobras	Argila	-	-	Licen/Licenciamento Autorizado. Publicado em 24/10/2003
896461	50,00	Autorização de Pesquisa	Dunas Mineração Ltda - Me	Areia	-	-	Autorização Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga. Protocolizado em 15/7/2005
896462	50,00	Autorização de Pesquisa	Dunas Mineração Ltda - Me	Areia	-	-	Autorização Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga. Protocolizado em 15/7/2005
896725	2000,00	Autorização de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Titânio	-	-	Autorização Pesq/Inicio de Pesquisa. Comunicado em 24/8/2005
896730	1950,00	Autorização de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Titânio	-	-	Autorização Pesq/Inicio de Pesquisa. Comunicado em 24/8/2005
896733	2000,00	Autorização de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Titânio	-	-	Autorização Pesq/Inicio de Pesquisa. Comunicado em 24/8/2005

Número do Processo	Área Solicitada	Fase	Nome	Subs1	Subs2	Subs3	Situação
896734	2000,00	Autorização de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Titânio	-	-	Autorização Pesq/Início de Pesquisa. Comunicado em 24/8/2005
896739	2000,00	Autorização de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Titânio	-	-	Autorização Pesq/Início de Pesquisa. Comunicado em 24/8/2005
896742	1771,00	Autorização de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Titânio	-	-	Autorização Pesq/Início de Pesquisa. Comunicado em 24/8/2005
896747	2000,00	Autorização de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Titânio	-	-	Autorização Pesq/Início de Pesquisa. Comunicado em 30/8/2005
896748	2000,00	Autorização de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Titânio	-	-	Autorização Pesq/Início de Pesquisa. Comunicado em 30/8/2005
896750	2000,00	Autorização de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Titânio	-	-	Autorização Pesq/Início de Pesquisa. Comunicado em 30/8/2005
896751	2000,00	Autorização de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Titânio	-	-	Autorização Pesq/Início de Pesquisa. Comunicado em 30/8/2005
896754	2000,00	Autorização de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Titânio	-	-	Autorização Pesq/Início de Pesquisa. Comunicado em 30/8/2005
896756	2000,00	Requerimento de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Titânio	-	-	Req Pesq/Req Pesquisa completo. Protocolizado em 30/12/2003
896757	2000,00	Autorização de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Titânio	-	-	Autorização Pesq/Início de Pesquisa. Comunicado em 15/9/2005
896758	1790,00	Autorização de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Titânio	-	-	Autorização Pesq/Início de Pesquisa. Comunicado em 15/9/2005
896761	2000,00	Autorização de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Titânio	-	-	Autorização Pesq/Início de Pesquisa. Comunicado em 15/9/2005
896762	2000,00	Autorização de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Titânio	-	-	Autorização Pesq/Início de Pesquisa. Comunicado em 30/8/2005
896763	1977,00	Autorização de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Titânio	-	-	Autorização Pesq/Início de Pesquisa. Comunicado em 30/8/2005
896065	967,36	Autorização de Pesquisa	José Roberto Menegardo Siqueira	Areia Comum	Argila Refratária	-	Autorização Pesq/Alvará de Pesquisa 03 Anos. Publicado em 4/8/2005

Número do Processo	Área Solicitada	Fase	Nome	Subs1	Subs2	Subs3	Situação
896263	50,00	Autorização de Pesquisa	Areal São José Ltda - Me. Hugo José dos Santos Oliveira	Areia	-	-	Autorização Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga. Protocolizado em 29/7/2005 Req Pesq/Req Pesquisa Completo.
896600	120,00	Requerimento de Pesquisa	Filho Terraplanagem Nossa Senhora	Areia	Argila	-	Protocolizado em 8/12/2004 Req Pesq/Req Pesquisa Completo.
896009	45,00	Requerimento de Pesquisa	da Penha Ltda.	Areia	-	-	Protocolizado em 6/1/2005
896133	47,20	Licenciamento	Petróleo Brasileiro S/A Prefeitura Municipal de	Argila	-	-	Licen/Indeferimento Art 18 Cm. Publicado em 23/9/2005
896170	5,00	Reg.de Extração	Linhares	-	-	-	Em 2/12/2005
896177	49,60	Requerimento de Pesquisa	Carlos Augusto Leite - Me	Água Mineral	-	-	Req Pesq/Req Pesquisa Completo Protocolo em 12/4/2005
896302	49,00	Autorização de Pesquisa	TERCOL - Terraplenagem e Construções LTDA	Areia	-	-	Autorização Pesq/Guia de Utilização. Autorizada em 22/11/2005
896304	48,00	Requerimento de Pesquisa	TRACOMAL Terraplanagem e Construções MACHADO LTDA	Areia	-	-	Req Pesq/Req Pesquisa Completo. Protocolizado em 17/ 6/2005
896400	998,13	Autorização de Pesquisa	Dunas Mineração Ltda - Me	Argila Refratária	-	-	Autorização Pesq/Início de Pesquisa. Comunicado em 21/12/2005
896401	50,00	Autorização de Pesquisa	Dunas Mineração Ltda - Me	Areia	-	-	Autorização Pesq/Início de Pesquisa. Comunicado em 21/12/2005
896459	996,00	Requerimento de Pesquisa	TERCOL - Terraplenagem e Construções LTDA	Argila Comum	Argila Refratária	-	Req Pesq/Req Pesquisa Completo. Protocolizado em 1/9/2005
896530	50,00	Licenciamento	Hugo José dos Santos Oliveira Filho - Me	Areia	-	-	Licen/Documento Diverso. Protocolizado em 10/10/2005
896531	50,00	Licenciamento	Hugo José dos Santos Oliveira Filho - Me	Areia	-	-	Licen/Documento Diverso. Protocolizado em 10/10/2005
896532	50,00	Licenciamento	Hugo José dos Santos Oliveira Filho - Me	Areia	-	-	Licen/Documento Diverso. Protocolizado em 10/10/2005

Número do Processo	Área Solicitada	Fase	Nome	Subs1	Subs2	Subs3	Situação
896631	50,00	Licenciamento	Petróleo Brasileiro S. A. Petrobras	Areia	-	-	Licen/Requerimento Licenciamento. Protocolizado m 27/10/2005
896632	48,42	Licenciamento	Petróleo Brasileiro S. A. Petrobras	Areia	-	-	Licen/Requerimento Licenciamento. Protocolizado em 27/10/2005

Fonte: www.dnpm.gov.br Acesso em janeiro de 2006

Processos de Títulos Minerários para o Estado da Bahia

Numero do Processo	Área Solicitada	Fase	Nome	Subs1	Subs2	Subs3	Situação
805928	0.00	Concessão de Lavra	Calcário Br-101 Ltda.	Calcário	-	-	Conc Lav/Averb Transf Direit Lavr Efetiv Em 28/11/2005
808506	50.00	Concessão de Lavra	Pedreiras Valeria S.A.	Areia	-	-	Conc Lav/Ral Ano Base Apresentado Em 22/3/2005
808507	50.00	Concessão de Lavra	Pedreiras Valeria S.A.	Areia	-	-	Conc Lav/Documento Diverso Protocolizado Em 13/12/2001
808508	50.00	Concessão de Lavra	Pedreiras Valeria S.A.	Areia	-	-	Conc Lav/Ral Ano Base Apresentado Em 11/3/2005
808510	33.68	Concessão de Lavra	Pedreiras Valeria S.A.	Areia	-	-	Conc Lav/Pedido Suspensão Lavra Protocol Em 13/12/2001
870448	13.16	Licenciamento	Natan Couceiros De Matos Com Ind Ltda	Granito	-	-	Licen/Averb Cessão Direito Licenc Requer Em 19/7/2005
871309	670.00	Requerimento de Lavra	Pedreiras Valeria S.A.	Diorito	-	-	Req Lav/Exigência Publicada Em 30/9/2005
871310	883.27	Autorização de Pesquisa	Pedreiras Valeria S.A.	Gnaisse	-	-	Aut Pesq/Rel Pesq Aprov C/Reduc Área Pub Em 7/11/2005
870795	100.00	Requerimento de Lavra	Ceramus Bahia S.A. Produtos Cerâmicos	Folhelho Argiloso	-	-	Req Lav/Exigência Publicada Em 19/12/2005
871004	50.00	Concessão de Lavra	Pedreiras União Ltda	Granulito	-	-	Conc Lav/Ral Ano Base Apresentado Em 20/4/1999
870042	26.09	Autorização de Pesquisa	Pedreiras Valeria S.A.	Diamante Industrial	-	-	Aut Pesq/Pagamento Da Taxa Anual Paga Prot Em 8/7/2005
870284	458.47	Requerimento de Lavra	Pedreiras Valeria S.A.	Feldspato	-	-	Req Lav/Requerimento Lavra Protocolizado Em 19/9/2002
870288	92.00	Requerimento de Lavra	Pedreiras Valeria S.A.	Areia	-	-	Req Lav/Exigência Publicada Em 12/4/2005
870465	49.96	Autorização de Pesquisa	Pedreiras Valeria S.A.	Gnaisse	-	-	Aut Pesq/Defesa Apresentada Protocolizad Em 5/7/1991
870466	50.00	Requerimento de Lavra	Pedreiras Valeria S.A.	Gnaisse	-	-	Req Lav/Prazo Exigência Prorrogado Publi Em 12/4/2005

Numero do Processo	Área Solicitada	Fase	Nome	Subs1	Subs2	Subs3	Situação
870467	38.56	Requerimento de Lavra	Pedreiras Valeria S.A.	Gnaisse	Areia	-	Req Lav/Prazo Exigência Prorrogado Publi Em 12/ 4/2005
870468	49.98	Autorização de Pesquisa	Pedreiras Valeria S.A.	Gnaisse	-	-	Aut Pesq/Despacho Retificação Alvará Pub Em 27/ 9/2004
870469	50.00	Requerimento de Lavra	Pedreiras Valeria S.A.	Gnaisse	-	-	Req Lav/Prazo Exigência Prorrogado Publi Em 12/ 4/2005
870470	48.95	Requerimento de Lavra	Pedreiras Valeria S.A.	Areia	-	-	Req Lav/Cumprimento Exigência Protocoliz Em 9/ 9/2005
870471	50.00	Requerimento de Lavra	Pedreiras Valeria S.A.	Areia	-	-	Req Lav/Cumprimento Exigência Protocoliz Em 9/ 9/2005
870473	49.97	Requerimento de Lavra	Pedreiras Valeria S.A.	Areia	-	-	Req Lav/Cumprimento Exigência Protocoliz Em 9/ 9/2005
870474	36.46	Requerimento de Lavra	Pedreiras Valeria S.A.	Areia	-	-	Req Lav/Cumprimento Exigência Protocoliz Em 9/ 9/2005
870475	40.52	Requerimento de Pesquisa	Pedreiras Valeria S.A.	Areia	-	-	Req Pesq/Cumprimento Exigência Protocoli Em 9/ 9/2005
870857	906.00	Autorização de Pesquisa	Anderson Francisco Cunha Borges	calcário	-	-	Em 21/ 9/2005
870858	1000.00	Autorização de Pesquisa	Anderson Francisco Cunha Borges	calcário	-	-	Em 21/ 9/2005
871194	50.00	Licenciamento	Opalma Óleos de Palma SA Agro Industrial	Argila	-	-	Licen/Exigência Publicada Em 20/ 5/2005
870097	14.00	Licenciamento	Soares de Almeida E Cia Ltda	Gnaisse	-	-	Licen/Exigência Publicada Em 24/ 8/2004
870564	1000.00	Disponibilidade	Minacor Mineração Ltda.	Sienito	-	-	Disponib/Habilit Edital Disponibi P/Pesq Em 7/11/2005
870267	885.00	Autorização de Pesquisa	Guaraci Mendonça Malenza	Monzonito	-	-	Aut Pesq/Exigência Publicada Em 19/12/2005
870020	50.15	Requerimento de Lavra	Pedreiras Valeria S.A.	Areia	-	-	Req Lav/Exigência Publicada Em 12/ 4/2005
870021	9413.00	Autorização de Pesquisa	Pedreiras Valeria S.A.	Diamante Industrial	-	-	Aut Pesq/Cumprimento Exigência Protocoli Em 9/ 9/2005
870022	150.64	Autorização de Pesquisa	Pedreiras Valeria S.A.	Ouro	-	-	Aut Pesq/Exigência Publicada Em 14/10/2005

Numero do Processo	Área Solicitada	Fase	Nome	Subs1	Subs2	Subs3	Situação
871368	1000.00	Autorização de Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Quartzo	-	-	Aut Pesq/Alvará de Pesquisa 03 Anos Publ Em 14/12/2005
871369	1000.00	Autorização de Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Quartzo	-	-	Aut Pesq/Alvará de Pesquisa 03 Anos Publ Em 14/12/2005
871374	1000.00	Autorização de Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Areia de Fundação	-	-	Aut Pesq/Multa Paga Protocolizada Em 1/11/2005
870075	975.00	Autorização de Pesquisa	Ubaldo de Souza Senna Filho	Monzonito	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 14/ 7/1998
870076	1000.00	Autorização de Pesquisa	Ubaldo de Souza Senna Filho	Monzonito	-	-	Em 3/10/2005
870091	1000.00	Autorização de Pesquisa	Ubaldo de Souza Senna Filho	Gabro	-	-	Em 3/10/2005
873827	1000.00	Autorização de Pesquisa	Barra Forte Mineração Ltda	Granito P/ Revestimento	-	-	Aut Pesq/Exigência Publicada Em 26/12/2005
874332	1000.00	Autorização de Pesquisa	Mineração e Exploração Gamma Ltda	Conglomerado	-	-	Aut Pesq/Documento Diverso Protocolizado Em 7/12/2005
874333	960.00	Autorização de Pesquisa	Mineração e Exploração Gamma Ltda	Conglomerado	-	-	Aut Pesq/Auto Infração Multa Publicada Em 21/9/2005
870425	1000.00	Pesquisa	Requerimento de Marly Santana Nery	Granito	-	-	Req Pesq/Complementação Req Pesq Protocolo Em 22/4/1994
870430	1000.00	Autorização de Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Minério de Ouro	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 15/12/2004
871470	1000.00	Autorização de Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Minério de Ouro	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 15/12/2004
871471	475.00	Autorização de Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Minério de Ouro	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 15/12/2004
871472	480.00	Autorização de Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Minério de Ouro	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 15/12/2004
871478	1000.00	Autorização de Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Minério de Ouro	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 15/12/2004
871864	850.00	Autorização de Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Minério de Ouro	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 15/12/2004

Numero do Processo	Área Solicitada	Fase	Nome	Subs1	Subs2	Subs3	Situação
871430	49.90	Requerimento de Lavra	Águas Monte Alto Indústria e Comércio Importação e Exportação Ltda.	Água Mineral	-	-	Req Lav/Averb Cessão Dir Req Lav Efetiv Em 20/12/2001
871526	50.00	Autorização de Pesquisa	Scopel Ind E Com de Materiais de Construção Ltda	Granito	-	-	Em 25/11/2005
896098	1000.00	Disponibilidade	Bettina Richa Fardin Monteiro	Granito	-	-	Disponib/Sem Pretendente Art 26 Cm Pub Em 11/11/2002
870348	48.00	Autorização de Pesquisa	Célio Cruz de Carvalho	Granito	-	-	Em 6/12/2005
870463	1000.00	Autorização de Pesquisa	Judas Tadeu Colômbia	Caulim	-	-	Aut Pesq/Exigência Publicada Em 20/12/2002
870602	1000.00	Autorização de Pesquisa	Mineração Três Corações Ltda.	Ouro	-	-	Aut Pesq/Multa Paga Protocolizada Em 28/9/2005
870039	40.00	Requerimento de Lavra	Oldesa Êleo de Dendê- Ltda	Granulito	-	-	Req Lav/Cumprimento Exigência Protocoliz Em 4/11/2005
870455	50.00	Licenciamento	Veracel Celulose S/A	Argila	-	-	Licen/Baixa Licença Esgotado Prazo Pub Em 13/7/2005
870511	7.89	Licenciamento	Pereira E Souza Ltda	Argila	-	-	Licen/Notificação Recolhimento Cfem Publ Em 14/10/2005
870513	5.16	Licenciamento	Cerâmica Tonini Ltda	Argila	-	-	Licen/Cancelamento Licenciamento Pub Em 1/7/2005
870769	948.00	Autorização de Pesquisa	Pedreiras do Brasil S.A.	Minério de Ouro	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 28/1/2005
870866	50.00	Disponibilidade	Calcário Br-101 Ltda.	calcário	-	-	Disponib/Área Disponível Art 26 Cm Publi Em 19/12/2005
870112	835.00	Autorização de Pesquisa	Juracy Pereira da Silva Neta	Manganês	-	-	Aut Pesq/Pedido Averb Incorp/Cessão Protoc Em 17/5/2005
870325	25.25	Licenciamento	Transporte Nossa Senhora da Penha Ltda	Areia	-	-	Licen/Pedido Renovação Licença Protocoli Em 22/9/2005
870344	975.00	Autorização de Pesquisa	Stone Mineração Ltda.	Granito	-	-	Aut Pesq/Relatório Final Pesq Apresentad Em 17/7/2003
870399	975.00	Autorização de Pesquisa	Stone Mineração Ltda.	Granito	-	-	Aut Pesq/Relatório Final Pesq Apresentad Em 24/7/2003

Numero do Processo	Área Solicitada	Fase	Nome	Subs1	Subs2	Subs3	Situação
870400	1000.00	Autorização de Pesquisa	Stone Mineração Ltda.	Granito	-	-	Aut Pesq/Relatório Final Pesq Apresentad Em 24/ 7/2003
870401	1000.00	Autorização de Pesquisa	Stone Mineração Ltda.	Granito	-	-	Aut Pesq/Relatório Final Pesq Apresentad Em 24/ 7/2003
870402	975.00	Autorização de Pesquisa	Stone Mineração Ltda.	Granito	-	-	Aut Pesq/Relatório Final Pesq Apresentad Em 24/ 7/2003
870403	1000.00	Autorização de Pesquisa	Stone Mineração Ltda.	Granito	-	-	Aut Pesq/Relatório Final Pesq Apresentad Em 17/ 7/2003
871045	50.00	Autorização de Pesquisa	Gian Carlos José Scopel	Areia	Argila	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 14/ 2/2003
870180	1750.00	Pesquisa	Requerimento de Incenor Indústria cerâmica do Nordeste Ltda.	Argila	-	-	Req Pesq/Cumprimento Exigência Protocoli Em 19/12/2005
870273	2000.00	Disponibilidade	Márcio Fabiano da Silva	Manganês	-	-	Disponib/Área Disponível Art 26 Cm Publi Em 19/12/2005
870274	2000.00	Disponibilidade	Márcio Fabiano da Silva	Manganês	-	-	Disponib/Área Disponível Art 26 Cm Publi Em 19/12/2005
870277	2000.00	Disponibilidade	Márcio Fabiano da Silva	Manganês	-	-	Disponib/Área Disponível Art 26 Cm Publi Em 19/12/2005
870373	856.50	Disponibilidade	Mizu S/A	Calcário	-	-	Disponib/Área Disponível Art 26 Cm Publi Em 21/ 9/2005
870623	700.00	Disponibilidade	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Filito	-	-	Disponib/Área Disponível Art 26 Cm Publi Em 18/10/2005
870863	50.00	Licenciamento	Rosa Maria Zanelato Bertolde	Areia	-	-	Licen/Cancelamento Licenciamento Pub Em 13/ 7/2005
870951	500.00	Autorização de Pesquisa	Zaqueu da Silva Chausse	Granito	-	-	Aut Pesq/Guia de Utilização Solicitada Em 8/ 3/2005
871173	37.49	Licenciamento	Veracel Celulose S/A	Cascalho	-	-	Licen/Cancelamento Licenciamento Pub Em 1/ 7/2005
871196	990.00	Autorização de Pesquisa	Alexander Colômbia	Granito	-	-	Aut Pesq/Exigência Publicada Em 19/12/2005

Numero do Processo	Área Solicitada	Fase	Nome	Subs1	Subs2	Subs3	Situação
870005	49.00	Autorização de Pesquisa	Indústria E Comércio de cerâmica Ferrari Ltda	Argila	-	-	Aut Pesq/Averb Incorp/Cessão Alvr Efetiv Em 8/ 8/2005
870027	1745.45	Autorização de Pesquisa	Ludmila Noya Alves Senna	Diamante	-	-	Em 20/ 5/2005
870055	200.00	Autorização de Pesquisa	calcário Br-101 Ltda. Antonio Carlos Teles dos Santos	Calcário	-	-	Aut Pesq/Relatório Final Pesq Apresentad Em 27/ 4/2005
870146	970.00	Autorização de Pesquisa	Mineração Corcovado do Sudeste Ltda.	Granito Ornamental	-	-	Em 21/ 9/2005
870213	1000.00	Autorização de Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Granito	-	-	Aut Pesq/Relatório Final Pesq Apresentad Em 17/ 5/2004
870246	990.00	Autorização de Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Argila Refratária	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 14/12/2005
870247	990.00	Autorização de Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Argila Refratária	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 14/12/2005
870261	1999.14	Autorização de Pesquisa	C-Cero de Paiva Dutra Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Ouro	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 29/ 7/2005
870470	881.00	Autorização de Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Ouro	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 14/12/2005
870472	1000.00	Autorização de Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Ouro	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 14/12/2005
870761	1000.00	Autorização de Pesquisa	Marbrasa - M-Rmores E Granitos do Brasil Ltda.	Granito	-	-	Aut Pesq/Auto Infração Multa Publicada Em 14/12/2005
870779	50.00	Licenciamento	Cerâmica Rio das Contas Ltda	Caulim	-	-	Licen/Renovação Licença Autorizada Publ Em 10/11/2005
870780	8.28	Licenciamento	Xavier S. & Silva Ltda	Cascalho	-	-	Licen/Documento Diverso Protocolizado Em 15/ 8/2005
870781	1000.00	Requerimento de Pesquisa	Igramar Indústria de Granitos e Mármore Ltda	Granito	-	-	Req Pesq/Pedido de Desistência Protocoli Em 14/ 5/2003
870803	999.81	Autorização de Pesquisa	Bruno Carvalho Félix - Epp	Calcário	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 31/ 1/2005
870961	1000.00	Autorização de Pesquisa	Sirius Stones Ltda	Granito	-	-	Em 1/ 8/2005

Numero do Processo	Área Solicitada	Fase	Nome	Subs1	Subs2	Subs3	Situação
871029	1000.00	Autorização de Pesquisa	Corcovado Granitos Ltda.	Granito	-	-	Aut Pesq/Averb Incorp/Cessão Alvr Efetiv Em 30/11/2005
871135	1000.00	Autorização de Pesquisa	Minacor Mineração Ltda.	Granito	-	-	Aut Pesq/Relatório Final Pesq Apresentad Em 21/ 1/2005
871141	1000.00	Autorização de Pesquisa	Maria do Carmo Spinass+ Rossoni	Granito	-	-	Aut Pesq/Relatório Final Pesq Apresentad Em 7/12/2004
871202	50.00	Licenciamento	Elizabeth Costa Fi	Gnaisse	Areia	-	Licen/Exigência Publicada Em 21/ 9/2005
871333	182.00	Autorização de Pesquisa	Gemini Mineração Ltda.	Granito	-	-	Em 16/12/2004
871478	1000.00	Disponibilidade	Aline Carvalho Félix	Granito	-	-	Disponib/Área Disponível Art 26 Cm Publi Em 19/12/2005
871490	999.60	Autorização de Pesquisa	Alexsander Colombi	Granito	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 31/ 1/2005
870024	807.30	Autorização de Pesquisa	Pedreiras do Brasil S.A. Madreperola Rochas	Granito	-	-	Aut Pesq/Exigência Publicada Em 29/ 3/2005
870138	100.00	Autorização de Pesquisa	Ornamentais do Brasil Ltda	Granito	-	-	Aut Pesq/Exigência Publicada Em 10/ 1/2005
870150	1000.00	Autorização de Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Filito	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 19/12/2005
870164	46.60	Licenciamento	Indústria e Comércio de Cerâmica Ferrari Ltda	Argila	-	-	Licen/Exigência Publicada Em 19/12/2005
870414	1000.00	Autorização de Pesquisa	Adalberto Luiz Napolini	Argila Refratária	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 31/ 1/2005
870510	1000.00	Autorização de Pesquisa	Antônio Carlos Coutinho de Azevedo	Granito	-	-	Aut Pesq/Documento Diverso Protocolizado Em 3/10/2005
870511	1000.00	Autorização de Pesquisa	Antônio Carlos Coutinho de Azevedo	Granito	-	-	Aut Pesq/Relatório Final Pesq Apresentad Em 25/11/2005
870512	999.00	Autorização de Pesquisa	Antônio Carlos Coutinho de Azevedo	Granito	-	-	Aut Pesq/Relatório Final Pesq Apresentad Em 25/11/2005
870513	1000.00	Autorização de Pesquisa	Antônio Carlos Coutinho de Azevedo	Granito	-	-	Aut Pesq/Relatório Final Pesq Apresentad Em 30/ 8/2005
870667	1000.00	Autorização de Pesquisa	Ademar Antonio Campo Junior	Granito	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 31/ 1/2005

Numero do Processo	Área Solicitada	Fase	Nome	Subs1	Subs2	Subs3	Situação
870754	999.40	Disponibilidade	Antônio Carlos Coutinho de Azevedo	Granito	-	-	Disponib/Área Disponível Art 26 Cm Publi Em 14/10/2005
870755	999.00	Autorização de Pesquisa	Antônio Carlos Coutinho de Azevedo	Granito	-	-	Aut Pesq/Documento Diverso Protocolizado Em 3/10/2005
870928	1000.00	Autorização de Pesquisa	Gianfranco Stabile	Granito	-	-	Em 6/12/2005
871164	989.00	Autorização de Pesquisa	Ademar Antonio Campo Junior	Granito	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 31/ 1/2005
871166	955.00	Autorização de Pesquisa	Ademar Antonio Campo Junior	Granito	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 31/ 1/2005
871290	1000.00	Autorização de Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Minério de Ouro	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 19/12/2005
871291	412.40	Autorização de Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Minério de Ouro	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 19/12/2005
871292	1000.00	Autorização de Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Minério de Ouro	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 19/12/2005
871495	4.86	Autorização de Pesquisa	Pedreiras Valeria S.A.	Granulito	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 8/ 7/2005
871532	8.00	Licenciamento	Cerâmica Nobreza Ltda	Argila	-	-	Licen/Renovação Licença Autorizada Publ Em 5/ 4/2005
871535	989.00	Autorização de Pesquisa	Antônio Carlos Coutinho de Azevedo	Granito	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 31/ 1/2005
871536	995.00	Autorização de Pesquisa	Antônio Carlos Coutinho de Azevedo	Granito	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 31/ 1/2005
871537	987.00	Autorização de Pesquisa	Antônio Carlos Coutinho de Azevedo	Granito	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 31/ 1/2005
871555	2000.00	Autorização de Pesquisa	Mármore do Brasil Ltda	Ouro	-	-	Aut Pesq/Averb Incorp/Cessão Alvr Efetiv Em 29/ 8/2005
871569	995.50	Autorização de Pesquisa	Antônio Carlos Coutinho de Azevedo	Granito	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 29/ 7/2005
871570	999.37	Autorização de Pesquisa	Antônio Carlos Coutinho de Azevedo	Granito	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 29/ 7/2005

Numero do Processo	Área Solicitada	Fase	Nome	Subs1	Subs2	Subs3	Situação
871622	687.00	Autorização de Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Argila Refratária	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 19/ 7/2005
871649	781.49	Autorização de Pesquisa	Jessika Frëes Favarato	Granito	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 29/ 7/2005
871756	49.90	Autorização de Pesquisa	Pedreiras União Ltda	Granulito	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 30/ 7/2004
871881	1000.00	Autorização de Pesquisa	Inácio Faccini	Granito	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 29/ 7/2005
871884	881.28	Autorização de Pesquisa	Marcus Bitti de Oliveira	Caulim	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 29/ 7/2005
871920	1000.00	Autorização de Pesquisa	José Antênio Cardoso Caxias	Granito	-	-	Aut Pesq/Pedido Averb Incorp/Cessão Protoc Em 20/ 9/2005
871950	1000.00	Autorização de Pesquisa	José Mendes Andrade Neto Vera Cristina de Lima	Granulito	-	-	Aut Pesq/Alvará de Pesquisa 02 Anos Publ Em 10/ 2/2004
872099	60.00	Autorização de Pesquisa	Carneiro Lopes	Granito	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 20/ 7/2004
872114	8.75	Autorização de Pesquisa	Pedreiras Valeria S.A.	Granulito	-	-	Em 6/12/2005
872115	1000.00	Autorização de Pesquisa	José Mendes Andrade Neto	Granulito	-	-	Aut Pesq/Alvará de Pesquisa 02 Anos Publ Em 10/ 2/2004
872192	1.97	Licenciamento	Cerâmica Sumare Ltda	Argila	-	-	Licen/Exigência Publicada Em 19/12/2005
872382	1000.00	Autorização de Pesquisa	Adalberto Luiz Napolini	Argila Refratária	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 29/ 7/2005
872507	50.00	Autorização de Pesquisa	Alexandre Henrique Soares	Argila	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 29/ 7/2004
870264	1000.00	Autorização de Pesquisa	Zaqueu da Silva Chauss-	Granito	-	-	Aut Pesq/Multa Aplicada Publicada Em 6/12/2005
870308	500.00	Autorização de Pesquisa	Arethusa Lima Orsine	Granito	-	-	Aut Pesq/Auto Infração Multa Publicada Em 19/12/2005
870334	45.00	Autorização de Pesquisa	Maria Célia Macedo Rocha	Gnaisse	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 13/ 7/2004

Numero do Processo	Área Solicitada	Fase	Nome	Subs1	Subs2	Subs3	Situação
870568	306.25	Autorização de Pesquisa	Nilo Assis Monteiro	Granito	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 31/ 1/2005
870659	1000.00	Autorização de Pesquisa	Tracomal Terraplanagem E Construções Machado Ltda	Granito	-	-	Aut Pesq/Alvará de Pesquisa 02 Anos Publ Em 21/12/2005
870755	50.00	Licenciamento	Cbemi Construtora Brasileira E Mineradora Ltda	Granito	-	-	Licen/Licenciamento Autorizado Publicado Em 25/ 7/2005
870927	49.04	Autorização de Pesquisa	Scopel Ind E Com de Materiais De Construção Ltda	Areia	Argila	-	Aut Pesq/Opção Regime Licenciamento Prot Em 1/11/2005
871070	49.00	Autorização de Pesquisa	Expedito Bernardo dos Santos & Cia Ltda	Água Mineral	-	-	Aut Pesq/Alvará de Pesquisa 02 Anos Publ Em 21/ 3/2005
871225	1000.00	Autorização de Pesquisa	Adalberto Luiz Napolini	Argila Refratária	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 31/ 1/2005
871236	1000.00	Disponibilidade	José Pedro Silva Simões	Granito	-	-	Disponib/Área Disponível Art 26 Cm Publi Em 14/10/2005
871282	999.90	Autorização de Pesquisa	Moura Brazil Granite Ltda Me	Granito	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 31/ 1/2005
871363	203.44	Autorização de Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Minério de Ouro	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 19/12/2005
871382	49.40	Autorização de Pesquisa	Indústria E Comércio de Cerâmica Ferrari Ltda	Granito	-	-	Aut Pesq/Multa Aplicada Publicada Em 6/12/2005
871383	48.00	Disponibilidade	Alexandre Henrique Soares	Argila	-	-	Disponib/Área Disponível Art 26 Cm Publi Em 14/ 9/2005
871424	1000.00	Autorização de Pesquisa	Nailton Rossi Peixoto	Granito	-	-	Em 1/ 7/2005
871436	990.00	Disponibilidade	Rodrigo dos Santos Baiense	Granito	-	-	Disponib/Área Disponível Art 26 Cm Publi Em 19/12/2005
871684	29.71	Autorização de Pesquisa	Pedreiras Valeria S.A.	Granulito	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 8/ 7/2005
872032	225.00	Autorização de Pesquisa	Amistrong Luciano Zanotti	Granito	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 27/ 7/2005
872034	1000.00	Autorização de Pesquisa	Ildo Santos Nepomuceno	Granito	-	-	Aut Pesq/Alvará de Pesquisa 02 Anos Publ Em 24/ 3/2005

Numero do Processo	Área Solicitada	Fase	Nome	Subs1	Subs2	Subs3	Situação
872082	1000.00	Autorização de Pesquisa	Nailton Rossi Peixoto	Argila	-	-	Aut Pesq/Pedido Reconsideração Protocol Em 12/ 9/2005
872086	6.75	Disponibilidade	Cerâmica Jopes Ltda	Argila	-	-	Licen/Ind Art 7 In 01/2001 Pub Em 14/10/2005
872252	600.00	Autorização de Pesquisa	Teobaldo Muniz Filho	Argila	-	-	Aut Pesq/Alvará de Pesquisa 03 Anos Publ Em 6/10/2005
872255	122.00	Autorização de Pesquisa	Clea Maria Rodrigues dos Santos	Turfa	-	-	Aut Pesq/Alvará de Pesquisa 03 Anos Publ Em 4/ 5/2005
870304	500.00	Autorização de Pesquisa	Granibege Granitos E Mármore Ltda - Me	Granito	-	-	Aut Pesq/Inicio de Pesquisa Comunicado Em 16/11/2005
870335	2000.00	Autorização de Pesquisa	José Hildo Piol	Manganês	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 28/ 7/2005
870594	2000.00	Disponibilidade	Mineração Itamarac- Ltda	Níquel	-	-	Disponib/Área Disponível Art 26 Cm Publi Em 26/12/2005
870595	2000.00	Disponibilidade	Mineração Itamarac- Ltda	Níquel	-	-	Disponib/Área Disponível Art 26 Cm Publi Em 26/12/2005
870596	2000.00	Disponibilidade	Mineração Itamarac- Ltda	Níquel	-	-	Disponib/Área Disponível Art 26 Cm Publi Em 26/12/2005
870597	2000.00	Disponibilidade	Mineração Itamarac- Ltda	Níquel	-	-	Disponib/Área Disponível Art 26 Cm Publi Em 19/12/2005
870598	2000.00	Disponibilidade	Mineração Itamarac- Ltda	Níquel	-	-	Disponib/Área Disponível Art 26 Cm Publi Em 19/12/2005
870599	2000.00	Disponibilidade	Mineração Itamarac- Ltda	Níquel	-	-	Disponib/Área Disponível Art 26 Cm Publi Em 19/12/2005
870600	2000.00	Disponibilidade	Mineração Itamarac- Ltda	Níquel	-	-	Disponib/Área Disponível Art 26 Cm Publi Em 19/12/2005
870601	2000.00	Disponibilidade	Mineração Itamarac- Ltda	Níquel	-	-	Disponib/Área Disponível Art 26 Cm Publi Em 19/12/2005
870602	2000.00	Disponibilidade	Mineração Itamarac- Ltda	Níquel	-	-	Disponib/Área Disponível Art 26 Cm Publi Em 25/ 7/2005
870618	1000.00	Autorização de Pesquisa	Petrobras - Petróleo Brasileiro S.A.	Sulfetos De Chumbo	Zinco	Barita	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 4/ 7/2005

Numero do Processo	Área Solicitada	Fase	Nome	Subs1	Subs2	Subs3	Situação
870658	49.00	Autorização de Pesquisa	Leonardo de Faria Thiara	Água Mineral	-	-	Aut Pesq/Auto Infração Multa Publicada Em 14/12/2005
870828	1000.00	Autorização de Pesquisa	Imetame Granitos Ltda.	Quartzito	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 29/ 7/2005
870873	900.00	Autorização de Pesquisa	Mineração Minas Bahia Ltda.	Manganês	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 26/ 7/2005
870916	32.28	Autorização de Pesquisa	Ls De Almeida	Migmatito	-	-	Aut Pesq/Pagamento da Taxa Anual Paga Prot Em 17/ 8/2005
871118	1000.00	Autorização de Pesquisa	Rogério Antônio	Granito	-	-	Aut Pesq/Alvara de Pesquisa 02 Anos Publ Em 14/ 7/2005
871181	953.50	Autorização de Pesquisa	José Bosco Filizzola	Granito	-	-	Aut Pesq/Alvará de Pesquisa 02 Anos Publ Em 14/ 7/2005
871300	10.87	Licenciamento	José Everaldo Bonatto	Areia	-	-	Licen/Ind Art 6 In 01/2001 Pub Em 2/ 9/2005
871312	999.90	Autorização de Pesquisa	Jandir Fraga	Granito	-	-	Aut Pesq/Alvará de Pesquisa 02 Anos Publ Em 21/12/2005
871314	999.97	Requerimento de Pesquisa	Jandir Fraga	Granito	-	-	Req Pesq/Pedido Incorporação/Cessão Prot Em 17/11/2005
871320	49.68	Disponibilidade	Imperial Almeida Construtora Ltda Me	Areia	-	-	Licen/Ind Art 7 In 01/2001 Pub Em 19/12/2005
871382	1000.00	Autorização de Pesquisa	Jandir Fraga	Granito	-	-	Aut Pesq/Alvará de Pesquisa 02 Anos Publ Em 20/ 9/2005
871531	6.59	Licenciamento	Cerâmica Tonini Ltda	Argila	-	-	Licen/Licenciamento Autorizado Publicado Em 21/ 9/2005
871539	1000.00	Requerimento de Pesquisa	Algemi Pereira da Silva	Granito	-	-	Req Pesq/Req Pesquisa Completo Protocoli Em 18/ 7/2005
871556	20.60	Licenciamento	Emtter Empresa de Terraplanagem E Transporte Rodoviário Ltda	Granulito	-	-	Licen/Documento Diverso Protocolizado Em 15/12/2005
871766	1100.00	Autorização de Pesquisa	Companhia Níquel Tocantins	Minério de Níquel	-	-	Aut Pesq/Alvará de Pesquisa 03 Anos Publ Em 8/12/2005

Numero do Processo	Área Solicitada	Fase	Nome	Subs1	Subs2	Subs3	Situação
871773	1000.00	Autorização de Pesquisa	Companhia Níquel Tocantins	Minério de Níquel	-	-	Aut Pesq/Alvará de Pesquisa 03 Anos Publ Em 8/12/2005
871774	1500.00	Autorização de Pesquisa	Companhia Níquel Tocantins	Minério de Níquel	-	-	Aut Pesq/Alvará de Pesquisa 03 Anos Publ Em 8/12/2005
871933	960.00	Pesquisa	Bento Antênio Grola Departamento De Infraestrutura de Transporte da Bahia - Derba	Granito	-	-	Req Pesq/Req Pesquisa Completo Protocoli Em 18/ 8/2005
872313	5.00	Req .de Reg. de Ext.	Bahia - Derba	Granulito	-	-	Em 7/12/2005
872403	1000.00	Autorização de Pesquisa	Evânio Lu-S Bicalho Martins	Granito	-	-	Aut Pesq/Alvará de Pesquisa 02 Anos Publ Em 16/12/2005
872467	2000.00	Pesquisa	Granazul Extração de Granitos Ltda Me	Manganês	-	-	Req Pesq/Exigencia Publicada Em 19/12/2005
872468	2000.00	Pesquisa	Granazul Extração de Granitos Ltda Me	Manganês	-	-	Req Pesq/Req Pesquisa Completo Protocoli Em 5/ 9/2005
872472	500.00	Autorização de Pesquisa	Helezio Silva Sampaio	Granito	-	-	Aut Pesq/Alvara de Pesquisa 02 Anos Publ Em 16/12/2005
872516	48.00	Pesquisa	Mineração Machado Ltda	Areia	-	-	Req Pesq/Req Pesquisa Completo Protocoli Em 12/ 9/2005
872524	480.00	Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Minério de Ouro	-	-	Req Pesq/Req Pesquisa Completo Protocoli Em 13/ 9/2005
872525	212.72	Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Minério de Ouro	-	-	Req Pesq/Req Pesquisa Completo Protocoli Em 13/ 9/2005
872526	1000.00	Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Minério de Ouro	-	-	Req Pesq/Req Pesquisa Completo Protocoli Em 13/ 9/2005
872527	1000.00	Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Minério de Ouro	-	-	Req Pesq/Req Pesquisa Completo Protocoli Em 13/ 9/2005
872528	345.86	Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Minério de Ouro	-	-	Req Pesq/Req Pesquisa Completo Protocoli Em 13/ 9/2005
872629	700.00	Pesquisa	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - Cbpm	Filito	-	-	Req Pesq/Req Pesquisa Completo Protocoli Em 22/ 9/2005

Numero do Processo	Área Solicitada	Fase	Nome	Subs1	Subs2	Subs3	Situação
872640	1228.25	Autorização de Pesquisa	Glaudiston Faustini Zimerer Thomazini Transportes E	Ouro	-	-	Aut Pesq/Alvara de Pesquisa 03 Anos Publ Em 21/12/2005
872857	20.00	Licenciamento	Serviãos Ltda Me Werlton Raimundo Barbosa	Areia	-	-	Licen/Exigencia Publicada Em 19/12/2005
872861	49.00	Autorização de Pesquisa	Almeida	Granulito	-	-	Aut Pesq/Alvara de Pesquisa 02 Anos Publ Em 16/12/2005
872986	1000.00	Requerimento de Pesquisa	Pemagran Pedras Mármore E Granitos Ltda.	Granito	-	-	Req Pesq/Req Pesquisa Completo Protocoli Em 8/11/2005
873001	2000.00	Requerimento de Pesquisa	Antônio de Souza Jorge	Ouro	Granito	-	Req Pesq/Req Pesquisa Completo Protocoli Em 9/11/2005
873049	14.88	Requerimento de Pesquisa	Utinga Mineração Ltda.	Minério De Ouro	-	-	Req Pesq/Req Pesquisa Completo Protocoli Em 16/11/2005
873082	1000.00	Pesquisa	Jandir Fraga	Granito	-	-	Req Pesq/Req Pesquisa Completo Protocoli Em 18/11/2005
873094	1000.00	Autorização de Pesquisa	Marcelo Dantas Quintella	Granito	-	-	Aut Pesq/Alvará de Pesquisa 02 Anos Publ Em 21/12/2005
873100	1600.00	Requerimento de Pesquisa	Claudio de Aquino Magalhães	Minério de Ferro	-	-	Req Pesq/Req Pesquisa Completo Protocoli Em 22/11/2005
873141	800.00	Requerimento de Pesquisa	Augusto Sérgio da Silva Freire Cardoso	Granito	-	-	Req Pesq/Req Pesquisa Completo Protocoli Em 25/11/2005
873385	2000.00	Requerimento de Pesquisa	Companhia Vale do Rio Doce	Diamante Industrial	-	-	Req Pesq/Req Pesquisa Completo Protocoli Em 9/12/2005
873406	1000.00	Requerimento de Pesquisa	Jacqueline Paixão dos Santos	Ouro	-	-	Req Pesq/Req Pesquisa Completo Protocoli Em 12/12/2005
873408	1000.00	Pesquisa	Cícero de Paiva Dutra	Ouro	-	-	Req Pesq/Req Pesquisa Completo Protocoli Em 12/12/2005

Fonte: www.dnpm.gov.br Acesso em janeiro de 2006

Mapas Temáticos – Tomo I

DE-4450.74-6521-986- BOR-001C – Mapa de Situação e Localização

Mapas Temáticos – Tomo II

DE-4450.74-6521-986- BOR-002R (folha 01 a 02) – Mapa de Análise de Alternativas

DE-4450.74-6521-986- BOR-002Ra – Mapa de Análise de Alternativas

DE-4450.74-6521-986- BOR-002Rb – Mapa de Análise de Alternativas (Estudos Prévios ao Processo de Licenciamento)

DE-4450.74-6521-986- BOR-005C – Mapa Geológico

DE-4450.74-6521-986- BOR-006C – Mapa de Geomorfologia

DE-4450.74-6521-986- BOR-007C – Mapa de Solos

DE-4450.74-6521-986- BOR-008C – Mapa de Capacidade de Uso

DE-4450.74-6521-986- BOR- 009R (folhas 1 a 8) – Mapa de Títulos Minerários

Mapas Temáticos – Tomo III

DE-4450.74-6521-986- BOR-010C – Mapa de Rede Hidrográfica

DE-4450.74-6521-986- BOR-011C – Mapa de Potencial Hidrosedimentológico e Pontos Notáveis

DE-4450.74-6521-986- BOR-012R – Mapa de Pontos de Amostragem do Meio Biótico – Flora e Fauna

DE-4450.74-6521-986- BOR-013R (folhas 01 a 04) – Mapa de Vegetação

DE-4450.74-6521-986- BOR-014R – Mapa de Áreas de Sensibilidade Ambiental do Meio Biótico

DE-4450.74-6521-986- BOR-015R (folha 01 a 02) – Mapa de Unidades de Conservação

DE-4450.74-6521-986- BOR-016R (folha 01 a 04) – Mapa de Uso e Ocupação do Solo e Vetores de Crescimento

DE-4450.74-6521-986- BOR-017R – Mapa de Pontos Notáveis

Mapas Temáticos – Tomo IV

DE-4450.74-6521-986- BOR-018C – Mapa de Patrimônio Arqueológico Histórico e Comunidades Quilombolas

DE-4450.74-6521-986- BOR-019R – Mapa de Áreas Indígenas

DE-4450.74-6521-986- BOR-020C – Mapa de Uso e Ocupação na Área de Influência Indireta

Ofício nº 22 – IEMA/DT/GRN, de 27/05/2005 e demais documentos com informações analógicas sobre Unidades de Conservação